

HOTMANIAC

Raça do Luar



Deixe a Chuva Cair

Raça do Luar 6

Depois de passar uma década de fazer exatamente o que ele disse e ter a cada minuto da sua vida coreografada por ele, Oscar não tem ideia do que fazer agora que ele está livre. Manter ele e seus amigos escondidos de

peessoas que querem prejudicá-los é sua prioridade, mas ele não pode deixar de querer algo mais para si mesmo.

Nem homem nem animal completamente, mas em algum lugar, Demitrius Accola viveu sua vida como um pária, suportando o medo e o julgamento dos outros por causa de sua aparência. Designado para proteger a Raça do luar em Haven, ele nunca pensou que ia encontrar o seu companheiro. Ele não esperava que o pequeno shifter seria completamente sem medo dele.

Oscar está tentando superar finalmente o seu passado quando eles se encontram, não há dúvida de quão longe Demitrius irá para proteger o seu companheiro. É só uma questão se ele será suficiente.

Equipe do Mutirão

Revisoras Iniciais

Capítulos 1 ao 3 - Gabi

Capítulos 4 ao 6 - Vania

Capítulos 7 ao 9 - Fabiana

Capítulos 10 ao 13 - Tainara

Revisora Final

Chris

Capítulo Um

— Você não tem que sair, Sr. Accola.

Demitrius olhava para o líder do clã, Stavion, e contemplou as suas opções por um longo tempo antes de finalmente responder. — Eu acho que é melhor para todos se eu seguir o meu caminho.

Se não fosse pelo homem quase morto de fome e batido que tinha aparecido a sua porta, ele não teria ido para o refugio. À exceção de um primeiro nome, ele não sabia quem era o cara, não devia nada a ele, ele ainda não tinha sido capaz identificar o mestiço.

Então, Demitrius havia levado Jeremy para dentro da sua pequena casa perto da base das montanhas, alimentou e cuidou de suas feridas. Depois que o sol se pôs, ele praticamente arrastou Jeremy pelos quatro quilômetros inteiros de caminhada para o refúgio que tinha ouvido rumores em suas raras viagens para a cidade atrás de suprimentos.

Ninguém queria Demitrius ao redor, e ele estava bem com isso. De fato, ele tinha estado sozinho por tanto tempo que ele não tinha certeza de como agir com as pessoas. Mesmo os dois Executores montando guarda junto à porta do gabinete do líder do clã não estavam escondendo o fato de que não podia esperar para vê-lo fora.

— Eu espero que você reconsidere — Stavion insistiu. — Nós poderíamos usar mais Executores, e tenho a sensação de que você precisa de um pouco de cura. Para isso que esse lugar serve, Demitrius — Ele acenou com a mão para a janela escura atrás dele. — Este é um santuário para os perdidos.

— Eu agradeço, mas eu estou mais do que ciente de como eu sou e onde eu vou.

— Você está com raiva — Stavion respondeu sem rodeios. — O destino tratou-lhe como merda, e você está chateado. Eu entendo, mas não tem que ser assim. Há uma cabana na extremidade traseira da propriedade onde você terá privacidade. De às pessoas uma chance. Eles poderiam surpreendê-lo.

Demitrius duvidava disso. Não importa onde ele foi ou quem ele conheceu, era sempre a mesma reação. Medo. Ele não poderia mudar a maneira como ele parecia ou fazer os outros verem além da sua aparência assustadora, e ele não tinha paciência para a sua besteira mais.

— Eu realmente preciso de mais Executores — cutucou Stavion, ainda fazendo o seu melhor para convencer Demitrius a ficar.

Estranhamente, era o caminho certo para fazê-lo. Ninguém nunca tinha feito Demitrius se sentir necessário para qualquer coisa. Mais do que isso, Stavion não o tratou como se ele tivesse algum tipo de doença transmissível. Inferno, Demitrius tinha levado uns bons dez minutos para perceber que o vampiro não era cego, porque Stavion não reagiu como todos ao tamanho enorme de Demitrius ou suas características animais.

Não, ele não gostava de estar sozinho. Era apenas mais fácil dessa maneira. Será que ele poderia fazer um novo começo, uma nova vida para si mesmo aqui em Haven? Ou seria apenas a mesma velha porcaria que ele suportou toda a sua vida? Havia apenas uma maneira de descobrir.

— O que exatamente este trabalho envolve?

Um sorriso satisfeito se espalhou pelo rosto de Stavion quando ele estendeu a mão para Demitrius. — Seja bem vindo a Haven, Demitrius Accola.



— Você ouviu isso?

Três corpos nus amontoados em torno de Oscar perto do fundo da caverna que tinha sido a sua casa nas últimas quatro noites. Zavion deu um aperto de morte em seu cotovelo, tremendo da cabeça aos pés, tão violentamente que seus dentes estalavam juntos. — São eles! Eles nos acharam. O que vamos fazer?

— Silêncio — sussurrou Oscar. — Apenas fique quieto.

Os sons de botas esmagando o mato e rochas ficou mais alto, aproximando-se da boca da caverna. Ele não podia realmente dizer quantas pessoas estavam lá, mas ele estava quase certo de que havia mais de dois. Dobrado de volta para o canto mais escuro, ele esperava que eles estivessem escondidos pelas sombras, não detectados por qualquer pessoa que entrasse em seu esconderijo.

Se as pessoas se aproximando deles fossem humanos, tudo estaria bem. Se fossem outra coisa, não havia absolutamente nem um lugar para Oscar e seus amigos se esconderem. Ele estaria mentindo se dissesse que não estava com medo, mas honestamente, não podia acreditar que tinha sido capaz de chegar tão longe como eles tinham sem ser apanhados.

— Olá. Tem alguém aqui?

Quatro sombras enormes bloquearam quase toda a luz solar, mas Oscar deu um suspiro de alívio. A voz que gritou para eles tinha um forte sotaque irlandês, e ninguém da colmeia tinha qualquer tipo de sotaque. Inferno, eles falavam como robôs na sua opinião.

Ainda assim, ele não sabia se esses estranhos eram amigos ou inimigos. Parte dele estava desesperado por ajuda, por um cavaleiro branco para arrebatá-los e salvá-los. Ele tinha que ser inteligente, no entanto. Confiar cegamente poderia muito facilmente ter consequências letais, e como o líder não oficial do seu grupo, ele era responsável por mais do que apenas o seu próprio bem-estar.

— Podemos cheirá-los aí — outro homem falou, aumentando a ansiedade do Oscar mais uma vez.

Se eles pudessem sentir o cheiro deles, os recém-chegados definitivamente não eram humanos.

— Estou ouvindo — o seu coração batendo — acrescentou o terceiro homem, o que só aumentou o ritmo frenético do pulso de Oscar.

— Nós estamos mortos, — Zuriel sussurrou nervosamente. — Estamos mortos.

— Cale-se — Zavion o repreendeu em um sussurro sibilante. — Eles vão te ouvir.

— Eles podem ouvir nossos batimentos cardíacos — Zuriel estalou, abandonando qualquer tentativa de manter a voz baixa. — Não é como se eles não podem nos ouvir sussurrar.

Cícero fechou os olhos e passou os braços em torno da sua barriga quando ele se pressionou mais perto da parede de pedra atrás deles. Tentando abafar o som do seu estômago roncando, ele não fez nenhum barulho, e o tremor do seu lábio inferior com um olhar totalmente desolado. Oscar só não sabia o que fazer sobre isso.

— Agora, ninguém está querendo te machucar — disse o primeiro homem bondoso. — Venha aqui fora.

— Vamos sair? — Zavion perguntou. — Ele disse que não vai nos machucar. Talvez eles possam nos ajudar.

— Com o que é que você está precisando de ajuda? — O homem da extrema esquerda entrou um pouco mais na caverna, mantendo as mãos no alto de uma maneira não ameaçadora. — Meu nome é Cian Murphy. Estes são meus irmãos, Devlin, Farren e Oisin. Se vocês precisam de um lugar para ir, eu acho que podemos te ajudar com isso. Conhecemos um lugar onde vocês estarão seguros.

— Realmente? — Era bom demais para ser verdade, mas Oscar não poderia parar a esperança de borbulhar para a superfície. Tateando com as mãos para se equilibrar, ele se arrastou para fora, piscando rapidamente quando os raios da luz sol bateram em seus olhos como ácido. — Você realmente conhece algum lugar?

— É um lugar em Haven chamado Wyomin. — Cian se agachou para o nível de Oscar e estendeu a mão em oferta. — Vocês serão bem-vindos.

Eles estavam com fome, cansados e sujos, e as noites estavam esfriando. Os gêmeos, Zavion e Zuriel, eram pouco mais do que pele e ossos, e Cícero não tinha falado uma palavra desde que tinham escapado da colmeia. Talvez tenha sido uma má ideia, mas Oscar não tinha outras opções.

Colocando a mão tremendo na de Cian, ele olhou por cima do ombro para os seus amigos e depois de voltar para a montanha de homem na frente dele. — Eu não sei mais o que fazer. Se você puder nos ajudar, eu realmente aprecio isso.



Eles tinham vivido na enorme mansão no Coven Haven por quase duas semanas, e Oscar ainda não podia acreditar no tamanho do lugar. Raramente ele se aventurar fora de seu quarto sem uma escolta, mas mesmo o quarto dele era quase o triplo do tamanho do armário que ele tinha compartilhado com Cícero na Colméia.

Todos que ele conheceu aqui tinham sido muito gentis e confortáveis. Foi muito estranho, e Oscar ficava esperando o outro sapato cair. Em sua experiência, as pessoas nunca foram boas com ele a não ser que queriam algo em troca. Ainda assim, ele tinha roupa limpa, comida de verdade para comer, e uma cama quente só para ele. Mais importante ainda, seus amigos foram cuidados, e ele não estava disposto a fazer nada que compromettesse isso.

— Oscar? — Houve uma batida na porta do seu quarto antes que Boston Mackey entrasse.

— Está na hora? — Ele e seus amigos deveriam se encontra com algumas pessoas que conhecia um pouco sobre a sua raça e estavam vindo para ajudá-los a se adaptar à vida em Haven. Boston tinha sido um membro da sua matilha pouco convencional antes dele vir para o Wyoming para estar com seus companheiros.

— Sim, está na hora. Não há necessidade de ser formal. Xander é um cara grande, maior até do que a maioria dos caras que você conheceu aqui, mas ele é tão bom como ele se vê.

— Ok. — Respirando fundo e expirando lentamente, Oscar deu um sorriso vacilante e acenou para a porta. — Eu preciso pegar os outros.

— Os gêmeos já estão lá embaixo na biblioteca importunando o inferno em todos.

Sim, isso soou como Zavion e Zuriel. Eles estavam felizes como ostras em Haven, e Oscar podia vê-los crescendo aos trancos e barrancos em apenas um par de semanas desde a sua chegada. Isso só reforçou sua

convicção de que ele faria o que fosse preciso para mantê-los exatamente onde eles estavam.

— E sobre Cícero? — Cícero estava melhor desde o resgate, mas ele ainda não estava falando. Oscar o tinha visto sorrir uma ou duas vezes, para ele, o que já era um progresso.

— Ele desceu com Malakai — Boston bateu seus ombros juntos e riu. — Se eu não soubesse melhor, eu pensaria que ele estar tentando roubar o meu companheiro.

Cícero estava confortável com Malakai por qualquer motivo, e Oscar não queria tirar isso dele. Se ele estava indo para causar discórdia dentro da casa, no entanto, ele não poderia deixá-lo continuar. — Sinto muito, Boston. Falarei com ele.

— Sem problemas Oscar — Dando-lhe um pequeno empurrão entre as omoplatas, Boston colocou-se em movimento no corredor na direção da biblioteca. — Eu estou brincando. Eu acho ótimo que ele se sente confortável com Malakai.

Deixando escapar um suspiro de alívio, Oscar sorriu de novo e balançou a cabeça. — Tudo bem. Sinto muito. É só que... bem...

— Eu entendo, mas não é assim aqui. Ninguém vai fazer você sair, e ninguém vai te machucar de novo cara. — Uma grande mão pousou sobre a sua cabeça e bagunçou o cabelo dele afetuosamente. — Minha família está vindo todo o caminho da Geórgia para ajudar vocês, e Stavion tem cabanas construídas ao redor da propriedade. Esta é a sua casa durante o tempo que você quiser.

Desviando o olhar quando eles entraram na biblioteca, Oscar rapidamente virou e fingiu uma tosse e esfregou os olhos com a manga da sua camisa. Ele estava muito emotivo desde que chegou à mansão, ficando emocionado sobre as coisas mais simples. Tinha sido um tempo longo desde

que ele pôde ter esperança. Como ele poderia pagar essas pessoas de volta pelo que eles tinham feito por ele?

Olhando os outros reunidos na sala, ele imediatamente viu vários homens que ele conhecia. Devlin e Cian Murphy estavam lá juntos com seu irmão e companheiro de Boston, Flynn. O líder do coven, Stavion, também estava lá, falando com o cara que tinha que ser Xander. — Santa merda, ele é enorme.

Boston riu e bateu-lhe no ombro. — Ele é um grande urso de pelúcia. Eu prometo.

Cícero estava sentado em um dos cantos com Malakai, e embora ele não estivesse falando, ele acenou de forma contínua e sorriu suavemente enquanto ouvia seu novo amigo. Zavion e Zuriel estavam fazendo exatamente como Boston tinha dito. Os gêmeos tinham se estabelecido em um dos sofás, ao lado de Cian e tagarelando, enquanto acenando com as mãos em torno com seus rostos idênticos de excitação.

Cian parecia estar levando tudo na esportiva, rindo junto com eles. Era um peso tão grande fora do seu coração ver o quão feliz e seguros os seus amigos pareciam. Agora ele só precisava deixar-se sentir a mesma sensação de segurança e de pertencer. Infelizmente, ele era mais resistente à ideia de deixar-se ficar confortável. Inferno, ele tinha um saco embalado e pronto para ir debaixo da cama, apenas no caso de que ele precisarem fazer uma saída rápida.

Um pequeno loiro, com cabelos espetados e olhos pintados apareceu na frente dele, do nada. — Sou Keeton. — Ele agarrou Oscar e puxou-o para um abraço esmagador, quase o levantando fora dos seus pés. — Você é absolutamente adorável!

Os olhos de Oscar se arregalaram, seu coração disparou, e sua respiração aumentou. Pânico o paralisou por ter este estranho muito entusiasmado agarrando-o assim, mas ele não podia nem abrir a boca para

impedi-lo. Felizmente, um outro estranho interveio, Arrancando Keeton para que ele pudesse sugar respirações profundas.

— Você está indo para dar-lhe um ataque cardíaco, Kee. — Em seguida, ele bateu na parte de trás da cabeça de Keeton e empurrou para longe. — Sou Braxton. Você deve ser o Oscar. — Ele manteve uma distância respeitosa e estendeu a mão para o Oscar. — É um prazer conhecê-lo.

Calor infundido em suas bochechas, e Oscar podia sentir o rubor trabalhando todo o caminho até as pontas das suas orelhas. Que primeira impressão fantástica ele deu. Ele exagerou totalmente, mas já era tarde demais para voltar atrás agora. A melhor coisa que ele poderia fazer era agir como se não tivesse acontecido e seguir em frente.

Segurando a mão de Braxton, ele apertou-a com firmeza, mas liberado rapidamente. — Obrigado. Prazer em te conhecer.

— Bem, vamos apresentá-lo ao grupo para que possamos começar. — Braxton colocou uma mão levemente no cotovelo de Oscar, não segurando ele, mas persuadindo-o suavemente como se ele fosse uma criança assustada.

Honestamente, isso era exatamente como Oscar se sentia. Vinte e três anos de idade, e ele nunca tinha feito uma única decisão por si mesmo, até que ele escapou da colmeia e levou os seus amigos junto com ele. Infelizmente, ele não tinha outro plano além de ficar o mais longe possível das instalações no Missouri. Ele tinha feito o melhor que podia, mas honestamente, ele não era material de liderança.

— Então você conheceu Keeton. Esse pedaço lindo de amor Latino ali é meu companheiro, Xander. O único que parece que alguém atirou em seu cachorro é Talon.

— Por que você sempre me apresentar assim? — Talon reclamou, envolvendo os braços em torno de um homem mais jovem e aninhando contra o lado do seu pescoço. — Veja, eu sou fofinho.



Braxton revirou os olhos, mas ele estava sorrindo quando ele fez. — Tudo bem, o bonito, fofinho é Talon, e o cara que ele está babando em cima é Jackson.

— Ei, cara pequeno.

Cara Oscar nunca tinha ouvido alguém usar a palavra fora do cinema, mas ele levou isso como um termo carinhoso de amizade. Além disso, era muito difícil não gostar de alguém parecendo tão feliz, como Jackson. O sorriso em seu rosto era tão contagiante que Oscar se viu sorrindo de volta quando ele deu um pequeno aceno. Talvez isso realmente fosse ficar bem.

— O loiro que Keeton está tentando escalar é Logan.

Olhando na direção em que Braxton estava apontando, Oscar bateu com a mão na boca para abafar a explosão de risos. Keeton tinha literalmente subiu em cima da mesa na tentativa de se enrolar em volta de Logan.

— Vagabunda — disse Boston com um falso espirro, que tinha acabado fazendo Oscar rir ainda mais.

Logan, no entanto, não reagiu ao seu comportamento. Alcançando atrás dele, ele puxou Keeton em torno de seu peito e beijou-o nos lábios. — Comporte-se, meu anjo.

— Então, somos nos — concluiu Braxton, acenando com a mão em torno do grupo. — Nós vamos passar para a ala oeste inferior da mansão até as cabanas estarem completas, por isso alguém vai estar sempre por perto se você precisar de alguma coisa.

— Há como um milhão de pessoas aqui. — Zavion inclinou a cabeça para o lado e franziu a testa. — Sem ofensa, mas por que você está aqui?

— Nós somos como especialistas — explicou Xander, falando pela primeira vez desde que a reunião tinha começado. — Vocês são todos Raça do luar, certo?

Zuriel olhou para Oscar e depois de voltar para Xander em confusão óbvia. — Somos desejáveis.

Xander abriu a boca para dizer algo, mas parou, franziu a testa e apertou seus lábios juntos novamente. Seus lábios se moviam, silenciosamente, formando a palavra várias vezes antes de ele finalmente disse em voz alta. — O que exatamente é um desejável?

Agora, Oscar estava confuso. — Bem, o que é exatamente Raça do luar?

— Shifter brancos quando mudam.

— Ah. — Bem, eles definitivamente eram isso mais por que eles precisam de ajuda para isso? — Eu sinto muito, eu não entendo. É uma coisa ruim? — Cada shifter na colmeia tinha uma pele branca. Além do fato de que eles estavam presos, a cor de sua pelagem parecia ser uma característica muito atraente.

— Oscar — Boston entrou na frente dele, pegou sua mão e segurou-a em ambas em suas mãos. — Eu sei que você não gosta de falar sobre isso, mas eu acho que nós precisamos saber do que você está correndo. Nós não podemos ajudar se você não nos dizem, e poderia estar colocando todos aqui em perigo.

E lá estava ele. Só por estar em Haven, Oscar foi pôr em perigo a vida de todos que lá viviam. Havia pouca dúvida em sua mente que os Zangões viriam para eles, e eles matariam todos que estiverem em seu caminho. — Talvez devêssemos ir.

— O que — Zuriel gritou. — De jeito nenhum Eu gosto daqui!

— Por favor, Oscar, — Zavion implorou.

Mesmo Cícero estava no canto, balançando a cabeça rapidamente.

— Talvez — Boston disse calmamente — você precisa confiar em nós.

Era muito mais fácil dizer do que fazer. Quando o clã soubesse exatamente o que eles estavam enfrentando, Oscar duvidava que estivessem tão dispostos a oferecer a sua ajuda. Era justo avisá-los, no entanto. Só porque Oscar e seus amigos saíssem, não havia nenhuma garantia de que os demais membros de Haven estariam seguros. A Colmeia não jogava pelas regras, e sim por sua própria.

— Nós escapamos de um lugar em Missouri chamado A Colmeia. Desejáveis são projetados e então treinados para se tornarem a fantasia de uma pessoa. Eles virão por nós.

Stavion e Xander trocaram um olhar antes do alfa avançar e cruzar os braços enormes sobre o peito. — Então, nós estaremos prontos para eles.

Capítulo Dois

— Você entende a situação?

Demitrius manteve as mãos atrás das costas com os punhos cruzados e acenou com a cabeça bruscamente. — Sim, senhor.

— Para com isso — Stavion bufou e revirou os olhos. — Você sabe que eu odeio essa merda.

Ele fazia, e era exatamente por isso que Demitrius fez. Mantendo a sua expressão completamente neutra, ele olhava para a frente num ponto acima do ombro de Stavion. — Sim, senhor.

— Por que você é um babaca?

— Nós poderíamos entrar em grandes detalhes, mas talvez fosse melhor se eu conhecesse os caras que eu deveria estar guardando. — Ele relaxou sua postura e deu ao líder vampiro um meio sorriso.

Stavion tinha tomado um grande risco permitindo Demitrius no Coven. Ninguém em sua vida tinha dado a ele uma chance. Um olhar e as pessoas literalmente corriam na direção oposta. Mesmo os Executores e outros membros do clã estavam relutantes em permitir que ele morasse em Haven, mas depois de uma simples conversa de vinte minutos com Stavion, o líder tinha visto algo que ninguém jamais se preocupou em olhar.

Por isso, ele se sentia em dívida. Ao mesmo tempo, ele viu Stavion como um amigo mesmo que ele tenha conhecido o vampiro apenas algumas semanas. Foi uma experiência nova para ele, já que ele nunca tinha tido um amigo antes, e ele estava determinado a não estragar tudo. Seja o que for que Stavion precisava que ele fizesse, Demitrius faria isso acontecer. Ele só tinha que convencer o idiota que ele não precisava ser “fixo”.

— Você já descobriu mais alguma coisa de Jeremy?

Stavion suspirou e balançou a cabeça. — Ele disse que não conseguia lembrar o que aconteceu com ele ou como ele foi parar na sua casa. Eu não sei se ele está dizendo a verdade, protegendo alguém, ou apenas com vergonha de admitir o que realmente aconteceu.

— Por que você está falando no tempo passado?

— Ele se foi. — Baixando a cabeça em seus ombros, Stavion esfregou a parte de trás do seu pescoço, parecendo cansado e frustrado. — Damos-lhes abrigo, comida e compaixão quando eles vêm aqui. Eu não posso fazê-los ficar, entretanto.

Demitrius não tinha visto Jeremy desde que ele trouxe o mestiço para Haven, por isso não foi muita surpresa que o cara queria seguir em frente. Eles não eram amigos, e ele não devia nada ao homem. Ele simplesmente foi o

catalisador que tinha trazido Demitrius para Haven. Ainda assim, ele esperava que Jeremy estivesse seguro, onde quer que estivesse.

Logo em seguida, porém, ele tinha coisas mais importantes para se preocupar. — Ok, me fale sobre esses shifters.

— Nada aconteceu ainda, mas queremos estar preparados para o caso. Xander, Logan e Talon são caras grandes, e eles estão fazendo um ótimo trabalho com os novatos. Aqui está o problema, no entanto. Se a merda bater, eles vão proteger primeiro os seus companheiros. — Stavion passou a mão pelo cabelo escuro e suspirou. — Essa é a maneira que deve ser Eu faria o mesmo com Jory, mas quem vai proteger Oscar e os outros?

Demitrius não duvidar da capacidade de Xander como um líder, e ele não sentia que Stavion estava dizendo nada de negativo contra o homem, também. Se ele tivesse um companheiro seu, ele faria tudo em seu poder para mantê-lo seguro. Infelizmente, ele não tinha esperanças de que ele possa encontrar um companheiro, especialmente um que realmente quisesse ficar com ele.

Essa era a sua sorte na vida, e ele tinha se acostumado há muito tempo. Agora, ele precisava se concentrar em atividades mais realistas. Manter os mais novos membros do refúgio agora era seu dever. Havia um pequeno problema no plano, no entanto. — Você tem certeza que eu sou o cara certo para isso?

Do que ele entendia, os novos caras tinham passado por algo traumático e ainda temiam que alguém estivesse vindo atrás deles. Ele estava um pouco nervoso sobre o que eles iriam pensar em ter uma sombra de dois metros e dois, 136 quilos.

— Sério, eu acho que eles vão te amar. Zavion e Zuriel vão tentar subir em você como um trepa-trepa. Considerando o que passaram, os gêmeos são surpreendentemente confiantes, e eles só querem que as pessoas aceitem eles.

Isso não parecia tão estranho par Demitrius. Em sua experiência, e ele tinha muita, a maioria das pessoas que saiam de situações ruins estavam em busca de aceitação. Ainda assim, ele tinha suas dúvidas de que seria aceito com a sua condição particular. — Bem, vamos acabar com isso.

— Basta dar-lhes uma chance.

Que diabos supõe que ele queria dizer?

— Isso não significa nada. — Stavion abriu a porta do seu escritório e saiu sem esperar para ver se Demitrius viria a seguir. — Eles estão na cozinha. Eu acho que Talon está tentando ensiná-los a cozinhar ovos.

Eles chegaram a cozinha mais cedo do que Demitrius esperava, e ele ficou para trás na entrada até Stavion o introduzir. Havia apenas quatro homens na cozinha, todos sentados à ilha central, e nenhum dele parecia ter mais do que 1,5 metros de altura. Ele definitivamente poderia ver porque eles precisam de um guarda-costas.

— Ei, pessoal, — Stavion cumprimentou. — Onde está o Talon?

— No chuveiro — um dos gêmeos respondeu. — Ele teve um pequeno acidente.

— Você jogou um ovo no seu rosto e derramou farinha na cabeça — acrescentou o irmão rolando seus olhos.

Demitrius sabia os seus nomes, mas não tinha ideia de quem era quem. Inferno, a única maneira de que ele poderia dizer a diferença entre os pequenos louros era pelo cheiro. Um dos outros caras sentado com a cabeça para baixo, com o cabelo escuro caindo em torno do seu rosto, enquanto ele empurrava a comida ao redor do seu prato com o garfo. Ele não disse nada, mas Demitrius poderia dizer que ele estava tomando em tudo o que está acontecendo ao seu redor.

— Sim, bem, ele mereceu.

— Zuriel, — Stavion disse em um suspiro exasperado. — Não se preocupe. Olhe, há alguém aqui que eu quero que vocês conheçam.

— Você quer dizer o de pé grande ali? — Zuriel se inclinou para o lado para ver em torno Stavion e acenou com entusiasmo. — Hei! Venha comer!

Demitrius deu um pequeno aceno de volta, mas a maioria da sua atenção estava voltada para o último cara na sala. Ele não tinha dito nada, a qualquer um, mas ele estava sorrindo com indulgência, enquanto observava os seus amigos tagarelando animadamente com Stavion. — Qual o seu nome?

O homem virou-se lentamente em sua direção e olhou de cima a baixo com uma expressão curiosa. — Oscar. Quem é você?

— Gente, este é Demitrius Accola. Ele vai viver fora uma vez que as cabanas estejam acabadas e garantir que nada de ruim aconteça.

— Você será nosso guarda-costas? — Zavion pediu em reverência. — Tão legal... É por isso que ele está usando óculos de sol?

Ele estava feliz por ser aprovado, mas Demitrius ainda não conseguia tirar os olhos de Oscar. O homem era a coisa mais impressionante que ele já tinha visto com cabelos ruivos que caíam em um halo de cachos em torno das suas maçãs do rosto delicadas. Os olhos Verde-limão de Oscar o observavam com interesse protegido enquanto seus lábios cheios, carnudos se curvaram para cima em um lado.

— Demitrius!

Ahn? Stavion tinha falado com ele? Balançando a cabeça várias vezes, Demitrius tentou concentrar a sua atenção sobre o líder do coven, mas ele não podia parar de espiar Oscar com o canto do olho. Talvez ele não fosse o homem certo para este trabalho afinal de contas.

— Eu perguntei se você gostaria de mudar-se para a ala oeste inferior até das cabanas estarem acabadas. — Stavion arqueou uma de suas

sobrancelhas escuras, dando-lhe um olhar sabedor que era um pouco demais para o gosto de Demitrius. — Eu tenho certeza que você estará muito, uh, confortável lá.

— Por que você fala assim? — Zavion subiu de joelhos no seu banco e se inclinou sobre o balcão. — O que está acontecendo? O que eu perdi?

— Por que ele está olhando para o Oscar assim? — Zuriel adotou uma postura semelhante à do seu irmão e virou a cabeça para trás e para frente entre Oscar e Demitrius. — Oscar, você se sente bem? Seu rosto está realmente vermelho.

As bochechas de Oscar estavam um pouco rosa, mas não parecia que ele estava doente. Em qualquer coisa ele parecia mais impressionante do que antes. — Se você acha que é melhor eu ficar na casa principal, eu acho que posso fazer isso. — Ele estava tentando parecer indiferente, mas ele não estava conseguindo a julgar pelo sorriso nos lábios do Stavion.

— Não — disse Oscar firmemente. — Eu não acho que será necessário. — Seu olhar piscou rapidamente para Demitrius antes que ele se dirigisse aos seus amigos. — Eu acho que nós devemos limpar essa bagunça antes que Talon volte.

— Eu acho que ele deveria limpar — Zuriel resmungou. — Ele começou.

Curioso, Demitrius caminhou contra a sua vontade ao redor da ilha, mantendo a marcha lenta, para não assustar ninguém. O piso frio estava uma bagunça completa, coberto de farinha, água, tiras de bacon cru, e o que parecia ser pelo menos uma dúzia de ovos quebrados. A bancada perto do fogão não tinha se saído muito melhor, e ele se viu rindo do caos.

— Acho que as aulas de culinária não vão tão bem.

— Não é verdade — Oscar girou em torno da sua cadeira e cruzou os braços sobre o peito. — Zavion fez os ovos mexidos que estamos comendo.

— Há mais na panela, se você está com fome — Zavion acrescentou, apontando para o fogão atrás Demitrius.

— Tenho certeza que o Sr. Accola tem outras coisas para fazer.

A faísca entre eles cresceu maior e mais brilhante quanto mais tempo eles estavam juntos, e atitude obstinada de Oscar não ia afastá-lo até que ele entendesse o que aquilo significava. — Na verdade, meu único trabalho é grudar em vocês como cola, então eu gostaria de tomar café da manhã com você.

— É tecnicamente jantar — Oscar retrucou. — Estamos no horário dos vampiro aqui.

— Falando nisso, — Stavion disse um pouco mais alto do que era necessário, — Eu preciso encontrar Jory e obter o seu pequeno traseiro bonito na cama. Boa noite a todos.

Cícero levantou-se, tomou ambos os gêmeos pelo cotovelo, e conduziu-os para fora da cozinha, sem uma palavra, deixando Demitrius sozinho com Oscar. Desde que ele realmente estava com fome, isso deu a Demitrius a desculpa perfeita para ficar e tentar envolver o pequeno shifter na conversa. Os ovos frios na panela não pareciam muito apetitosos, no entanto.

— O que você está fazendo?

Remexendo na geladeira da cozinha, ele pegou outra caixa de ovos, cogumelos, tomates, pimentões e queijo. — Fazendo alguns omeletes.

— Você sabe como fazer isso? — Oscar sentou-se um pouco mais reto, esticando o pescoço para assistir Demitrius colocou os ingredientes no balcão. — É difícil?

— Pode ser complicado no início, mas fica mais fácil com a prática.

— Posso assistir ou isso te incomoda? — Era óbvio que Oscar estava intrigado e ansioso para aprender.

Se isso o mantivesse na cozinha e conversando, Demitrius faria o café da manhã ou jantar para todos no clã. — Eu não me importo. Você vai aprender mais rápido se você o fizer, no entanto.

— Oh, uh, bem, eu não sou um aluno muito bom. Talvez eu deva limpar e ir para a cama.

— Por que você continua fazendo isso? — Demitrius não entendia. Oscar não agiu com medo dele como as outras pessoas, mas ele estava obviamente preocupado com alguma coisa. — Se você realmente quer sair, eu vou limpar. Não há necessidade de fazer uma produção do mesmo.

— Eu não vou fazer uma produção de nada. Você está sendo rude.

— Você não quer a minha ajuda. Você não me quer em qualquer lugar perto dos seus amigos. Você quer me ver cozinhar, mas, em seguida, no mesmo fôlego, você não pode esperar para sair da cozinha. Como exatamente eu sou o único a ser rude?

— Bem... — Oscar parou e bufou, abanando o cabelo longe da sua testa com a respiração. — Você pode me ensinar como fazer uma omelete?

Voltando-se para o balcão para esconder o seu sorriso, Demitrius assentiu com cuidado. — Claro, mas talvez nós realmente antes devêssemos limpar um pouco.

— Eu realmente não sou um bom cozinheiro. Você faz o seu jantar, e eu vou limpar. Então, podemos começar com a lição. Caso contrário, o sol poderia nascer antes que você comece a comer.

Ambos fizeram suas tarefas em silêncio, e Demitrius descobriu que ele não estava desconfortável, no mínimo. Enquanto Oscar varreu e limpou o chão, Demitrius preparou o seu omelete, concentrando-se em cada passo e explicando para o shifter como fazer. Ele nunca tinha deliberadamente ensinado nada a ninguém, mas não devia ser um grande negócio.

Alimentos devorados e cozinha arrumada, Demitrius lavou, enxaguou, e secou o seu prato antes de colocá-lo de lado. — Ok, então o que você gosta com seus ovos?

— Não tenho certeza. — Oscar chupou o lábio inferior entre os dentes enquanto inspecionava os itens no balcão preocupado. — Eles nos davam ketchup às vezes.

Demitrius não sabia quem eram “eles”, e ele não achava que o cara iria falar quem era. Talvez um dia Oscar fosse confiar nele o suficiente para compartilhar os seus segredos, e quando esse dia chegasse, Demitrius estaria pronto para ouvir. — Você gosta de cebola, cogumelos e pimentão?

— Eu não sei. — Chupando o lábio de volta entre os dentes, Oscar deu de ombros e esfregou a nuca. — Eu nunca comi nenhuma dessas coisas.

— Bom. — Tirando três ovos da embalagem e colocando-os ao lado da placa de corte, ele colocou o resto de volta na geladeira e levou Oscar para frente do balcão. — Nós vamos corrigi-lo com tudo depois. Se você não gosta de alguma coisa, você saberá da próxima vez. Essa é a grande coisa sobre escolhas.

Chupando uma respiração profunda, Oscar segurou por um minuto e depois soltou em um assobio. — Tudo bem. O que devo fazer primeiro?

Sentando em um dos bancos, Demitrius recostou-se contra a ilha e assistiu, ocasionalmente respondendo a perguntas ou dando instruções. Ele não sabia o por que Oscar estava tão preocupado, no entanto. Ficou claro que ele não tinha muita experiência na cozinha, mas ele seguiu as instruções bem e era meticuloso sobre cada detalhe até o sentido em que ele cortou as cebolas.

— Como eu sei quando está pronto? — Ele empurrou os legumes em volta na panela com a espátula e franziu a testa.

— Você os quer macio, mas não mole.

Oscar assentiu resolutamente, mas ainda continuou a cutucar o conteúdo da panela. Seu lábio inferior estava entre os dentes novamente, um sinal certo de que ele estava ficando chateado, e ele começou a saltar de pé para pé. Linhas de preocupação marcavam sua testa e as sobrancelhas se uniram em uma expressão de clara agitação.

— Eu acho que eles estão prontos, Oscar.

Franzindo os lábios, ele acenou com a cabeça mais uma vez e levantou a panela para transferir o conteúdo para a frigideira com os ovos. — Então eu só dobrá-la?

— É isso.

— E o queijo? Você coloca queijo na sua.

— Bem, você pode colocá-lo do lado de dentro ou de fora. Você pode até mesmo fazer as duas coisas.

Esta foi aparentemente a coisa errada a dizer, porque a agitação voltou, acompanhada por um suave grunhido do que Demitrius levou a ser frustração. Oscar lidava bem com ordens diretas. Quando confrontado com ter que tomar mesmo uma decisão simples, ele parecia cair em pânico. — Você gosta de queijo?

— Sim. Eu amo queijo!

Ah, aí veio o sorriso que Demitrius estava esperando. — Ok, então encha-o em queijo. Inferno, encher a frigideira inteira com ele.

O doce riso ecoou pela cozinha quando Oscar esvaziou o saco de queijo ralado na panela. O riso foi cortado abruptamente quando ele tentou mover o seu omelete acabado para o prato e acidentalmente quebrou em vários pedaços. — Merda! Eu disse que não poderia fazer isso.

— Relaxe, Oscar. — Levantando-se do seu assento, Demitrius pegou um pouco da mistura e segurou-a nos lábios do homem. — Talvez não esteja muito bonita, mas isso não muda o gosto.

Oscar parecia cético, mas depois de uma curta hesitação, ele abriu a boca e permitiu Demitrius alimentá-lo. A forma como os seus lábios estavam em volta dos seus dedos provavelmente não era tão erótico como Demitrius achou, mas isso não o impediu de estar completamente hipnotizado.

— Oh, isso é bom.

Ele tossiu para limpar a rouquidão da sua voz, Demitrius colocou o utensílio de volta no prato e deu um passo apressado em retirada. — Uh, você provavelmente deve comer antes que esfrie.

— Eu realmente não estou com fome...

— Você a tem.

— Você não comeu muito. — Levando a frigideira para a mesa, Oscar subiu na frente de uma cadeira vazia e indicou que Demitrius devia se sentar.

— Posso lhe fazer uma pergunta?

— Você acabou de fazer, mas eu acho que você poderia falar a outra.

Oscar esperou até que os dois estavam sentados antes de falar novamente. — Por que você não tira os óculos de sol?

Colocando uma mordida enorme de ovos em sua boca, Demitrius mastigou lentamente enquanto ele pensava sobre como responder. A questão não o incomodava. Ele estava acostumado com as pessoas colocando o nariz no seu negócio. Oscar era diferente, no entanto. Sua opinião importava, e pela primeira vez em anos, Demitrius estava um pouco nervoso sobre a reação que ele receberia.

Oscar cruzou as mãos sobre a mesa em frente a ele e sorriu timidamente. — Será que isso tem alguma coisa a ver com o motivo que você sempre desviar o olhar quando você sorri? Ou abaixar a cabeça quando você come?

O cara era um homem extremamente astuto, e um pouco desconfortante para Demitrius que Oscar tinha reparado sobre os comportamentos sutis. As pessoas em geral não prestavam muita atenção a ele mais do que outros para se embasbacar com o seu tamanho do que a média. Isso, ele podia lidar. Essa coisa que Oscar estava fazendo era completamente estranho, e isso tornou difícil para ele não se incomodar sob o escrutínio.

— Não tenha medo — ele deixou escapar, o que, naturalmente, garantia que era exatamente o que Oscar faria.

Surpreendendo-o, mais uma vez, Oscar apenas sorriu e inclinou-se sobre a mesa. — Eu não estou assustado. Nervoso, ansioso, e talvez até um pouco ciumento, mas eu definitivamente não estou com medo.

Ciumento? Demitrius inclinou a cabeça para o lado e franziu a testa. — Por que diabos você estaria com ciúmes?

A timidez voltou, e bochechas Oscar ficaram rosa novamente. — Porque você é meu companheiro.

Capítulo Três

Demitrius Accola era seu, todo seu, e ele não tinha que compartilhar com ninguém. Levou um pouco de tempo para descobrir por que o homem o fez tão nervoso, mas depois seus instintos assumiram, e Oscar entendeu perfeitamente.

— Seu companheiro?

Não era possível Demitrius sentir o zumbido entre eles? Meu Deus, o sentimento tinha praticamente dado um tapa no rosto de Oscar no minuto em que ele pôs os olhos no shifter. É claro que ele não tinha percebido o que significava na época, mas ele sabia imediatamente que ele faria qualquer coisa para pertencer ao homem. O ciúme que se levantou dentro dele quando os gêmeos tinham manifestado uma vontade de chegar perto e conhecer com o seu novo guarda-costas era desconhecido, e ele provavelmente não tinha tratado bem.

— Eu acho que sim. Eu nunca tive um companheiro antes, então eu realmente não sei. Eu sinto algo, eu quero rastejar no seu colo e me esfregar em cima de você assim você vai cheirar como eu.

Uma risada profunda retumbou no peito Demitrius, e pau de Oscar respondeu direito para cima animado e pressionando com força contra o seu zíper. Tamanho do cara deveria ter sido suficiente para enviar Oscar gritando, mas ele meio que gostava da ideia de ter um companheiro tão grande quanto Demitrius. Certamente não havia outro lugar na Terra que estaria mais seguro que ao seu lado.

— Eu acho que você está certo, porque eu me sinto da mesma maneira. Eu quero que todos saibam que você é meu. Eu provavelmente rasgaria o braço de alguém que tentasse tocar em você agora. — Demitrius estalou os lábios juntos, e ele respirou fundo pelo nariz antes de continuar. — Sinto muito, Oscar. Eu não quis te assustar.

Ele não estava, com medo. O que Demitrius descreveu soou mais do que bem em seu livro especialmente porque ele queria as mesmas coisas. Era uma sensação muito incomum para ele que não cobiçava nada, mas talvez só desta vez ele poderia se permitir ser egoísta.

Sacrifício era o nome do jogo, quando ele estava tentando manter as pessoas que amava seguras. Ele tinha desistido muito, mesmo antes de ter

escapado da colmeia, e agora era a sua vez de ter um pouco de algo para chamar de seu. Não havia nada de errado com isso.

Então, por que ele se sentia tão podre?

— Você vai estar guardando a todos nós, certo?

— Sim, senhor.

— Você vai manter meus amigos seguros? Você não vai deixar que nada aconteça a eles?

— Eu vou fazer o meu melhor, Oscar. Eu não posso prever o futuro, e eu não faço uma promessa que não vou cumprir. Aconteça o que acontecer, no entanto, eu te prometo que vou fazer tudo em meu poder para garantir que nada aconteça a você ou as pessoas que você gosta.

Ele realmente não poderia pedir mais do que isso, e ele ficou impressionado que Demitrius não tentou acalmá-lo com esperanças vazias e votos sem sentido. Oscar se considerava um realista, e de forma realista, ele aceitou o fato de que merda ruim estava para acontecer. Ninguém desafiava A Colmeia e fugiu com isso. Esquivando-se durante o tempo que eles tinham era, em si, um milagre. Eles não podiam esperar para evitar serem descobertos para sempre.

Seria mais fácil para ele se sentir tranquilo e seguro, se pudesse ver os olhos de Demitrius. Tantas emoções eram expressas através dos olhos, e era muito mais fácil de dizer se uma pessoa tinha boas intenções ou estava apenas soprando fumaça no rabo. — Por favor, tire os óculos de sol?

— Uh, eu não acho que é uma boa ideia.

Tinha voltado o tique nervoso novamente. No minuto que Oscar tinha visto a sombra, de Demitrius mergulhada atrás do líder, escondendo a maior parte do seu rosto de vista. Seu cabelo longo, preto caiu até os ombros, obscurecendo ainda mais as suas características, quase como se ele estivesse tentando enterrar-se a si mesmo.

— Eu não sou tão delicado. — Ele tinha visto uma poção de coisas incríveis durante a sua vida na colmeia. — Eu não me assusto facilmente.

Demitrius não parecia convencido. Por trás dos seus óculos de sol, levantou as sobrancelhas com ceticismo, e um sorriso incrédulo arqueou para cima um lado da sua boca. — Você já provou-se ser muito capaz, mas todo mundo tem segredos, Oscar. Por favor, permita-me manter o meu.

Enquanto ele compreendeu o desejo de manter algumas coisas escondidas, Oscar não sentiu que se aplicava nesta situação. Demitrius era seu companheiro, e companheiros não devem ter segredos entre eles. Não era como se ele esperasse que o cara contasse a história da sua vida imediatamente. Seja qual for a que Demitrius estava determinado a manter com ele parecia muito grande, no entanto.

Talvez, se ele começasse devagar, ele pudesse trabalhar o seu caminho até das questões maiores. — Que tipo de shifter é você? — Era uma questão bastante importante, mas ainda assim, um detalhe relativamente menor na progressão do seu relacionamento.

— Felino — Demitrius respondeu em um tom cortante. Ele não disse mais nada, e Oscar não conseguia entender como a questão o ofendeu. Seu companheiro, obviamente, não queria falar sobre isso, mas isso não o impediu de falar.

— Que tipo de felino exatamente?

— Você não reconhece a raça.

Ok, agora ele estava começando a ficar chateado. — Eu não sou estúpido. Só porque Cian nos encontrou em uma caverna não significa que eu fui criado por lobos. — Suspirando pesadamente, ele se levantou da sua cadeira e balançou a cabeça — Não está dando certo.

— Então, e isso. Só porque eu não vou responder as suas perguntas, você está indo embora? — A parte triste é que Demitrius não parecia tão

chateado como ele provavelmente pensou que ele estaria. Ele realmente parecia um pouco esperançoso.

— Eu não vou ficar batendo a cabeça contra uma parede e me pergunto por que eu tenho uma dor de cabeça. Quando você estiver pronto para falar, você sabe onde me encontrar. — Com essa declaração de despedida, ele saiu da cozinha sem olhar para trás.

Oscar tinha em sua bagagem mais de que ele poderia lidar agora com problema de confiança ainda mais. Ele estava constantemente olhando por cima do ombro e sempre esperando o pior, mas ele se abriu para Demitrius se o cara mostrasse um pouco menos de interesse. Na maioria da sua vida, ele tinha sido preparado e treinado por um mestre, e, portanto, nunca ninguém tinha lhe ensinado sobre o que significava ter um verdadeiro companheiro predestinado.

Era irônico que ele iria encontrar Demitrius agora. Antes de vir para Haven, Oscar ainda não tinha percebido que coisa como companheiros existia. Observando todos os casais felizes dentro do clã foi chocante no início, especialmente ouvi-los discutir. Quando Braxton tinha mastigado Xander de um lado e para baixo o outro logo após a sua chegada, Oscar havia estado paralisado de medo.

A primeira regra de ser um Desejável era esperar pelo seu Mestre em todos os assuntos. A punição por desobediência era grave, assegurando que todos os desejáveis se esforçavam para a perfeição. Ouvir Braxton falar de tal forma com o alfa do seu bando era desconcertante, mas ainda mais confuso era o caminho de Xander sorriu para o seu companheiro antes de levá-lo em seus braços e beijar a respiração dele.

Keeton pareceu ter algum tipo de colapso, numa base diária, e mais geralmente nos mínimos problemas. Braxton era chamado de a rainha do drama, e apesar de Oscar ter a necessidade de indagar sobre a definição do conceito, uma vez Braxton explicou a ele, ele teve que concordar. Logan levou

tudo na esportiva, no entanto. Nem uma só vez ele tinha gritado, levantou a mão com raiva, ou feito nada mais do que se irritar e revirar os olhos.

Tudo parecia ser o caminho natural na vida da matilha. Oscar, por outro lado, estava se sentindo mal do estômago sobre o assalto da cozinha do jeito que ele teve. A única coisa que o salvou de correr de volta e implorar perdão foi o fato de que Demitrius havia parecido honestamente aliviado de que ele estava saindo.

Keeton e Braxton tinham feito a sua missão na vida ensinar Oscar a se levantar por si mesmo e não permitir que ninguém pisasse nele o tempo todo. Oscar não via a si mesmo como um capacho, mas ele poderia admitir que ele tivesse alguns problemas de afirmar-se quando se tratava de figuras de autoridade. Como o alfa, se Xander lhe dissesse para se despir e ficar no meio do gramado da frente, ele o faria, sem dúvida.

— Oscar!

Parando no seu caminho e girando, Oscar ficou tão chocado ao ver Demitrius correndo em direção a ele pelo corredor que a sua boca se abriu e começou a bater como um peixe. — O que você está fazendo?

Aguardando quando, Demitrius chegou a uma para na sua frente, levantou ambas as mãos e à boca. Era uma espécie de diferença de altura engraçada dada a sua, mas o gesto foi doce, no entanto. — Sinto muito!

— Sinto muito, também. Eu não deveria tê-lo deixado assim. — Ter um companheiro era diferente de qualquer sentimento que Oscar já havia encontrado. Ele queria agradar Demitrius, não porque era exigido dele, mas porque ele realmente e verdadeiramente queria fazer o homem feliz. Estar na sua presença era emocionante, e isso fez o seu coração bater forte e rápido contra o seu peito.

— Olha, nós podemos fazer o jogo da culpa mais tarde. Você estava absolutamente certo, entretanto. — Demitrius olhou para cima e para baixo do salão, antes de voltar o seu foco para Oscar. — Existe algum lugar mais

privado que possamos conversar? Eu vou dizer-lhe tudo, mas eu realmente não quero um público para isso.

— Podemos ir para o meu quarto. — A barriga de Oscar tremeu um pouco com a ideia de ter o lindo shifter sozinho em seu quarto, mas ele empurrou a sua ansiedade, manteve firme a mão Demitrius, e abriu caminho para a escada.

Nenhum deles falou enquanto caminhavam pelos corredores longos e sinuosos para a ala oeste localizado no primeiro andar. Uma vez dentro do seu quarto, Oscar fechou a porta silenciosamente e entrelaçou os dedos atrás das costas quando ele se virou para enfrentar o seu companheiro. — Bem, é isso.

Sentando no final da cama, Demitrius levantou as mãos quando Oscar começou a ir para ele. — Fique aí — Quando Oscar fez o que ele pediu, ele assentiu secamente, respirou fundo, e estendeu a mão para retirar os seus óculos de sol. — Tem certeza de que está pronto para isso?

— Você não pode me assustar. Seja o que for, eu tenho certeza que eu vi algo ainda mais estranho.

Demitrius resmungou algo baixinho que Oscar não pode ouvir e tirou os óculos. Suas pálpebras permaneceram firmemente fechadas, no entanto, e levou um monte de autocontrole para Oscar não rir em voz alta. Ele sabia que era um grande negócio para o seu companheiro, e ele não queria zombar da confiança que Demitrius estava oferecendo, mas o homem estava agindo como se ele estivesse indo disparar raios laser de seus olhos ou algo assim.

Andando todo o piso acarpetado, foi com agrado que Demitrius não tentou impedi-lo neste momento. Insinuando-se entre as coxas maciças do homem, Oscar passou as pontas dos dedos sobre a pele delicada sob os olhos de Demitrius e sorriu. — Abra!

Bufando como se ele estivesse completamente irritado com todo o processo, Demitrius abriu os olhos com lentidão exagerada. O brilho estranho foi a primeira coisa Oscar notou, mas depois de apenas um segundo, ele achou

mais bonito do que assustador. Suas pupilas verticais estavam totalmente dilatadas, mas a parte que realmente chamou a atenção de Oscar foi a falta de branco ao redor das íris laranja-queimado.

Ok, então ele realmente não tinha visto isso antes, mas isso ainda não foi chocante o suficiente para mandá-lo gritando pela sala. Os olhos de Demitrius eram realmente muito bonito uma vez que passasse a surpresa de ver os olhos de gato olhando para ele a partir de um rosto humano. — Eles são impressionantes. Por que você se esconde o tempo todo?

Demitrius bufou grotescamente e empurrou seus óculos de sol de volta em seu rosto. — Não me trate, Oscar. Eu sei como eu sou, e eu não usaria “impressionante” para descrever a minha aparência.

— Bem, é uma coisa boa que eu tenho você em torno para me dizer o que eu penso. Eu odeio tomar decisões por conta própria. — Isso era em parte verdade de uma forma. Oscar ainda tinha muita dificuldade para decidir sobre que cor de meias iria vestir. Ainda assim, seu botão de sarcasmo era totalmente engajados, e ele não gostou da atitude esnobe de Demitrius.

— Você é sempre tão tagarela?

Recuando para colocar distância entre eles, Oscar endireitou os ombros e preparou a sua coragem. — Não, geralmente não. Braxton diz que eu preciso falar para que as pessoas saibam quando eles fazem algo que eu não gosto. Não é fácil, mas eu estou começando a ver que ele está certo.

Seu rosto estava provavelmente com seis diferentes tons de vermelho, e ele podia sentir o calor que emanava das suas bochechas, mas ele continuou assim mesmo. — Eu posso entender que a vida não tem sido fácil para você simplesmente por causa da maneira como você parece. É minha experiência que a maioria das pessoas não têm tempo para olhar abaixo da superfície. Eu não estava consolando você, no entanto. Por favor, não me trate como uma criança que não conhece sua própria mente.

Seu coração estava batendo em sua garganta no momento em que ele terminou de falar, fazendo sua voz um pouco trêmula. Seu estômago revirou dolorosamente, e as palmas das mãos estavam encharcadas de suor. O curto monólogo tinha sido educado, mas isso não o tornou mais fácil de saber que ele tinha dito essas coisas a uma pessoa.

Qualquer pessoa que não seja outro Desejável era considerado um superior de acordo com os ensinamentos da colmeia. Após dez anos vivendo dessa maneira, ia demorar mais do que um par de semanas para reprogramar. O primeiro passo foi escapar o último ato de rebelião. Felizmente, todo o resto viria com o tempo.

— Você está indo sair da sua mente. — Demitrius estendeu a mão para ele, e Oscar reagiu por instinto, indo para longe e jogando os braços para cima cobrindo seu rosto.

Novamente, era o protocolo padrão. Qualquer ato de desafio era tratado rapidamente e brutalmente. Uma vez que um desejável desrespeitava o mestre o rosto era a primeira coisa em potencial a cobrir, eles foram ensinados a sempre proteger suas cabeças ao receber a punição. Não fazer isso deu a eles uma estadia no bloco de isolamento, e as coisas ruins aconteceram para desejáveis na parte escura da colmeia.

Demitrius não ele agrediu, no entanto. Em vez disso, sua mão pousou suavemente no cotovelo de Oscar, e ele o puxou, estimulando em vez de exigir. — É o meu trabalho protegê-lo, e não apenas porque eu sou o seu guarda. Agora, venha aqui.

Sentada no colo de Demitrius e sendo cercado por esses grandes e poderosos braços foi uma experiência nova para ele, a qual ele esperava repetir com frequência. A voz calma dentro da sua cabeça lhe disse que o seu companheiro nunca faria nada para prejudicar ele, e Oscar, de repente sentiu-se envergonhado da sua reação anterior. — Sinto muito!

— Você passou por muito nesse tempo, e não há necessidade para isso. Algum dia, quando estiver pronto, você vai me dizer sobre isso. Por agora, vamos concordar que nós dois vamos cometer erros.

Seu gigante gentil estava sendo incrivelmente doce, e Oscar podia se acostumar com o tratamento com muito pouco esforço. — Você gostaria de ir para uma caminhada e ver o nascer do sol? — Foi uma das coisas em sua lista muito simples, e ele gostaria de nada melhor do que compartilhar com o seu companheiro recém-descoberto.

— Eu gostaria de ir para um passeio com você.

Lábios macios roçaram a sua testa, um beijo que enviou arrepios até os dedos dos pés de Oscar. Talvez se ele jogasse suas cartas direito, ele poderia obter um beijo de verdade antes que eles voltassem para a mansão. — Mostre o caminho.

— Eu tenho uma ideia melhor. — Instando-o a seus pés, Demitrius se levantou da cama também e pegou a mão muito menor de Oscar em sua enorme mão. — Que tal caminhar juntos?

Como iguais. Oscar era um covarde auto admitido e saiu do seu caminho para evitar conflitos. Demitrius foi muito rapidamente se tornando alguém que ele podia se ver lutando com unhas e dentes, entretanto.

— Juntos.

Capítulo Quatro

— O que mais está nesta sua lista de coisas a fazer?

Demitrius colocou seu braço ao redor dos ombros de Oscar e colocou o homem menor próximo ao seu lado. Suas caminhadas ao nascer do sol tornaram-se uma espécie de rotina, e, mesmo depois de duas semanas, ele olhou para frente a cada manhã. Apesar da sua relação ter evoluído para um pouco mais do que segurar a mão e o beijo ocasional na bochecha, Demitrius descobriu que ele gostava de passar tempo com Oscar.

— Não é uma lista grande. Eu gostaria de fazer um anjo de neve, dançar na chuva, e talvez aprender a pintar.

Não, não era uma lista grande em tudo, mas Demitrius achou refrescante. Oscar não queria viajar pelo mundo, ganhar fama e fortuna, ou qualquer outra coisa extravagante. A inocência no seu sorriso e a maneira como os seus olhos se iluminavam nas menores coisas era viciante, e Demitrius muitas vezes encontrou-se desenvolvendo maneiras de trazer essa resposta no seu companheiro.

Não era o seu primeiro protegido, e duvidava que fosse o seu último. Oscar era diferente, no entanto. Não era muito um emprego ou uma obrigação, uma vez que era uma necessidade arraigada mantê-lo seguro e feliz a qualquer custo. Se alguém lhe tivesse dito que ele se sentiria tão fortemente para Oscar após um tempo tão curto, Demitrius teria rido na sua cara.

— Você nunca vai me beijar ou pelo menos me deixar ver você sorrir?

Não tinha acontecido imediatamente, mas nos últimos dias, Oscar tinha falado para ele ir sem os seus óculos quando estavam sozinhos. Demitrius ainda manteve-os perto em todos os momentos no caso de serem interrompidos, mas Oscar tornou fácil para ele esquecer a sua aparência estranha. Isso era um pouco diferente, porém.

A tendência de se afastar ou cobrir a boca quando sorria e falava era algo que ele tinha feito desde a puberdade, e ele mal percebiam que fazia mais. Em circunstâncias diferentes, ele se recusaria e possivelmente até

mesmo se tornaria agitado. Oscar merecia conhecer o real motivo, no entanto. Era justo para o shifter entender no que estava se metendo antes das coisas irem mais longe entre eles.

Parando sob uma grande árvore perto da lagoa, ele ajoelhou-se na grama para compensar a enorme diferença de tamanho e pousou as mãos nos quadris Oscar. — Eu quero mostrar para você, dizer tudo, mas lembre-se de que não importa como me pareço, não muda quem eu sou por dentro.

Oscar revirou os olhos e bateu na ponta do nariz de Demitrius. — Você se preocupa demais. Eu já decidi que eu quero pertencer a você, assim pare de enrolar.

Essa era uma maneira estranha de se expressar, mas Demitrius não podia negar que isso fez o seu coração vibrar e aquecer isso estava certo até a sua alma. Era fácil dizer esse tipo de coisas quando a vida era simples, porém. Infelizmente, Demitrius estava prestes a complicar o inferno fora do seu relacionamento.

Em vez de sorrir, ele simplesmente abriu a boca e inclinou a cabeça para trás em seus ombros, dando a Oscar uma visão perfeita dos seus dentes afiados e pontiagudos com caninos ligeiramente alongados. Se movendo para o lado do quadril do seu companheiro, ele empurrou o seu cabelo para trás do seu rosto, expondo a ponta aguda da sua orelha direita.

A reação que ele recebeu não era a que ele esperava. Ao invés de mostrar medo ou nojo, Oscar realmente sorriu para ele quando traçou a cartilagem da orelha de Demitrius com as pontas dos dedos. Então Oscar acariciou o lado do seu rosto enquanto ele se inclinou e pressionou seus lábios levemente, demorando apenas tempo suficiente para obter a sua pulsação.

— esse é seu grande segredo? Orelhas pontudas e dentes afiados? Você realmente pensou que eu não poderia lidar com isso?

Shifters não têm uma meia forma. Eles eram seres humanos ou animais. Em algum lugar na composição genética de Demitrius, havia uma

anormalidade que o impedia de mudar completamente em qualquer um. Sendo precoce, sua primeira tentativa de mudança completa veio com a idade de 12 anos. Ele havia sido preso neste bizarro, e muitas vezes assustador corpo, desde então, só crescendo a cada ano que passava.

Enquanto ele tentava explicar tudo isso para o seu companheiro, Oscar apenas continuou sorrindo e esfregando as orelhas, que foi incrivelmente o distraindo. Cada carícia suave e cada puxão em seus lóbulos causaram arrepios na espinha até que era tudo o que podia fazer para não gemer.

— Você realmente não está tão assustador quanto você pensa que é — brincou Oscar quando Demitrius terminou de falar. — Você é apenas um gatinho grande e velho, não é?

Provavelmente deveria tê-lo irritado que Oscar estava falando com ele como se fosse uma criança, mas Demitrius achou tão difícil ficar com raiva de alguma coisa quando o cara estava por perto. Além disso, Oscar não estava sendo condescendente ou fazendo média. Seu companheiro estava sendo brincalhão, e ninguém nunca se sentiu confortável o suficiente para provocá-lo. Na verdade, foi bastante agradável e permitiu que ele se sentisse incluído pela primeira vez.

— Não se preocupe — Oscar garantiu-lhe, inclinando mais para que ele pudesse sussurrar no ouvido de Demitrius. — Seu segredo está seguro comigo. Eu nunca vou dizer a uma alma.

Esquecendo completamente a si mesmo, Demitrius envolveu ambos os braços ao redor da cintura de Oscar e puxou o homem menor até a grama. Seus movimentos eram controlados de forma a não ferir o seu companheiro, mas ele não tinha considerado como aterrorizante provavelmente era para Oscar ter um homem com o dobro do tamanho dele prendendo-o ao chão.

Como de costume, Oscar o surpreendeu, no entanto, rindo direito de sua barriga quando ele chegou a esgueirar seus braços em volta do pescoço de Demitrius. — Você nunca vai me dizer que tipo de gatinho você é?

— Um chacal, Um monte de pessoas se refere a espécie como o lince Egípcio — Oscar levantou as sobrancelhas e mexeu-as. — tenho sido conhecido à leitura ao longo do tempo.

— Aqui eu pensando que você fosse um cara legal. Você é um tipo de dor na bunda, no entanto.

Pela primeira vez em quase 14 anos, Demitrius percebeu que estava sorrindo abertamente. Seus óculos foram descartado deitado no chão ao lado deles, e até mesmo o seu cabelo estava escondido atrás de ambos os ouvidos. Nem uma única parte dele estava escondida, e Oscar não estava vacilando longe dele ou enrolando o nariz em desgosto.

— Você realmente é lindo, Demitrius. Nunca em um milhão de anos eu teria pensado que alguém como você gostaria de mim. O cara que assinou o meu contrato era... — Oscar parou seus brilhantes olhos verdes arredondados até que parecia em perigo de pular para fora da sua cabeça, e seus lábios apertados em uma linha branca.

Então, parece que Demitrius não era o único que tinha mantido segredos. Sua entrevista foi bastante vaga quando Stavion lhe pediu para ficar de olho nos novos Raças do luar. Oscar e seus amigos foram encontrados em uma caverna no Missouri. Eles estavam fugindo de alguém que queria prejudicá-los. Era possível que quem quer que esta pessoa fosse poderia estar procurando-os naquele momento. Isso era realmente tudo o que tinha sido dito.

— Diga-me, querido. — Segurando-se sobre uma mão, Demitrius usou a outra para escovar os cachos em volta do doce rosto de Oscar. — Você sabe todos os meus segredos agora. Eu acho que posso lidar com os seus.

Oscar fechou os dedos ao redor do pulso Demitrius e acariciou sua bochecha contra a palma da sua mão. — Isso é bom. Adoro o seu cheiro.

— Pare de tentar me distrair, moleque.

— Um segundo atrás, você disse que eu era um amor. Agora, eu sou um moleque? Você realmente deve começar sua história em linha reta.

Com um suspiro silencioso, Demitrius se afastou do seu companheiro e rolou para o lado, puxando o pequeno shifter com ele. Oscar se encaixava perfeitamente em seu peito, e o sorriso doce em seus lábios fez Demitrius sentir-se como um rei. — Nós não temos que falar sobre isso agora. — Ele colocou um beijo suave na testa Oscar e puxou-o um pouco mais. — Nós devemos voltar para a casa.

— Você está zangado?

— Não, querido, eu não estou zangado. Quando você confiar em mim, você vai me dizer. Eu posso esperar.

Oscar empurrou seu peito, inclinando-se para trás para que ele pudesse olhar para os olhos de Demitrius. — Não é que eu não confie em você. Estou envergonhado — admitiu.

— O que aconteceu com você não foi culpa sua. Você não tem motivo para estar envergonhado, bebê.

— Intellectualmente, eu acho que eu sei. No entanto, isso não muda nada. Eu não posso mudar o que eles fizeram comigo.

— E o que seria isso? — Outra questão ocorreu a Demitrius antes mesmo que ele tivesse uma resposta para a primeira. — Que tipo de shifter você é?

— Um ouriço.

— Sêrio? — Demitrius não quis dizer isso como um insulto. Ele estava honestamente apenas surpreso, porque ele nunca tinha conhecido um

shifter ouriço antes. A forma como o rosto de Oscar caiu era inaceitável, no entanto.

Deslizando um dedo sob o queixo do seu companheiro, Demitrius levantou a sua cabeça e beijou-o nos lábios. — Eu aposto que você é adorável.

Oscar deu de ombros sem entusiasmo. — Eu acho. Não é exatamente intimidante.

— Quem na terra você precisa intimidar? — Esticando o braço direito para o lado, Demitrius fez um punho e o puxou em direção ao seu ombro para fazer crescer o seu bíceps. — Comigo anexado ao seu quadril, quem no seu perfeito juízo iria sequer pensar em respirar na sua direção?

Sua travessura fez o truque, e Oscar riu baixinho, mesmo que ele tenha revirado os olhos, quando ele fez isso. — Tudo bem, você ganha. Eu sou adorável.

— Mmm — Demitrius ronronou. — Sim, você é. — Deslizando os dedos do queixo de Oscar, ele segurou a sua mão carinhosamente em torno do rosto do seu companheiro, segurando-o delicadamente, como se ele fosse feito do melhor cristal e quebraria facilmente.

— Você sabia que os seus olhos brilham quando você sorri? — Oscar arqueou o pescoço, trazendo a boca mais perto de Demitrius. — Você realmente não se vê com clareza.

Demitrius sabia exatamente como ele era, e ele tinha visto em primeira mão como os outros o viam. Talvez tenha sido por causa do vínculo de acasalamento que Oscar o via de forma diferente, mas Demitrius poderia viver com isso. Ele não era ingênuo o suficiente para pensar que a opinião do seu companheiro era a única que importava, mas a aprovação de Oscar tornou um pouco mais fácil de suportar os olhares e cochichos.

Cuidado com seus dentes afiados, ele baixou a cabeça o último centímetro, tocando seus lábios contra os de Oscar em um beijo hesitante.

Fazia muito tempo que ninguém estava disposto a se arriscar perto da sua boca, e ele meio que esperava que Oscar se afastasse. Assim, quando ele pôs os braços ao redor do seu pescoço apertando-o e arrastando-o mais perto, um pequeno doce gemido encheu seus ouvidos, Demitrius momentaneamente ficou imóvel.

Uma vez que o seu cérebro encontrou-se com o que o resto do seu corpo já sabia, foi ao longo do jogo. Rolando em cima do seu companheiro, ele derrotou Oscar para a grama orvalhada e inclinou suas bocas juntas. Não houve luta pelo domínio ou poder. Demitrius estava no comando. Fim da história. Oscar parecia mais do que agradado em dar-lhe o controle, porém, e deixá-lo levá-los aonde eles precisavam ir.

Seu pequeno corpo tremia, e ofegava e gemidos se derramavam dos seus lábios, mas quando Demitrius se afastou para se certificar de que ele estava bem, a única resposta de Oscar foi empurrá-lo de volta para o beijo. Suas línguas deslizaram juntas, entrelaçando e acariciando em uma dança escorregadia, que imitou as coisas por vir. Tão duro como o pau dele estava e tanto quanto doía reivindicar Oscar logo ali, na lagoa, Demitrius não permitiria que a sua primeira vez juntos fosse nada, além de perfeita.

— Hora de ir para casa, bebê.

— Não quero — disse Oscar ofegante, perseguindo os seus lábios e tentando puxá-lo para mais perto de novo.

Demitrius riu, segurando o seu companheiro facilmente na baía. — Os shifters e os vampiros estarão acordando logo. Vamos encontrar um pouco de privacidade.

Balançando a cabeça atordoado, Oscar declamou o seu acordo, mas ele ainda não soltou o seu domínio do pescoço de Demitrius. A alegria de saber que o seu companheiro o queria sem reservas o tinha sorrindo de orelha a orelha. Agarrando seus óculos escuros do chão, Demitrius os levantou, em um

braço em volta da cintura do Oscar, e levantou-se facilmente com o homem agarrado ao seu peito.

Imediatamente, as pernas de Oscar foram entorno da sua cintura, e ele engatou a si mesmo mais alto, ainda tentando capturar os lábios de Demitrius com o seu próprio. — Fique quieto.

O pequeno diabinho estava seriamente testando o seu autocontrole, mas com seus passos largos, Demitrius estava quase chegando à casa principal. Desde que Stavion tinha sido gentil o suficiente para conceder os níveis mais baixos para os shifters, eles não tinham mesmo que se aventurar ao redor para as portas da frente, poderiam entrar no quarto de Oscar diretamente através da porta do seu pátio privado.

— Você se lembra do código da chave?

— Hein? — Oscar olhou para ele fixamente por um momento antes de balançar a cabeça rapidamente como um cão jogando fora de água. — Oh, sim, eu me lembro. Quatro, dois, nove, oito, quatro.

Foi à vez de Demitrius ficar tonto. Os números foram os mesmos do seu aniversário, até ao ano. Ele não podia acreditar que Oscar pensaria que a data do seu nascimento seria algo suficientemente importante para se lembrar. Inferno, ele ainda não tinha sido autorizado a celebrar o seu aniversário depois que ele completou doze anos. Seus pais tinham agido como se o dia fosse amaldiçoado, e ele muitas vezes foi deixado sozinho e ignorado completamente até que ele tinha os deixado aos dezessete.

Ele tinha estado por sozinho desde então, vivendo nas margens da sociedade. Sua família tinha vergonha dele, ele não tinha amigos, e estranhos afastavam-se dele. Escondendo-se nas montanhas ou escassamente povoadas áreas arborizadas tinha servido bem por um tempo, mas ele sempre seria grato que Stavion havia falado com ele sobre ficar no refúgio. Sem esse pequeno empurrão, ele provavelmente nunca teria conhecido Oscar.

Agora não era o momento para relembrar a sua antiga vida, no entanto. Demitrius não ia deixar o passado interferir no presente momento. Desta vez era ele e Oscar, e com alguma sorte, ele estaria se movendo para frente para fazer novas memórias mais felizes. Sim, sua vida tinha chupado, mas ele não sentia pena de si mesmo. A maneira como Demitrius via um homem sem cicatrizes era um homem que nunca tinha vivido.

Ele não tinha percebido que tinha falado em voz alta até que Oscar arqueou-se e beijou a parte inferior da sua mandíbula com um sorriso. — Nós todos temos cicatrizes, Demitrius. Alguns são apenas mais visíveis que outras.

Talvez isso fosse verdade e talvez não fosse, mas Demitrius não ia perder tempo discutindo isso. Ele tinha conhecido muitos homens e mulheres que tinham nascido com privilégio e não eram tímidos em ostentar sua boa fortuna. Exatamente o que sobrecarregava eles suportar? Ah, ele imaginava que deve ser horrível ter tudo na vida entregue em uma bandeja de prata com uma fita bonita azul.

— Você está fazendo aquela cara, — Oscar castigou. — a cara que diz que você está pensando muito sobre algo que não é muito agradável.

Como diabos Oscar fazia isso? Claro, eles passaram quase todo momento juntos nas últimas duas semanas, mas isso não parecia ser um tempo suficientemente longo para o cara poder lê-lo tão facilmente. Não era necessariamente uma coisa ruim, mas era um pouco irritante, especialmente para alguém como Demitrius que tinha se esforçado mais da metade da sua vida para ser invisível.

Quando chegaram à entrada privativa para o quarto de Oscar, Demitrius decidiu refletir sobre o enigma que era Oscar depois. Apertando os números no teclado, ele esperou impacientemente para as placas de aço deslizarem para trás das portas para lhe permitir a entrada.

Ele não podia esperar até as cabanas estarem acabadas. Enquanto ele entendia a necessidade das placas para proteger os vampiros do clã

durante a luz do dia, isso fez ir e vir bastante inconveniente. Não era de admirar que a maioria dos moradores da mansão, mesmo os shifters, tinham levado uma existência noturna.

— Depressa — Oscar respirou contra o lado do seu pescoço quando lambeu e mordiscou a carne sensível.

Não importa o quanto ele queria o seu companheiro, Demitrius não seria apressado. — Relaxe, querido. Eu vou cuidar muito bem de você.

Capítulo Cinco

Eletricidade correu de cima para baixo em sua coluna em correntes de formigamento que perseguiram um ao outro em um loop infinito. Seu corpo queimava, aquecendo-o de dentro para fora até que sua pele parecia que ia derreter seus músculos. Seus sentidos em alerta, o conduzia em um silêncio tranquilo, como se tudo o mais no mundo tivesse subitamente desaparecido em inexistência.

A única coisa que Demitrius podia ver era Oscar. Os raios do sol derramando no quarto brilhavam através das longas, fechaduras, dando-lhes um tom escuro que roubava o fôlego dos seus pulmões. Quando Demitrius o colocou em seus pés e tirou sua camisa para revelar o seu torso nu, Oscar achou que ele nunca seria capaz de respirar novamente.

Beijadas pelo sol, a pele bronzeada uniformemente esticada através dos músculos mais poderosamente esculpidos que ele já tinha visto. Os dedos de Oscar se contraíram involuntariamente, quando lutou contra o desejo de chegar e traçar os oito tijolos hermeticamente embalados que compunham o

abdome de Demitrius. O homem era completamente e deliciosamente suave, totalmente sem pelo que nem os lindos fios que desciam sobre os ombros largos.

Nos últimos quatro anos, Oscar tinha sido treinado na arte sutil de preliminares e ensinado as várias maneiras diferentes de levar um homem ao orgasmo sem sequer tirar suas próprias roupas. Ele sabia como ler os sinais do seu Mestre, como ser submisso, e como assumir a liderança se era isso que era exigido dele.

Cada aspecto técnico de uma relação sexual tinha sido programada nele através de uma série de sessões de treinamento intenso. Inferno, eles ainda o obrigaram a tomar aulas de anatomia humana, massagem terapêutica e acupuntura. Ele havia sido submetido a cada torção e fetiche conhecido pelo homem e sabia exatamente como fazer sua parte.

Aplicar essas técnicas aprendidas em sua situação atual o fez sentir vergonha e indigno do afeto de Demitrius. Os Formadores em "a colmeia" lhe tinham ensinado como foder como uma estrela pornô, seja para baixo e sujo ou lento e sensual. Nada em seu repertório sexual incluiu os Guias práticos de amor, no entanto.

As pupilas de Demitrius se contraíram em fendas, e um grunhido feroz retumbou em seu peito enorme. — Você gosta desta camisa?

Oscar balançou a cabeça atordoado, incapaz de tirar o olhar da luz aquecida nos olhos do seu companheiro. Ele nem sequer se lembrava de que camisa ele estava usando, ele nem sabia por que isso importava o que ele pensava do mesmo. Sua resposta veio rapidamente, porém, quando Demitrius pegou o colarinho com ambas as mãos e rasgou o tecido para baixo do centro do peito de Oscar.

Seu suspiro de surpresa preso em sua garganta, e seu pênis empurrou dentro da sua calça jeans, batendo contra o seu zíper na frente,

primal força masculina. Seu corpo estremeceu em antecipação, nervoso, mas ansioso para o primeiro toque de pele a pele.

— Você gosta disso, não é? — a voz de Demitrius era baixa, pedregosa e cheia de um desejo mal contido que fez Oscar estremecer violentamente com a sua própria excitação.

— Sim — ele sussurrou, com a boca seca demais para falar mais alto. Demitrius era sério? Oscar nunca tinha estado mais excitado em sua vida. Aparentemente, essa torção não era uma que os treinadores tinham pensado em educá-lo.

— Você gosta que eu seja muito maior que você. — Demitrius rondou a frente como um predador perseguindo sua presa, Oscar andou para trás até que os joelhos foram pressionados contra o colchão. — Fica o pensamento quente de todas as maneiras que eu poderia levá-lo, maltratar você, fodê-lo contra a parede, se é isso o que eu queria fazer.

— Sim. — Sua voz estava tremendo agora, pouco mais que um suspiro, e Oscar sentiu como se estivesse indo entrar em combustão espontânea se ele não pudesse ter o homem dentro dele em breve.

Demitrius casualmente chutou suas botas e empurrou o jeans para baixo de seus magros quadris para juntá-los no chão em torno dos seus tornozelos. Seu pau duro se projetava orgulhosamente da sua virilha, apontado quase acusador na direção de Oscar. Uma gota translúcida de pré sêmen brilhava na ponta, a partir da frisada fenda em sua cabecinha.

O eixo longo, grosso flexionado enquanto a veia azul escura que serpenteava ao longo do topo pulsava com cada batimento rápido do coração de Demitrius. A boca de Oscar encheu de água, e os seus joelhos começaram a tremer. Mais do que ele queria ar, comida ou água, ele queria o pênis bonito na sua boca.

Seu amante, obviamente, tinha outros planos para ele, no entanto. O braço de Demitrius se laçou em volta da sua cintura, levantando-o facilmente e

posicionando-o no centro da cama, dedos ágeis fizeram o trabalho fácil do botão no seu jeans, uma vez que o zíper foi baixado, Demitrius fez uma pausa, sorrindo para ele de uma forma que Oscar sabia que significava problemas.

Um puxão ligeiro foi sua única advertência quando Demitrius arrancou sua calça jeans abaixo da virilha e ao longo da Perna esquerda. Seus olhos revertidos em sua cabeça, e Oscar gemeu com os sons eróticos do tecido rasgando e os rosnados e gemidos que saiam através dos lábios entreabertos do seu companheiro.

Depois de despojá-lo do restante da sua roupa, Demitrius estabeleceu-se entre as suas coxas abertas, levantando as pernas de Oscar em torno da sua cintura. Suas ereções pesadas pressionadas juntas, deslizando uma sobre a outra para criar um atrito entorpecente que tinha Oscar ofegante dentro de momentos.

— Bebê, Psiu doce — Os lábios macios pressionado contra o seu próprio em um beijo tão doce que Oscar pensou que o seu coração quebraria das simples emoções que o toque provocaram. Uma das mãos do seu amante deslizou em seu cabelo e embalou a parte traseira da sua cabeça quando Demitrius esfregou suas bochechas juntas como um gato buscando carinho. — Diga-me o que você quer Oscar. Eu vou te dar o que quiser.

Era função primordial na vida de Oscar fornecer o que o seu parceiro necessitava. Ninguém jamais lhe perguntou se ele tinha uma preferência, e, honestamente, ele não poderia pensar após as batidas do seu pênis. Havia apenas um pensamento claro em seu cérebro luxúria pura. — Você. Eu quero que você seja meu, Demitrius. Só meu.

Claramente, era a resposta certa, porque os lábios de Demitrius se esticaram em um sorriso largo contra o lado do seu pescoço. Sua mão desapareceu, e Oscar ouviu claramente o som da sua gaveta do criado mudo deslizando aberta. — Eu prometo que você nunca vai querer mais nada, querido. Tudo o que eu tenho tudo o que eu sou, pertence a você e só a você.

Deuses, o homem estava indo para derretê-lo em uma poça de gosma ali no colchão se ele continuasse dizendo coisas assim. Nunca em sua Oscar teve uma única coisa para chamar de seu. Ele não sabia o que tinha feito para merecer alguém como Demitrius, mas ele prometeu fazer tudo em seu poder para ser digno do presente que lhe tinha sido dado.

Uma tampa de garrafa se abriu, causando-lhe tensão quando o som era muito mais alto do que ele esperava no quarto silencioso. Com apenas uma pequena quantidade de esforço, ele fez o seu corpo relaxar novamente, e mesmo suspirou de contentamento quando o dedo médio de Demitrius escorregou entre as suas bochechas e músculos anelados esvoaçantes da sua abertura. Nunca iria querer mais nada, e com esse pensamento filtrando através da sua mente, a breve apreensão desapareceu.

— Diga-me se eu for rápido demais. — Então a boca do seu amante estava nele de novo, sua língua passava a costura dos lábios de Oscar quando ele exigiu entrada. O único dedo em sua entrada empurrou com a pressão constante até que apareceu através do anel de músculos. — Tão apertado — Demitrius gemeu em sua boca, e Oscar interiormente se orgulhou que ele poderia tirar um som do grande guerreiro.

Suas línguas se encontraram e emaranhadas enquanto o dedo de Demitrius o bombeava em um ritmo lento e constante, soltando seu buraco e preparando-o para mais. Quando um segundo dedo foi introduzido no seu canal, a queima só empurrou mais até que ele estava balançando precariamente à beira do orgasmo. No momento em que o seu companheiro tinha três dedos dentro e fora do seu túnel, Oscar estava segurando seu autocontrole pela pele de seus dentes.

— Por favor — choramingou, corcoveando para cima para que ele pudesse esfregar seu comprimento dolorido ao longo da extensão ondulada da barriga de Demitrius. — Não posso durar — As costas inclinadas, seu abdômen

cerrados, e uma generosa quantidade de pré-sêmen escorria da sua fenda. — Demitrius! Eu preciso de você.

— Ok, bebê, tudo bem. — O grande shifter acariciou o cabelo para trás da testa úmida de Oscar quando ele extraiu os dedos e estendeu a mão para o lubrificante mais uma vez. — Basta respirar, Oscar.

Quando a coroa esponjosa do pênis de Demitrius pressionou contra o seu buraco, os olhos de Oscar se abriram, e ele agarrou os ombros do seu amante em uma tentativa desesperada de aterrar a si mesmo. Ele tinha visto o tamanho impressionante de Demitrius, mas ele não tinha plenamente entendido como enorme o homem era até que o eixo grosso estava invadindo o seus interior.

— Diga-me se é muito. — Sua voz era tensa, mas resoluta, como se quisesse dizer que Oscar só tinha que dizer a palavra, e Demitrius pararia imediatamente.

Soltando a respiração que estava segurando, Oscar sorriu para o seu companheiro e segurou o lado do seu pescoço. — Eu não vou quebrar, amor.

Demitrius descansou suas testas juntas, e ambos gemeram quando ele foi ao fundo, seu saco apertado pressionando firmemente contra os globos arredondados da bunda de Oscar. — Porra, você é apertado.

— Porra, você é enorme — Oscar ecoou com um gemido suave. Suas paredes interiores convulsionaram enquanto apertava em torno do eixo enorme. Sua bunda apertou avidamente, tentando puxar Demitrius ainda mais profundos, ainda mais perto.

Com extremo cuidado, Demitrius puxou até que apenas a cabeça permaneceu, e Oscar jurou que podia sentir o batimento cardíaco do seu amante através do seu pênis enquanto ele pulsava dentro dele. Colocou uma mão espalmada contra a cabeceira, Demitrius flexionou os quadris, deslizando até a raiz, mais uma vez em movimentos tortuosamente lentos.

No próximo deslize para fora, Oscar enfiou ambas as mãos no cabelo do seu amante e empurrou-o para um beijo áspero, exigente enquanto ele empurrou seus quadris, fodendo-se no pênis rígido de Demitrius. Levou apenas alguns segundos para o controle de Demitrius escapar. Com um grunhido primal, ele enrolou um braço sob o joelho de Oscar e empurrou aberto quando ele bateu em sua bunda com movimentos rápidos.

A cama tremeu violentamente com a força dos seus golpes, batendo a cabeceira da cama contra a parede repetidamente e derrubando o quadro para o chão. As molas do seu colchão rangeram em uma melodia rítmica para acompanhar os grunhidos, gemidos, respirações ofegante. Pele batia contra pele, o cabelo espalhado contra o travesseiro, e até os pássaros fora da porta do pátio aberto emprestaram suas vozes para a sinfonia erótica.

Quando a pressão no seu saco e o pulsar do seu pênis era mais do que ele poderia suportar, Oscar virou a cabeça para o lado, expondo a sua garganta, não só um show de rendição, mas um pedido de aceitação. Demitrius não decepcionou. Sem hesitar, seus caninos perfuraram a carne úmida, e enviou uma tempestade de prazer puro correndo nas veias de Oscar.

O grito que irrompeu da sua boca era diferente de tudo o que ele já tinha ouvido, mas ele não podia parar. Oscar gritou até sua garganta estar crua enquanto seu pau jorrou um rio sem fim de sêmen perolado para mergulhar completamente no seu estômago e peito.

Um grunhido soou ao lado do seu ouvido quando Demitrius extraiu suas presas, a liberação do seu companheiro, ardente molhada encheu até transbordar. Erguendo os olhos abertos, Oscar sorriu preguiçosamente, sentindo-se exausto, mas totalmente satisfeito. Algo fez cócegas nas bordas dos seus pensamentos, algo que ele precisava fazer, mas ele não conseguia se concentrar o suficiente para lembrar o que era.

Felizmente, Demitrius estava lá para cuidar dele como sempre, perfurando a ponta do seu dedo indicador sobre os seus caninos afiados e,

silenciosamente, oferecendo o sangue do seu dedo para Oscar. Enquanto ele queria marcar o seu companheiro, ter a evidência visível de que Demitrius era para sempre dele, ele queria completar a conexão entre eles ainda mais.

Tomando o pulso do seu amante, ele puxou a mão de Demitrius para mais perto e passou os lábios em torno da ponta do dedo do homem, sugando suavemente quando ele sacudiu a língua sobre a parte carnuda do dedo. Eletricidade chiou por ele quando sua ligação encaixou no lugar, e de repente sentiu como se um buraco fosse preenchido, como uma parte dele que ele não sabia que faltava tinha finalmente retornado.

"O que diabos eu estava pensando?" os frenéticos pensamentos de Demitrius escorregaram na mente de Oscar, embora seu rosto estivesse totalmente impassível. **"Ele é tão pequeno, tão frágil. Deuses, eu fui tão duro com ele. Como ele pode estar sorrindo para mim desse jeito?"**

Apesar da gravidade do monólogo interior, Oscar não poderia manter a sua risada. — Eu não sou frágil. Não se atreva a se segurar por mim.

Demitrius franziu a testa enquanto ele gentilmente saiu do corpo de Oscar e rolou para o lado. — Eu agi como um homem das cavernas, porra. Você deve estar furioso comigo agora.

Revirando os olhos, Oscar avançou mais perto até que ele poderia enrolar-se nos braços do seu companheiro, protetor aquecido. — Bem, eu não estou. Eu nem tenho palavras para descrever o quão incrível foi isso, como você é incrível.

— Eu juro que nunca perdi o controle assim.

Franzindo o nariz em desgosto, Oscar beliscou o mamilo de Demitrius em repreensão. — Eu não quero ouvir sobre suas outras conquistas sexuais, enquanto seu esperma ainda está vazando da minha bunda.

Para o seu desgosto, seu amante, na verdade, riu, embora ele o puxasse para mais perto e beijou o topo da sua cabeça. — Devidamente anotado bebê, doce. Eu já disse como sexy você é quando está chateado?

— É meio estranho, realmente. Quer dizer, eu costumo ficar mal do estômago quando eu sequer penso em discutir ou decidir algo por mim mesmo. Eu não me sinto assim com você, no entanto. Eu nunca seria rude ou desrespeitoso, mas falando o que passa na minha mente não me dá náuseas, também.

— Eu quero um parceiro, Oscar, — Demitrius disse firmemente quando ele pegou o queixo de Oscar entre o polegar e o indicador, — e não um capacho. Nunca tenha medo de me dizer o que está na sua mente. Mesmo se eu não concordar, mesmo se eu não gostar, eu sempre vou ouvir e respeitar a sua opinião.

— Eu sei. — Oscar falou com convicção, sentindo a verdade das palavras direto abaixo para a sua alma. — Eu me sinto tão seguro com você.

— Bom — Assentindo uma vez, Demitrius ofereceu um sorriso torto antes de mergulhar a cabeça e colocar um beijo na ponta do nariz de Oscar. — Agora, vamos levá-lo e colocá-lo na cama. — Seus dedos suavemente acariciaram a pele sob o olho direito do Oscar. — Você não tem dormido o suficiente.

— Bem, é difícil dormir quando você se vai.

Demitrius piscou e bateu-lhe levemente na parte inferior. — Então eu acho que eu vou ter que ficar.

Ok tinha sido um truque sorrateiro, mas Oscar não poderia se sentir muito mal com isso desde que ele estivesse recebendo exatamente o que queria. Além disso, não havia sido exatamente uma mentira. Quando Demitrius o deixava em seu quarto depois de suas caminhadas, ele geralmente Demorava um pouco para o seu pulso voltar ao normal.

Ele se perguntou se Demitrius dormia nu, e se não, ele poderia falar para ele dormir? Acordar com todos os músculos quentes, nus pressionados contra ele soou como o céu.

Com um grunhido brincalhão, Demitrius rolou de costas e colocou-o contra o colchão, prendendo seus pulsos acima de sua cabeça com uma mão. — Uma mente suja — ele brincou, tendo, obviamente, ouvido os pensamentos lascivos Oscar. — Você, meu companheiro pequeno e sexy, vai ser um grande problema.

Balançando as sobrancelhas, Oscar sorriu maliciosamente enquanto ele se arqueou para beliscar o lábio inferior de Demitrius. — Bem, eu definitivamente vou tentar.

Capítulo Seis

Acordando mais tarde naquela noite com Oscar caído sobre ele como um cobertor vivo, Demitrius olhou para o teto por um longo tempo enquanto desenhou círculos preguiçosos nas costas do seu companheiro, com as pontas dos dedos. Ele teria que se levantar cedo e ir encontrar com Xander e Stavion, mas só queria segurar Oscar por mais alguns minutos antes que o mundo lá fora se impor.

— Mmm — Oscar ronronou contra o lado do seu pescoço. — Dormiu bem?

— Melhor do que eu tenho em um longo tempo. — Era verdade. Demitrius não conseguia se lembrar da última vez que ele dormiu tão

HOT MANIAC

Raça do Luar

profundamente e por mais de um par de horas de cada vez. — Infelizmente, eu tenho uma reunião em cerca de uma hora.

— Tudo bem. — Rolando à sua volta, Oscar esticou se e bocejou enormemente. — Bem, você deve comer alguma coisa primeiro. O que você gostaria para o café?

Demitrius sabia exatamente o que queria, e não tinha nada a ver com comida. Agarrando os pulsos de Oscar, ele puxou o shifter em cima dele e empurrou os cachos rebeldes do seu rosto. Sua mão parou no rosto do seu companheiro, e as sobrancelhas de Demitrius se juntaram na concentração. — Há algo diferente em você.

— Oh? — o lábio Oscar passou por entre os dentes, e ele mordeu-o vigorosamente. — O que exatamente seria isso?

No começo do dia, Demitrius tinha estado tão preocupado em machucar seu amante por causa de seu tamanho diminuto. Inferno, Oscar mal chegava até o seu peito, mas agora, eles estavam frente a frente, ele ainda podia sentir os dedos do rapaz contra o seus tornozelos. Era impossível. Ele estava apenas imaginando coisas. Não havia absolutamente nenhuma maneira de que Oscar pudesse ter crescido vários centímetros enquanto dormiam.

Havia algo mais diferente também. Esses brilhantes olhos, verde-limão que o tinha hipnotizado na sua primeira reunião estavam agora um azul escuro, sombrio. Mesmo fechados seus cílios pareciam mais escuros com apenas um ligeiro toque de vermelho. Que diabos estava acontecendo?

A maneira que Oscar estava mordendo o lábio deu a Demitrius à impressão de que o homem não só sabia o que tinha acontecido, mas não estava de forma alguma surpreso com as mudanças do seu corpo. — Há algo que você quer me dizer, Oscar?

— Uh, não realmente.

— Bem, eu acho que você pode querer de qualquer maneira. Você cresceu pelo menos vinte centímetros, seu cabelo está mais escuro, e seus olhos são de uma cor completamente diferente. Eu fiz isso com você? — O que ele estava dizendo? Nem sequer fazia um mínimo de sentido, mas ele estava tão malditamente confuso.

— De certa forma, — Oscar murmurou, baixando a cabeça e se recusando a olhar Demitrius nos olhos.

— Como foi isso? — Deslizando os dedos sob o queixo do seu companheiro, Demitrius persuadiu o seu rosto para que ele pudesse olhar em seus olhos. — Você está começando a me preocupar. — Como ele fez isso? Era perigoso? Oscar estava com dor? — Por favor, fale comigo, Oscar.

— Você não é o único com uma anomalia genética.

— Eu sei. Você é um Raça do Luar. — Eles discutiram brevemente, e Demitrius podia ver onde isso poderia ser motivo de preocupação.

Alfa Blaise Taylor estava trabalhando para acabar com os mitos sobre os Raças do Luar e tinha até desenvolvido um tranquilizante para evitar que a raça mudasse na lua cheia, se desejado. A maioria não fez, já que a droga tinha alguns efeitos colaterais muito desagradáveis, no entanto.

Nada disso explicava a transformação aleatória do seu amante nas últimas horas, no entanto.

— Isso não é o meu único defeito — disse Oscar enrolando o seu lábio superior. — Assim como eu não tenho controle sobre o fato de que a minha pele é branca, eu não tenho qualquer controle sobre a minha outra estranheza..., também.

— Ok, comece de novo, porque você me confundiu. Defeito? Que esquisitice? Oscar, você está começando a me preocupar. Você está doente? — Shifters não ficam doentes como uma regra geral, mas havia certas doenças raras que ameaçavam algumas espécies da população.

— Não, eu não estou doente. Eu sou um Desejável. Um companheiro geneticamente e altamente qualificado, capaz de cumprir cada necessidade, ou o desejo do meu Mestre.

— Você... geneticamente... companheiro... o quê? — Demitrius não tinha entendido uma maldita palavra dessa declaração, mas ele estava interessado em ouvir os detalhes. — Onde você estava vivendo antes de vir para Haven?

Suspirando pesadamente, Oscar rolou de cima dele, sentou-se no colchão, e envolveu o cobertor em torno dele para esconder sua nudez. — É uma história longa e complicada que eu não tenho certeza se posso terminar antes de você ter que sair para a reunião.

— Foda-se o meu encontro — Demitrius rosnou. Seu companheiro era muito mais importante. — Você pode me dizer, Oscar. Seja o que for nós vamos descobrir isso juntos. — Não havia nada que o cara pudesse dizer que faria Demitrius sentir de forma diferente sobre ele, e ele esperava que Oscar pudesse ver a verdade em seus olhos.

— Eu não sei nem por onde começar.

— Comece desde o início. Dizem que é geralmente o melhor lugar.

Um lado da sua boca se curvou em um meio sorriso, e Oscar balançou a cabeça por um longo tempo antes de falar novamente. — Eu acho que eu tive uma infância bastante normal, até que eu mudei pela primeira vez. Eu realmente não posso dizer como acabei na colmeia, no entanto. Eu não sei se meus pais ficaram assustados, ou se eles viram uma forma de ganhar dinheiro por causa do que eu sou, mas eu duvido que eu tenha sido apenas aleatoriamente sequestrado por desconhecidos.

— A colmeia?

Oscar levantou a mão e balançou a cabeça. — Eu vou chegar a isso.

Demitrius apertou os lábios e esperou pacientemente. Não foi fácil, mas coisas como esta não pode ser apressadas. Não havia dor e tristeza nos olhos de Oscar. Esse tipo de dor não apenas derramou depois de anos engarrafando. Ele tinha que ser forçado a sair, purgado, e Demitrius provavelmente entendia isso melhor do que ninguém.

— Eu fui dormir uma noite e acordei na “A Colmeia” na manhã seguinte. Era uma sala de espera bastante normal à parede era feita inteiramente de vidro à prova de balas. — Ele tomou um grande fôlego e deixou sair lentamente. — De qualquer forma, eles levaram uma grande quantidade de sangue, e havia alguns outros testes que eu não entendia. Quer dizer, eu tinha apenas treze anos.

— Compreensível — Demitrius concordou, tentando manter o seu tom neutro e controlar a sua raiva. Agora que eles estavam acasalados, Oscar seria capaz de sentir a sua agitação, e ele podia interpretar mal a causa do mesmo. A última coisa que Demitrius queria era que ele pensasse que tivesse feito algo errado.

— Eu não sei nada sobre a genética, mas a teoria era que se shifters podem mudar de humano para animal, então devemos ser capazes de mudar nossa aparência humana à vontade também.

— A Colmeia é um laboratório de genética?

Oscar riu sombriamente. — Sim, mas para as pessoas de fora, era simplesmente um lar para jovens problemáticos. — Ele ficou em silêncio por um momento, aparentemente reunindo seus pensamentos antes de continuar. — Veja, eu nunca soube que ser um Raça do Luar era uma coisa ruim, até que vim aqui e os outros me disseram. Nós éramos como os filhos de ouro na colmeia, pois somente aqueles de nós com jalecos brancos eram desejáveis.

Demitrius iria apostar tudo o que tinha que era por causa da magia poderosa da raça. Isso significava que quem estava no comando deste laboratório entendia como a magia funcionava e tinha sido capaz de não

apenas controlar, mas manipulá-lo. Esse pouco de informação era preocupante, mas ele empurrou-o para o fundo da sua mente para discutir com Xander e os outros mais tarde.

— D-212 é injetado no quadril através de um cilindro com cinco agulhas. — Seu rosto assumiu uma expressão pinçada, e Oscar esfregou distraidamente sem dúvida nenhuma o local onde ele recebeu sua própria injeção. — Eu não sou cientista, e não é como se me deixassem entrar em seus planos malignos. Eu honestamente não posso dizer como se desenvolveu a fórmula. Sinto muito.

Tomando a mão do seu amante, Demitrius acariciou os dedos com o polegar e sorriu. — Ninguém esperaria que você soubesse disso. Diga-me o que mais aconteceu, Oscar. — Deuses, ele não sabia se queria ouvir mais, mas ele sabia que Oscar precisava tirá-lo fora, finalmente, contar a alguém sobre o inferno que ele suportou.

— Os primeiros anos foram gastos aprendendo a controlar e mudar minha aparência física à vontade. Quando fiz 16 anos, comecei a aprender sobre o corpo humano, especialmente sobre como estimular o relaxamento e aliviar o stress. De lá, mudou-se para os pontos de prazer diferentes e como manipulá-los. Depois do meu aniversário de dezoito anos foi quando a verdadeira diversão começou, no entanto.

Demitrius não precisava que isso fosse escrito para ele, e, felizmente, Oscar não entrou em grandes detalhes sobre o treinamento que ele recebeu em como ser um escravo sexual adequado. Companheiro, minha bunda. Seu sangue fervia de raiva mal contida, e Demitrius queria encontrar nesse lugar e queimá-lo para o chão, porra.

Em primeiro lugar, ainda havia algumas perguntas que precisavam de respostas. — Tudo bem — ele disse lentamente, ainda tentando soar como se não estivesse louco o suficiente para cuspir pregos. — Você disse que eu de alguma forma alterei você. Você pode explicar isso?

— Assim que terminamos nossa formação, então somos elegíveis para os contratos. Para selar o contrato, deve haver trocar de sangue com o nosso novo Mestre, formando o elo que permitirá um desejável interpretar e antecipar cada desejo do seu mestre. — Oscar falou em um tom monótono empolado como se recitando diretamente de um manual.

— Eu não sou o seu Mestre, Oscar. — Ele queria ser muito claro sobre o assunto. Só de pensar o seu doce anjo sendo propriedade como um animal de estimação era o suficiente para fazer o seu estômago virar.

— Eu sei. — Piscando várias vezes, Oscar balançou a cabeça como se saindo de um transe e, finalmente, encontrou o olhar preocupado de Demitrius. — Esta manhã, você queria que eu não fosse tão pequeno. Eu também sei que o vermelho é a sua cor favorita, pelo menos, e que o azul escuro é o seu favorito. Então...

— Oh, Oscar — Demitrius não achou que fosse possível para ele se sentir ainda pior do que ele tinha apenas alguns segundos atrás, mas ele fez. Sentia-se como a escória do universo. — Venha aqui, doce amor — Gentilmente, ele puxou Oscar de volta em seus braços e segurou-o com amor. — Você pode ser quem diabos você quiser ser. Se é isso que você quer, eu estou feliz. Sim, eu estava com medo de machucar você, mas eu não quero nunca que você mude para mim ou qualquer outra pessoa.

Oscar parecia estar pensando sobre isso por um longo tempo antes que os seus lábios se dividissem em um largo sorriso. — Sério? Você está bem com minha aparência?

— Você é lindo, não importa o que, mas aqueles olhos verdes eram incríveis, a primeira coisa que notei sobre você quando nos encontramos na cozinha. Eles me hipnotizaram como mágica, e eu soube então que eu nunca iria querer mais ninguém.

Antes mesmo de terminar de falar, o azul escuro lentamente começou a clarear e mudar, até que os olhos de Oscar eram mais uma vez um verde deslumbrante. — Melhor?

Sim, mas isso não era o que ele quis dizer. — É melhor para você?

Oscar balançou a cabeça com firmeza. — A forma como eu vim para Haven é como eu pareço sem quaisquer modificações. Eu realmente só quero ser eu, Demitrius.

— Então, seja você. Enquanto você estiver feliz, eu estou feliz.

Aquele sorriso doce e inocente voltou, e Oscar esticou o pescoço para sussurrar em seus lábios. — Oh, eu estou muito feliz onde estou.

— Música para os meus ouvidos — brincou ele, girando um dos cachos de Oscar em torno do seu dedo e puxando delicadamente. — Então, me diga uma coisa. Este lugar de onde você veio soa como o maldito Alcatraz em termos de segurança. Como diabos você escapou, ainda mais levando seus amigos com você?

— Esses tranquilizantes que você me falou? Eu acho que você chamou de Inibidores? Bem, eles nos davam algo assim para nos impedir de mudar à vontade.

Demitrius manteve sua expressão neutra, mas ele não gostou do que estava ouvindo. Até onde ele sabia os membros do Conselho Internacional Sobrenatural de Justiça tinham sido os únicos a desenvolver inibidores assim como indutores, como uma forma de controlar os presos dentro do sistema. Ouvindo que a colmeia tinha o mesmo tipo de fármacos pode ser apenas uma coincidência, mas certamente levantou suspeitas.

— Um par de meses atrás, eu descobri que um Mestre não só tinha comprado o meu contrato, mas Cícero Zurziu e Zavion estavam vindo comigo. — Oscar apertou os olhos fechados e resmungou baixinho. — Eu não podia deixar isso acontecer com eles. No dia em que deveríamos nos encontrar com

esse cara, eles não nos deram os Inibidores porque ele queria ver-nos mudar para os nossos animais.

— É assim que você fugiu — Demitrius supunha. — Você mudou e correu.

Oscar balançou a cabeça em concordância. — Ninguém é permitido dentro da colmeia, por isso fomos levados para o nível do solo a “área de teste” é o que eles chamam. Eu convenci um dos treinadores que seria mais impressionante se aparecêssemos como animais e depois nos transformar em nossas peles humanas. Quando a porta da frente se abriu, nós corremos como o inferno.

— Leal, sexy, corajoso e inteligente — disse Demitrius quando ele sorriu com orgulho. — Existe alguma coisa que você não pode fazer?

— Eu acho que você é um pouco tendencioso. — Virando-se em seus braços, Oscar apertou os lábios na pele um pouco acima do coração de Demitrius. — Eu posso viver com isso.

Uma batida superficial soou na porta antes que ela se abrisse e o Executor vampiro, Raven, entrasse no quarto. — Ei, Oz, você viu Demi-oh. — Parando em suas trilhas, ele pegou a cena diante dele e um lento, sorriso diabólico espalhou-se pelo seu rosto. — A reunião começa em dez minutos. Você pode querer se vestir, homem.

As bochechas de Oscar coraram com um vermelho profundo que sua pele era quase roxo. — Oi, Raven.

— Se você estava procurando por ação, você devia ter dito algo. Eu teria estado mais do que feliz em aquecer a sua cama, e então você não teria que se contentar com esse cão sarnento.

Antes de perceber a intenção de fazê-lo, Demitrius estava fora da cama e tinha sua mão ao redor da garganta de Raven, prendendo-o a porta. — Cuidado com a boca, sanguessuga. — Rosnando violentamente, ele puxou o

vampiro para ele e, em seguida, bateu violentamente contra a porta novamente. — Fale com o meu companheiro assim de novo, e você vai ser levantado perto e pessoalmente com o sol. Está claro?

Para sua irritação, Raven continuou a sorrir, e seus olhos brilharam de alegria. — Relaxe, Dee. Eu estava apenas brincando ao redor. Eu não tenho projetos sobre o seu companheiro. Parabéns, cara.

Fechando os olhos brevemente, Demitrius gemeu quando ele largou o Executor e se afastou. — Eu realmente odeio você, às vezes.

Raven riu e bateu-lhe no ombro. — Vamos lá, eu tenho que te dar um tempo difícil.

— Eu sugiro que você encontre um tópico diferente no futuro. — Enquanto Demitrius tinha certa simpatia para o jumento inteligente, ninguém desrespeitava o seu companheiro e fugia com a sua.

— Nossa, eu pensei que o sexo fizesse as pessoas maduras. — Raven olhou sobre o ombro de Demitrius para Oscar e arqueou uma sobrancelha escura. — Talvez você esteja fazendo errado.

— Droga, Raven!

— Eu só estou dizendo que você é do tipo ogro. Com esses olhos e dentes, não posso dizer se você vai transar com ele ou comê-lo.

Demitrius estava a dois segundos de distância de rasgar as bolas de Raven através do seu umbigo, quando a mais bonita risadinha que ele já ouviu chegou aos seus ouvidos. Olhando por cima do ombro, ele encontrou Oscar com as duas mãos pressionadas na sua boca, enquanto tentava conter o riso.

— Veja, — Raven interrompeu. — Ele gosta de mim. — Puxando a porta aberta, ele parou dentro da porta e piscou maliciosamente. — Aliás, ninguém aqui se importa como você é. Pare de se esconder por trás dos óculos escuros, cara. Eles fazem você parecer um idiota.

— Eu te disse — Oscar falou em voz brincalhona, e ele foi mesmo ao ponto de enfiar a língua para fora. — Você é muito quente, amor. Pare de tentar escondê-lo.

Tudo aconteceu tão rapidamente que Demitrius não tinha nem pensado em proteger sua aparência antes de atacar Raven. Era pedir muito que todos no clã aceitassem a sua condição, mas com Oscar ao seu lado, ele finalmente se sentia como se estivesse em casa.

Capítulo Sete

—Estou ficando entediado. Por que não podemos brincar na parte baixa da lagoa? — Zavion desabou no sofá da sala comum do seu novo dormitório e fez um beicinho.

Todos trabalharam duro para construir a cabana com cinco quartos para os Raças do Luar residentes. Seria temporário, até que pudessem terminar a construção das casas privadas, mas desde que Oscar e seus amigos nunca tinham levado uma vida por conta própria, eles não estavam com nenhuma pressa para serem separados.

— Porque esta congelando lá fora burro. — Keeton bateu em Zavion na parte de trás da sua cabeça, ele caiu sobre a almofada ao lado dele.

— Além disso, não há como colocar um pé na neve sem afundar, — acrescentou Braxton, enrolando o nariz para a penugem branca, enquanto olhava pela janela.

— Eu amo neve! — Zavion e seu irmão gêmeo, Zuriel, exclamaram em uníssono.

— O que vocês estão fazendo aqui? — Oscar perguntou a Braxton e a Keeton quando ele passou através do quarto e se aconchegou no colo do seu companheiro, que estava perto da lareira. Envolveu os braços em volta do pescoço de Demitrius, e acariciou suas bochechas enquanto cantarolava. — Olá, bonito.

Dedos longos deslizaram em seu cabelo e massagearam o seu couro cabeludo.

— Olá meu doce bebê!

Ele adorava quando Demitrius o chamava assim. Mas ele adorava mais que Demitrius fosse um guerreiro, grande e forte, ele era tão doce e gentil quando estavam juntos. Fazia quase três semanas desde que se acasalaram, e a palavra ainda era difícil de ser pronunciada por qualquer um deles, ele podia ver nos olhos do seu amante e senti-lo no seu toque.

Oscar sentiu o seu coração completo, e ele estava mais feliz do que ele poderia ter imaginado. Ainda assim, havia uma nuvem escura que continuava a pairar sobre as suas cabeças, e ele sabia que não iria verdadeiramente descansar até que a ameaça à matilha fosse eliminada. Ele achou estranho que ninguém viesse por eles ainda, mas era apenas uma questão de tempo. Eles eram muito valiosos e sabiam muitos segredos, o que os deixava sem esperança de serem esquecidos.

—Ugh! — Keeton suspirou dramaticamente e caiu de lado no colo de Zavion. — Logan me abandonou.

— Todos têm feito isto! — Braxton concordou, e seu lábio inferior deslizou para fora quando ele se afastou da janela para enfrentá-los. — Desde que se tornaram Executores, eu nunca os vi mais. Estou me sentindo muito negligenciado.

Oscar não sabia exatamente o que estava acontecendo, mas ele sabia que os Executores estavam muito ocupados ultimamente. Demitrius disse que era melhor para ele não saber muito, e neste caso, Oscar teve que

concordar. Ele tinha sido capaz de obter alguma informação do seu companheiro, no entanto. Aparentemente, a merda bateu no ventilador após a sua chegada, e um clã próximo tinha alguns problemas envolvendo sequestro e escravidão de companheiros.

— Você está me esmagando. — Zavion empurrou Keeton, jogando ele no chão. — Este lugar é chato.

— Eu poderia pintar minhas unhas. — Keeton rolou para uma posição sentada e segurou sua mão na frente do rosto, mexendo os dedos enquanto ele admirava suas próprias unhas. — Nós poderíamos pintar todas elas!

— Essa é a minha deixa para sair, — Demitrius murmurou alto o suficiente para Oscar ouvir. — A lua cheia é hoje à noite, então eu só vou estar de volta antes do sol se por. — Ele beijou Oscar e conduziu-o para fora do seu colo antes de levantar a voz para enfrentar o resto da sala. — Ninguém sai até eu chegar aqui. Entenderam?

Os gêmeos resmungaram o seu consentimento, e Cícero assentiu obedientemente. Felizmente, eles entenderam a necessidade de discrição e o porquê de nenhum deles poder vagar por conta própria, por isso a sua aquiescência foi fácil e não era porque eles tinham medo de Demitrius. Oscar se sentiu mal que o seu companheiro havia sido designado para tomar conta deles. Por outro lado, era bom tê-lo tão perto o tempo todo, em vez de em outros lugares com os Executores.

Passou um beijo nos lábios, e Oscar suspirou enquanto observava Demitrius sair com os ventos fortes e a neve. Não era comum que eles estivessem separados, mas ele sempre se sentia um pouco triste quando ele tinha que assistir seu amante ir embora. Era apenas temporário. *Ele iria ver o homem em algumas horas, mas isso não queria dizer que teria de gostar da situação.*

Então, novamente, por que eles tinham que sentar e esperar? Demitrius não tinha qualquer negócio urgente que exigia a sua atenção. Ele só não queria ser pego na ânsia de Keeton. Se ele se apressasse, ele provavelmente poderia pegá-lo antes que o grande gato tivesse ido muito longe.

— Você não está falando sério! — Zuriel parecia absolutamente horrorizado com os olhos arregalados e a boca aberta.

Em vez de fechar os olhos e gemer como ele queria, Oscar endureceu a sua coluna, os ombros e olhou para o seu amigo. — Fique fora da minha cabeça. — Depois de passar anos na matilha com Zuriel, ele já passou por estas situações com o homem, mas ainda havia momentos como este em que o pegava desprevenido. — Além disso, você disse que queria ir lá fora. Não seja hipócrita.

— Uh, tem uma grande diferença, — defendeu Zavion seu irmão gêmeo. — Somos raposas árticas, cara. Amamos a neve. Ninguém iria ficar chateado até a neve derreter.

Meu Deus, isto não aconteceria do jeito que ele planejava. Por que todos faziam uma bagunça tão grande, afinal?

— Você ouviu o que Demitrius disse, — Braxton lembrou. — Ninguém sai até ele voltar aqui.

— Eu vou buscá-lo. — Era tão difícil não pisar no pé dele e revirar os olhos. — É praticamente a mesma coisa.

— O que deu em você? — Zavion exigia. — Você está agindo estranho há semanas. O que aconteceu?

Oscar não poderia parar o rosnado de puro ciúme, mas ele pode cortá-lo rapidamente quando cada par de olhos na sala se virou para olhar para ele. O sorriso sábio de Keeton foi o pior, mas ele estava se acostumando a ele. O cara era tão intrometido, pois sabia tudo sobre eles.

— Ele esta todo rosa e brilhante é bonitinho, — Keeton arrulhou. Em seguida, o idiota começou a fazer rostos engraçados enquanto ele atravessava a sala e começava a beliscar as bochechas de Oscar. — Oscar esta apaixonado.

Já era ruim o suficiente ter alguém dentro da sua cabeça, ouvindo seus pensamentos privados, mas na maior parte do tempo, ele era capaz de bloquear Zuriel quando ele queria. Keeton era um jogo totalmente diferente. Com a sua capacidade de ver auras, ele tinha suas emoções abertas para ele. E as emoções eram muito mais difíceis de controlar do que os seus pensamentos, isso era totalmente impossível.

Por outro lado. O que eles viam quando olhavam para mim. Realmente era um pouco triste, mas ainda havia coisas que Demitrius escondia dele. Embora ele escondesse bem e nunca falasse disso, havia algo que era triste e quase quebrado sobre aquele homem.

Oscar nunca se enganou, no entanto. Ele era consciente o suficiente para perceber que ele era apenas uma bagagem emocional para o seu companheiro. Talvez fosse por isso que o destino os uniu. Separadamente, eram fragmentados, mas talvez juntos eles pudessem, finalmente, ser inteiros. Se pelo menos ele soubesse o que estava errado, ele então poderia reparar o dano.

Keeton cresceu muito sombrio, com uma expressão tão estranha em seu rosto que Oscar quase recordou sua pergunta. *Sobre estar vermelho e estar com raiva.*

A raiva não iria colocar esta expressão no rosto de Keeton. Tinha que ser algo mais. Mas o que?

— Esta cinza escura, e muito deprimente. Eu não acho que eu já vi tanta tristeza em uma mesma pessoa antes. — Ele disse dramaticamente, então cruzou os braços sobre o peito e procurou não olhar Oscar nos olhos. — Eu não estou dizendo que ele é perfeito, mas... Bem, ele é um cara bom.

— Eu sabia disso. — Oscar estava ciente disto, Demitrius era perfeito. Seu coração era puro, e ele era uma das pessoas menos egoístas que Oscar já conhecera.

Ele não sabia de onde a raiva estava vindo, porque Demitrius sempre pareceu tão doce e suave ao seu redor. A tristeza, porém, ele já havia detectado, e isso quebrava o seu coração. Mais do que tudo, ele queria tirar esse manto de tristeza e trazer o seu amante de volta para onde ele pertencia.

— Não vá rabiscando o seu nome dentro de pequenos corações ainda, — Keeton alertou, apontando o dedo no rosto de Oscar. — Será que você perdeu completamente toda a raiva e parte da tristeza? Esse cara é como... Eu não sei. Está danificado! — Sua mão caiu para trás e para frente enquanto ele acenava ao redor da sala. — Estar acasalado com o homem não vai fazer ele virar o homem perfeito! Com um bumbum também perfeito!

Houve um instante de silêncio antes de Braxton gemer e o resto da sala irrompesse em gargalhadas desenfreadas. Não foi a primeira vez que algo assim tinha saído da boca de Keeton, e Oscar duvidava que fosse a última. Ele tinha uma outra questão, no entanto.

— Você seriamente possui um plug anal brilhante?

— Em três cores diferentes, — Keeton respondeu sem perder o ritmo. — Então, vamos fazer esses reparos ou o quê?

Durante seus anos na matilha, ele não tinha sido autorizado a colocar um pouco de roupa, nem mesmo uma tanga mínima. As coisas eram diferentes agora, e embora ele raramente pedisse algo, Oscar descobriu que ele simplesmente adorava as cores. Pintando suas unhas não o fez se sentir feminino, mas sim o fazia feliz. Um pouco de brilho labial nunca feria qualquer um. Então, que importância tinha se suas roupas às vezes não combinam? Quanto mais cores ele usava e quanto mais brilhantes fossem, mais feliz ele se sentia.

Felizmente, Keeton tinha uma afinidade com tudo isto, então ninguém nunca tinha reclamado das coisas que ele gostava. Ele estava tentando manter as coisas casuais com Demitrius, e neste momento, ele sinceramente não sabia o que fazer. Como seu companheiro iria reagir às coisas que Oscar achava atraente?

— Seja você mesmo, — disse Keeton como se tivesse lido sua mente. — Eu aprendi isto da maneira mais difícil, então acredite em mim quando eu digo isso. Ele tem que gostar de você, e não do que finge ser!

— E se ele não se interessar? Quero dizer e se ele não gostar de como sou verdadeiramente?

Até agora, ele não tinha escondido muito de Demitrius, e o cara ainda poderia reclamar. Isto era um pouco diferente, porém. Demitrius Accola é um epítome da masculinidade, e Oscar estava mais do que um pouco nervoso sobre o que o homem poderia dizer se ele aparecesse com delineador e unhas pintadas.

— Então diga a ele para se foder, — Zavion respondeu com um encolher de ombros. — Demitrius é legal. Além disso, ele meio que te adora. Eu não acho que ele se importaria se você aparecesse com um nariz de palhaço. Se ele fizer... Bem, o que você quer de um idiota como esse, afinal?

Oscar não achava que pudesse agir desta forma, mas ele supôs que o cara tinha um ponto. Ele não poderia gastar toda a sua vida agindo como Demitrius queria. O tema nunca havia chegado as suas conversas, então ele realmente não sabia como o cara ia reagir. Era uma merda fazer isto com o seu companheiro, quando ele nem mesmo sabia que há um problema.

— Ok, vamos fazer!

Uma hora mais tarde, Oscar estava vestido com uma calça jeans tão apertada, que ele tinha certeza de que suas bolas iriam sofrer danos permanentes. A camisa que ele usava era um verde pastel lindo, mas era feito de um material fino, que podia mostrar claramente seus mamilos eretos.

Keeton insistiu em dar-lhe um tratamento facial, polir sua pele até que praticamente brilhasse. Seus cachos selvagens haviam sido aparados, com estilo, e agora tinham mechas de cobre misturadas com sua cor natural. Algum rímel, um pouco de pó, brilho labial, e um tratamento completo de manicure, completaram o seu novo visual, e Oscar não poderia estar mais satisfeito com o resultado que viu no espelho!

— Uau, você está gostoso, — exclamou Zuriel quando ele saltava sobre seus pés. — Esta arrasando!

— Está definitivamente em boas mãos. — Virando-se para Keeton, Oscar puxou o cara para um abraço de urso e depois plantou um beijo estalado na sua bochecha.

— Obrigado.

— Você está indo colocar suas meias, Oscar. — Keeton sorriu quando ele balançou as sobrancelhas sugestivamente. — Eu quero todos os detalhes depois.

— Pode deixar! Deseje-me sorte!

— Whoa, espere Oscar. — Braxton colocou uma mão em seu ombro para detê-lo quando ele começou a andar em direção à porta. — Aonde você vai?

—Ver Demitrius. Eu tenho que lhe mostrar os resultados de tudo isto. — Ele estendeu as mãos para o lado e girou em um círculo.

— Ele estará aqui em um par de horas. Você não pode simplesmente esperar?

Cruzando os braços sobre o peito, Oscar assumiu uma postura defensiva e franziu a testa. Era bom ter amigos que se importassem com ele, e ele apreciava a atitude protetora de Braxton, mas ele não era uma criança.

Braxton parecia que diria mais, mas com uma rápida olhada em direção a Keeton suspirou em resignação. — Parou de nevar, mas pelo menos pegue algumas botas e o seu casaco.

Decidindo que era um conselho sólido, Oscar disparou pelo corredor até o seu quarto, tirou suas botas de neve, e empurrou de volta antes que alguém tivesse tempo para chegar a uma boa razão para detê-lo. — Eu vou voltar rapidamente, — disse ele um pouco sem fôlego quando ele acenou para seus amigos.

— Pegue o seu casaco! — Braxton ordenou

— Sim, papai, — lamentou Oscar rolando seus olhos. Alcançando o seu casaco que estava pendurado em um gancho ao lado da porta da frente, ele parou com a mão ainda estendida, e examinou a cor verde que adornava suas unhas.

— Não, senhor, — disse firmemente Keeton, agarrando o casaco de Oscar e o segurando para o deslizesse em seus braços completamente. — Se ele não acha que você é a coisa mais sexy sobre duas pernas, ele é um idiota. — Inclinando-se mais perto, ele baixou a voz e sussurrou no ouvido do Oscar. — Vermelho e cinza, sim. Mas houve também uma série muito quente de azul arroxeado na aura do seu companheiro. Demitrius é louco por você, querido.

Armado com a informação animadora, Oscar fechou o casaco, sorriu para os seus amigos, e saiu pela porta antes que ele pudesse adivinhar seus pensamentos novamente. Sua aparência não era tão importante quanto o que estava por dentro, mas ele definitivamente não podia esperar para ver a reação de Demitrius quando ele entrasse na visão do seu companheiro.

Capítulo Oito

Demitrius resmungou baixinho todo o caminho para sua pequena cabana na parte de trás da propriedade. Indo para a casa principal tinha sido uma decisão de momento, mas ele estava feliz por ele ter feito à caminhada. Embora o sol ainda estivesse de pé, a mansão estava movimentada. Vinte e dois novos paranormais foram trazidos, todos subnutridos, e nus ou quase isso, e com medo das suas próprias sombras.

Levou meses para os Executores localizarem o bando nas próximas das montanhas que tinham estado procurando, uma vez que os vampiros continuamente se moviam para tirá-los da trilha. No final, Bannon Murphy escapou, porém, e varias pessoas foram salvas. Foi um dia de vitória, e Demitrius estava feliz por ter participado desta missão!

Ele não estava tão feliz com a maldita neve, porém. Deuses, ele odiava este lixo. Vendo Xander de pé nos degraus da frente, com os braços cruzados sobre o peito largo realmente não lhe deu arrepios quentes, também. O cara parecia que ele tinha algo em mente e, a julgar por sua linguagem corporal, Demitrius não iria gostar do que ele tinha a dizer.

— Por que diabos você fez todo caminho ate aqui sozinho?

Bem, isso certamente não era o que ele esperava. — Eu gosto da privacidade.

— Mentira, — respondeu Xander de uma só vez. — Eu nem sabia que havia cabanas que eram tão longe e isoladas.

Realmente não era muito longe de onde eram os dormitórios que Oscar ficava. Xander fazia soar como se Demitrius vivesse em outro planeta ou algo assim. A realidade era que sua casa era quase um quarto de milha dos dormitórios, porém, por causa dos vampiros, eles tinham que ser mais cuidadosos.

— O que você quer Brighton? — Se o cara estava lá para lhe dar conselhos sobre Oscar, ele poderia levar as suas preocupações e empurrá-los de volta para o hipócrita.

Surpreendentemente, Xander suspirou e relaxou a sua postura agressiva.

— Braxton chamou. Tenho certeza que você pode adivinhar o por que.

Sim, ele sabia o porquê. A fofoca se espalhou como fogo sobre o seu acasalamento com Oscar no último par de semanas. Ele estava honestamente surpreso que o alfa tinha tomado tanto tempo para vir falar com ele sobre isso. Enquanto a maioria estava feliz por ele e seu companheiro, ainda havia alguns que estavam assustados com o bem-estar de Oscar. Aparentemente, Braxton era uma dessas pessoas. Doeu um pouco, porque ele pensou que ele se daria bem com ele, mas ele supôs que deveria saber melhor!

Por outro lado, ele gostava de saber que Oscar tinha alguém tão protetor perto dele, alguém que poderia olhar os seus interesses. A ligação entre eles era forte demais para ele ver as coisas objetivamente, mas se ele estava causando mais mal do que bem a Oscar, ele esperava que alguém tivesse coragem de indicá-lo.

Xander arqueou uma sobrancelha para ele e sorriu, como se soubesse exatamente o que estava correndo pela cabeça do Demitrius. — Olha, eu não estou aqui para prender suas bolas. No entanto, quando meu companheiro me diz para saltar, eu pergunto qual a altura, e quantas vezes. Então, vamos fingir que eu te dei uma grande conversa, e você me disse para cair fora, e todos viveram felizes para sempre.

— Você me diz que você vai acabar comigo se eu feri Oscar. Digo-lhe que as suas intenções são honestas. Você não acredita em mim. Eu não me importo. É esse tipo de coisa que você está procurando?

Xander balançou a cabeça um par de vezes, enquanto ele ria baixinho. — Se você não sair do seu caminho de ser um babaca, as pessoas podem realmente gostar de você.

— Eu duvido seriamente. Acabamos aqui? — Ele sabia o que a maioria das pessoas pensava dele, sabia que, apesar das palavras de Xander, ele tinha sido avisado para estar em guarda, porque Demitrius era perigoso. Não era nada de novo, mas ele não teria alguém nos degraus da sua casa mentindo.

Ele se dava bem com os Executores. Stavion o respeitava. Os amigos de Oscar a favor deles o tempo todo. Até agora, Oscar não mostrou sinais de que ele não era perfeitamente feliz com Demitrius, e Demitrius realmente não dava a mínima pelo que resto do clã achava dele.

— Sim, acabamos, mas só porque você tem companhia.

— Eu não... — Demitrius parou quando ouviu o barulho na neve que vinha de longe. — Oscar! — Ele deveria saber que o cara não iria ficar em segurança dentro do seu dormitório como Demitrius tinha pedido. Havia uma centelha de fogo em seus olhos que o proclamava como um lutador, e mais uma vez Demitrius tinha que respeitar o homem..

— Eu não vim aqui para ser a babá de ninguém! — Xander continuou. — Oscar cresceu, e ele sabe se cuidar sozinho. Se alguma coisa acontecesse com ele, porém, Braxton ficaria muito infeliz. Quando Braxton é infeliz, eu acabo dormindo no sofá. Você vê para onde estou indo com isso?

— Não se preocupe! Eu não vou comê-lo. Ele é muito fino. Provavelmente não é mastigável. — Demitrius recuou alguns passos, mal resistindo à vontade de virar e correr para o seu companheiro.

— Vamos abordar o elefante na sala agora, — Xander desceu as escadas para enfrentar Demitrius de frente. De pé tão perto, não havia muita diferença de altura entre eles, mas Demitrius era definitivamente o maior dos dois. — Sim, eu disse a Braxton para manter distância e que você pode ser

perigoso. Disse-lhe isto e vou manter até te conhecer melhor. Ele é o meu mundo, e eu não vou pedir desculpas por protegê-lo.

— E você não deveria.

A explicação não o satisfaz exatamente, mas ele compreendia a posição de Xander. Não só ele tinha o seu companheiro, mas uma matilha para ele olhar e tomar decisões difíceis. Agora que ele tinha um companheiro para chamar de seu, Demitrius poderia respeitar a natureza desconfiada do cara. Ele mudou seus pensamentos depois de quase dois meses de trabalho em conjunto, o alfa podia confiar nele um pouco.

— Vá pegá-lo antes que ele acabe se enterrando na maldita neve. — Xander torceu o nariz quando ele olhou para o chão. — Isso não é natural.

— Você não vai ter nenhum argumento contra mim. — Demitrius odiava esta merda.

Balançando a cabeça, como se limpasse os pensamentos indesejados, Xander descansou as mãos nos quadris e olhou na direção da nova propriedade. — Vou trazer o resto dos caras para os dormitórios antes do pôr do sol, mas eu gostaria que você pudesse ficar por perto para manter um olho nas coisas esta noite. Eu não gosto de deixar Braxton e Keeton sozinhos enquanto nós estamos caçando!

— Se você pegar os gêmeos e Cícero, eu vou ficar em torno dos dormitórios com Oscar, Braxton, e Keeton. — Oscar era muito pequeno em sua forma deslocada na neve que estava na altura do seu joelho.

— Você tem alguma ideia de que tipo de shifter Cícero é?

Demitrius abriu a boca para responder, mas fechou-a com a mesma rapidez e franziu a testa. — Na verdade, não. Ele não fala quando eu estou por perto.

— Ele não fala nada, — Xander o corrigiu. — Eu definitivamente vou manter um olho nos gêmeos, mas talvez você pudesse perguntar ao seu

companheiro sobre Cícero. Ele pode ter uma boa ideia para mantê-lo nos dormitórios à noite, bem como saber se ele é um pequeno shifter.

— Tudo bem então!

— Eu realmente aprecio isso, cara. — Xander bateu-lhe no ombro, dando-lhe um pequeno empurrão. — Eu vou deixar Braxton saber que tudo está certo sobre você.

— Certo, — Demitrius repetiu enquanto ele olhava por cima do ombro. Ele não podia ver Oscar, mas ele sabia que o cara estava lá, e isso estava matando-o por ele estar tão longe.

— Vá pegá-lo, — Xander disse com uma risada, dando-lhe outro empurrão. — Eu vou te ver nos dormitórios hoje à noite.

Mergulhando a cabeça uma vez, ele se virou nos seus calcanhares e correu de volta para os dormitórios, embora a luta contra a neve não fosse uma tarefa fácil.

— Oscar! — Ele não tinha certeza do que o levou a gritar o nome do homem como se fosse um filme ruim dos anos oitenta. Ele podia sentir a frustração de Oscar, atada com um toque de medo, e ele queria que ele estivesse mesmo sozinho.

— Demitrius? Merda, eu estou feliz por você estar aqui. Eu estou encurralado...

Correndo em uma pequena inclinação, Demitrius não conseguiu parar de sorrir quando viu o seu companheiro lutando para andar, mas caindo repetidamente como um bêbado vagabundo. — Basta ficar calmo. Você só está piorando.

— Nossa, eu nunca teria imaginado isto, — Oscar disparou sarcasticamente, claramente irritado com a sua falta de progresso. Ele parou de se mover, embora, tivesse as mãos nos quadris e bufasse indignado. — Bem, você vai me ajudar ou ficar aí rindo?

Alcançando Oscar com apenas alguns passos, Demitrius o levantou facilmente. — O que diabos você está fazendo aqui? Eu já não salvei o seu traseiro uma vez?

Foi exagerado. Ele simplesmente colocou o cara fora da neve perto da varanda da frente da sua casa, perto de onde ele estava tentando fazer um anjo na primeira vez. Ele, porém, lhe disse para ficar em outro lugar até que ele pudesse retornar ao entardecer.

— Oh, eu sinto muito. Eu não sabia que havia um limite. Existe um sistema de marcação? Será que eles me entregam? Existe uma taxa de resgate se eu passar por cima por alguns minutos? — Mordendo o interior da sua bochecha para não rir, Demitrius puxou as pernas de Oscar para que ficassem mais apertadas em torno da sua cintura e o segurou no lugar quando ele começou uma caminhada de volta para casa. Seu companheiro estava chateado, e Demitrius não tinha a menor ideia do que fazer sobre isso. Ele achava que era muito bonitinho, porém.

— Você não respondeu minha pergunta. O que você está fazendo aqui fora. Eu pensei que eu lhe disse para ficar dentro de casa até eu voltar.

— Eu fiz por um tempo, e apenas para registro, você não é minha mãe. — Oscar fez uma pausa e seus braços se apertaram em volta do pescoço de Demitrius. — Eu tenho uma surpresa para você.

— Ah, é mesmo? — Tinha que ser uma muito grande para que Oscar enfrentasse a neve para vir vê-lo. Demitrius esperava que envolvesse os dois nus, mas ele duvidava seriamente que ele estivesse com tanta sorte. — Pelo menos você colocou um casaco. — Não deixou Oscar muito bonito, mas ele supunha que era funcional.

— Bem além de me engolir inteirinho ele é negro.

A primeira parte da frase fazia sentido, mas Demitrius não sabia o que diabos a cor do casaco tinha a ver com o assunto. — Por que importa de que cor ele é?

— Preto é chato. — Isso foi tudo o que Oscar disse, e uma onda de inquietação flutuou fora dele. Ele se sentia estranho por ser capaz de sentir as emoções de outra pessoa, mas Demitrius não estava reclamando. A conexão podia significar a diferença entre a vida e a morte, se Oscar realmente precisasse dele.

— Bem, é isso, — ele anunciou quando ele entrou no calor da sua casa e ajudou Oscar a deslizar para o chão. — Você sabe que eu vou ter que levá-lo de volta, certo?

— Oops desculpe — Oscar sorriu brilhantemente, não soando nem um pouco arrependido. Lentamente, tirando o casaco, ele manteve contato visual com Demitrius até que o material se separou, e ele deslizou o casaco de seus ombros, deixando-o cair no chão atrás dele. — Surpresa!

— Santa mãe do inferno, — Demitrius de repente não conseguiu respirar. Ele não podia pensar, também. Todo o sangue no seu corpo havia corrido para a sua virilha, endurecendo o seu pênis em tempo recorde.

Ele realmente não tinha obtido uma boa olhada no seu companheiro na neve, mas ele definitivamente estava olhando agora. O cabelo de Oscar estava muito menor, mas umas mechas cor de cobre que Demitrius encontrava extremamente sedutor.

Embora sutil, o revestimento escuro adornando sua pálpebra inferior era provocativo de uma forma que ele não podia explicar. Ele não o fez um olhar feminino ou mesmo nervoso, mas fez os verdes de sua íris ainda mais brilhantes, e Demitrius podia sentir o seu coração batendo mais rápido quanto mais ele olhava para as suas profundezas hipnotizantes.

Seus lábios estavam brilhantes, e lhe chamavam implorando para que o beijasse, lambesse e mordiscasse. As roupas que cobriam o seu corpo, eram apertadas e firmes, parecia uma pintura, moldando cada mergulho e cada curva era pura perfeição. O equipamento poderia ter caído mal em outra

peessoa, mas Oscar o usava com estilo. Demitrius queria cair de joelhos e adorar seu anjo.

— Por favor, diga alguma coisa, — Oscar sussurrou, puxando conscientemente a bainha de sua camisa. — Está tudo bem se você não gostar. Eu posso trocar!

A cor verde neon em suas unhas fez seus dedos ainda mais delicados, e Demitrius encontrou-se perguntando se as unhas dos pés do seu amante estavam iguais. Não que ele tivesse tido muitos amantes, mas nenhum deles chegou perto da perfeição física de Oscar.

— Eu vou estourar no meu jeans se você respirar em minha direção, meu doce. — Maquiagem, roupas apertadas, e unhas pintadas não eram coisas que ele normalmente encontrava atraente, mas ele tinha mudado de ideia.

— Você não acha que é muito feminino? Quer dizer, eu não quero envergonhá-lo.

Fechando a distância entre eles, Demitrius pegou a mão de Oscar e trouxe-a para o seu zíper, pressionando com força para que o cara pudesse ter uma boa noção do que exatamente sua aparência estava fazendo com ele. — Isso é me sentir envergonhado?

— Não, — Oscar disse com a voz rouca, enrolando os dedos no pau de Demitrius que latejou com o aperto. — Talvez você devesse me dar um passeio por sua casa... Começando com o quarto.

Demitrius teve seu companheiro nos braços e foi correndo para o seu quarto antes que Oscar terminasse de falar. Sexo não era nada de novo no seu relacionamento, mas a urgência era quase assustadora. Depois da primeira vez juntos quando ele praticamente perdeu a cabeça com a necessidade, Demitrius tinha mantido o controle dos seus desejos, sempre era cuidadoso com o seu pequeno amante, e determinado a nunca repetir o mesmo erro novamente. Desta vez, porém, ele estava em espiral sem retorno e em um ritmo rápido, e ele não tinha nem mesmo o homem nu ainda.

Chutando a porta com tanta força que ela bateu contra a parede de seu quarto, Demitrius abaixou Oscar e levantou as mãos quando o homem tentou se aproximar dele. Precisava de um minuto. Foda-se, era tão difícil pensar quando Oscar parecia tão bom e cheirava melhor ainda. Ele precisava desacelerar, embora, antes que ele acabasse sem querer machucando a pessoa que havia se tornado o seu mundo inteiro.

Em vez de ficar em silêncio e lhe dar tempo para se recompor, Oscar começou um balanço lento dos seus quadris quando ele abriu os botões da sua camisa. Quando o tecido fino caiu, ele passou a trabalhar em seu jeans. Até o momento em que ele ficou nu no meio do quarto, Demitrius estava segurando a maçaneta da porta para não atacá-lo como se fosse um animal selvagem, nenhum um pouco civilizado.

Dando-lhe um sorriso dissimulado, Oscar caminhou até a cama, balançando a sua bunda convidativa para ele. Então ele colocou as mãos planas contra o colchão, separou os tornozelos, e arqueou suas costas sedutoramente, colocando o seu pênis, que era lindo em uma exposição clara.

Um estalo alto ecoou em todo o quarto, e Demitrius olhou para baixo para encontrar a maçaneta ainda em sua mão, embora afastada da porta. — Oscar. — Ele mal era capaz de sufocar o aviso em uma só palavra, mas isso não fazia diferença. Seu companheiro tinha, obviamente, a intenção de torturá-lo até que ele quebrasse.

Claramente insatisfeito com a reação de Demitrius até agora, Oscar se dobrou para baixo até que o seu peito repousava na cama e chegou a volta com as duas mãos, apertando as bochechas da sua bunda e as separou com um gemido suave.

Ele ainda não tinha se movido do seu lugar ao lado da porta, e gotas de suor já marcavam a testa de Demitrius. Seu pau continuava a inchar, apesar de não haver espaço para a expansão, e ele foi deixado sem nenhuma

escolha senão remover suas calças ou sofrer um risco de dano que era permanente.

Se esticando para o lado, Oscar alcançou a mesa de cabeceira, sorrindo maliciosamente quando encontrou uma garrafa de lubrificante bem em cima como uma oferenda. Esticado em cima do edredom, ele rolou de costas, revestimento os seus dedos generosamente com o gel, e abriu os joelhos mais uma vez. Ele não começou devagar, também. Dois dedos foram empurrados para o seu buraco apertado, alongamento seus músculos e quase levando Demitrius para o chão.

Ele sabia que deveria fazer algo, dizer algo, mas ele estava completamente impotente para parar ou fazer qualquer coisa. Demitrius não conseguia se lembrar de tocar no aquecedor, mas estava muito quente no quarto um pouco confortável. Até o momento em que ele tinha removido o último artigo de vestuário da sua pele úmida, Oscar tinha empurrado três dedos em sua bunda, e bombeava duro e rápido, enquanto a outra mão se movia sobre o seu eixo inchado em um borrão.

Demitrius podia sentir a excitação do seu amante como se fosse sua, e isto puxava o seu pênis enquanto suas bolas ficavam apertadas em seu corpo. Os músculos em suas coxas tremiam, e os seus joelhos ameaçaram ceder quando a eletricidade subiu por sua espinha, fazendo com que segurasse um orgasmo iminente.

— Foda! — gritou Oscar em um gemido estrangulado com seus quadris arqueados para fora da cama e despejando sêmen espesso e cremoso sobre o seu estômago e peito.

Demitrius agarrou a base do seu próprio pênis e apertou com os olhos fechados, sentindo as emoções do seu companheiro através dele. O som da respiração pesada de Oscar, o cheiro da sua libertação, e ao vê-lo coberto do seu próprio sêmen foi demais, e o controle de Demitrius estalou como uma corda elástica desgastada, lançando-o em toda a sala.

Empurrando seu amante em seus braços, ele rapidamente virou as suas posições, de modo que ele estava sentado na beira do colchão com Oscar em seu colo. Seu pênis estava duro e dolorido quando encontrou a entrada do seu companheiro, sem falhar, deslizou nas profundezas quentes das paredes internas de Oscar que se deslizaram em torno do seu comprimento.

Cavando seus dedos na carne da cintura do seu companheiro, ele o segurou imóvel enquanto agarrava seus quadris, levando ele a um ritmo exigente. Mas ele não conseguia uma profundidade que fosse suficiente, nem poderia empurrar com força suficiente, ele se levantou da cama com Oscar ainda empalado em seu pau e o colocou contra a parede perto da porta do banheiro.

Suas bocas caíram juntas, cortando o gemido de Oscar. Segurando os braços do seu amante acima da sua cabeça, Demitrius com a sua língua fodeu a boca de Oscar, que era doce e deliciosa e não diminui nem um pouco as suas estocadas.

Uma pequena voz na parte traseira de sua mente gritava para ele diminuir o ritmo, para tomar mais cuidado com o seu pequeno homem, mas isto foi facilmente abafado pelos sons dos gritos de Oscar implorando por mais. — Mais! — Ele exigiu. — Eu não vou quebrar. Me fode com mais força.

Isso causou a liberação do seu último fio de controle, Demitrius libertou o animal que vivia dentro dele. Um grunhido primitivo explodiu de seus lábios fazendo eco no quarto enquanto seus quadris davam golpes rápidos, batendo forte no seu companheiro o que era suficiente para abalar as paredes.

Oscar se agarrou a ele, suas unhas cavaram nos ombros de Demitrius, a pitada de dor só aumentou o seu desejo por ele. Era baixo, sujo, áspero... Era o do tipo de sexo que todo homem sonhava, mas normalmente tinha muito medo de pedir. Todo o seu corpo queimava, o engolindo em

chamas de um prazer indescritível, e Demitrius não sabia e nem se importava se conseguiria sobreviver.

Seu orgasmo chegou através dele como uma onda, mas ele ainda não tinha terminado com seu pequeno homem ainda. Deslizou para fora do buraco de Oscar, ele girou mais uma vez, e empurrou seu companheiro para que ficasse de cara para baixo no colchão e com a bunda empinada no ar. Demitrius empurrou em sua entrada ansioso, mais uma vez, agindo como um homem possuído.

Levou uma mão entre Oscar e o edredom, Demitrius segurou o pau do seu amante com um pulso firme e acariciou o comprimento rígido. — Goze para mim, doce bebe. — Espremeu seu pau o que o fez gritar o seu nome. — Fale de novo. Para que todos saibam a quem você pertence. — Então, ele pontuou o comando colocando os seus caninos na macia curva do pescoço de Oscar.

— Demitrius! — Como se fosse um pedido, Oscar gritou alto o suficiente para qualquer um dentro de um raio de cinco milhas ouvisse. Seu corpo resistiu e depois estremeceu, e um líquido quente se derramou sobre o pulso de Demitrius.

Ciente de que ele tinha levado cada gota de prazer do seu amante, Demitrius extraiu suas presas e enterrou o seu rosto no ombro de Oscar, gemendo pateticamente enquanto ele balançava através do seu próprio clímax.

— Puta merda, — Oscar respirava. — Eu acho que estou apaixonado.

Logicamente, ele sabia que o seu companheiro estava se referindo ao sexo espetacular e que tinha exagerado no seu elogio. Demitrius, no entanto, estava olhando para ele com desconfiança. *Eu sei, eu tenho...*

— Oh, obrigado! Foda... — Balançando por debaixo dele, Oscar engasgou quando o pênis amolecimento de Demitrius escorregou da sua bunda. Se lançando para frente ao redor e se empurrando de joelhos, ele agarrou o rosto de Demitrius com ambas as mãos e o puxou para um beijo. —

Eu não ligo para o que os idiotas possam dizer. Não é muito cedo para nós, e eu te amo.

Demitrius não sabia quem eram esses “idiotas” e nesse momento, ele realmente não dava à mínima. Ninguém em toda a sua miserável vida o tinha amado. Ele não pretendia perder um segundo sequer dessa felicidade recém descoberta, nem iria perder tempo se preocupando com o que os outros pensavam. — Então eu acho que você vai ficar comigo para sempre, não é?

— Sim. — Oscar sorriu como se tivesse ganhado na loteria, mas Demitrius sabia que ele era realmente o sortudo. — Estou muito feliz com o acordo.

— Você sabe que eu não mereço você.

— Eu sei. — Piscando maliciosamente os seus olhos, Oscar foi para fora da cama e caminhou em direção ao banheiro. — Você vai descobrir uma maneira de fazer isso para mim.

O shifter era totalmente uma criança. Ele provavelmente faria com que Demitrius quisesse puxar seus cabelos mais de uma vez ao dia. — Vou aprender a cada dia!

Capítulo Nove

— Então, eu tenho que ficar dentro de casa hoje à noite? — Oscar estava tentando o seu melhor para parecer indignado, mas ele pensou que, provavelmente, soava um pouco aliviado. Sendo um shifter ouriço, ele não gostava muito de neve, preferindo climas mais quentes e secos. Além disso, seu pequeno tamanho era a garantia de vários tombos na neve.

— Sim — respondeu Demitrius com seu tom que aterrorizava a maioria das pessoas. Oscar só achava que era sexy. — Eu acho que você vai se divertir, no entanto. Eu tenho uma surpresa para você.

Com as experiências de Oscar, surpresas normalmente significavam coisas ruins. Ele sabia que Demitrius nunca faria nada para machucá-lo, entretanto, assim, pela primeira vez, ele estava realmente animado com a situação. Ele também estava muito animado deixando o seu animal livre para brincar também.

Era a primeira lua cheia em Haven, ele e seus amigos tinham optado por tomar os inibidores para não se transformar. A droga não era exatamente a mesma que era usada na matilha anterior, porque depois das dores de cabeça e vômitos constantes, não ficaram ansiosos para repetir a experiência.

— Eu acho que o Ro provavelmente vai ficar bem!

Demitrius apertou sua parte inferior e se agarrou a ele mais apertadamente quando eles pisaram na neve que estava no caminho dos dormitórios. — Eu queria lhe perguntar sobre isso. Ele não fala com ninguém, e ninguém tem certeza de qual é o seu animal. Xander disse que levaria os gêmeos, mas estava um pouco preocupado com Cícero.

— Ro é uma joaninha cinza.

— Hmm, interessante. Ele ainda é um homem, certo?

Oscar bufou e revirou os olhos. — Sim, senhor. Cícero é completamente masculino. Bem, na maior parte do tempo.

— Como assim? — Chegaram na varanda da frente do dormitório, Demitrius ajudou Oscar a descer e se virou para ele com uma profunda carranca em seu rosto. — Como ele pode ser “principalmente” um homem?

— Bem, nós todos somos isto. — Oscar torceu os dedos nervosamente e mordeu o seu lábio inferior com grande entusiasmo. Ele

deveria ter mantido a boca fechada. Não era realmente um grande negócio, e não havia necessidade de Demitrius se preocupar com isso.

— Oscar, — disse Demitrius em seu modo alfa, e desta vez era uma ordem. — Diga-me!

— Os desejáveis são projetados para atender todos os desejos de um mestre. Isso incluía a reprodução.

Demitrius tropeçou e se apoiou pesadamente contra a grade da varanda. — Então, você... Você poderia ter... Você sabe. — Ele apontou um dedo para a sua barriga e seu rosto empalideceu de forma alarmante.

Isto não era normal, mesmo para nós, Oscar não sabia por onde começar a explicar. — Eu posso mudar minha aparência à minha vontade, Demitrius. Inferno, eu posso mudar para um animal a fração do meu tamanho habitual em menos de um minuto.

— Sim, mas nos homens não crescemos com úteros.

— Eu posso me transformar completamente em uma mulher, se é isso que você quer.

Para provar o seu ponto, ele fechou os olhos, e respirou fundo, e deixou o fluxo da magia correr através dele até que ele quase o sufocou. Quando ele abriu os olhos, seu cabelo era mais longo, tinha quadris mais estreitos, e no seu peito apareceram pequenos seios, mas firmes.

— Nem todo mundo que assina um contrato é um homem gay. Alguns deles queriam mulheres.

— Meu Deus! — Demitrius baixou a cabeça e virou-se, segurando a sua cabeça com as duas mãos. — Por favor, mude de volta. Caramba, apenas mude de volta.

Oscar fez o que ele pediu, agitando suas botas enquanto ele esperava o seu companheiro dizer alguma outra coisa. Ele sabia que era uma aberração, mas ele não podia suportar a ideia de Demitrius olhando para ele dessa forma.

Se isso significasse manter o homem em sua vida, ele ficaria feliz em tomar esses malditos inibidores todos os dias até que ele morresse.

— Ok. — Demitrius balançou a cabeça um par de vezes e por fim suspirou. — Ok.

— O quê?

— Eu sinto muito se eu fui rude com você! — Dando um passo à frente, ele puxou Oscar em seus braços e beijou o topo da sua cabeça. — Sinto que isso aconteceu com você, doce bebê, mas isso não muda nada. Você não está grávido, esta?

Oscar riu e acariciou sua bochecha contra a de Demitrius. — Não, eu não estou grávido. Eu apenas pensei que você deveria saber que é possível.

— Obrigado por ser honesto. Eu não sei como me sinto sobre crianças agora, no entanto. Isso é uma conversa para muito, muito mais tarde.

Para Oscar tudo que importava era que Demitrius ainda o amava. Ele nunca tinha querido crianças antes, e ele não estava certo se este era o momento. *Meu Deus, ele mal conseguia cuidar de si mesmo, sem se meter em encrencas.* — Não diga ninguém? Por favor. — A última coisa que queria era que alguém olhasse para ele como se ele fosse alguma atração de circo.

— Sim, eu acho que desta forma é melhor, para não mencionar mais seguro.

A porta da frente se abriu, e Zuriel veio para a varanda. — Eles estão aqui ainda? Podemos ir agora? Minha pele coça.

Agora que o assunto chegou à sua atenção, Oscar sentiu como sua pele estava nervosa também. O sol estava se pondo no horizonte, finalmente liberando seu controle sobre a terra e dando lugar à noite. Vários gritos foram levados pelo vento, e Oscar pulou, se pressionando mais perto do seu companheiro. *Que diabos era isso?*

— Isto é parte do pacote sobre companheiros, eu acho. — Demitrius soou tão calmo sobre isso, mas Oscar nunca havia encontrado um lobisomem antes. Na noite de lua cheia não parece ser o momento mais oportuno para ter conhecimentos sobre estes assuntos.

— Certo. Ótimo. Incrível. Podemos ir agora?

Zuriel pressionou as pernas juntas e mexeu os quadris, olhando como uma criança pequena que precisava usar o banheiro. — Eu não mudo sempre. Isso, — ele apontou para Demitrius, — disse que poderíamos ir hoje à noite.

Um apito agudo foi escutado, e Oscar olhou por cima do seu ombro para ver Xander marchando na direção deles, ladeado por dois leopardos e um lobo. — Vamos, cachorro!

— Claro que sim! — Agarrando Zavion pelo pulso, Zuriel o arrastou para a varanda, e os irmãos rapidamente entraram na neve e mudaram de forma.

Vendo um rabo peludo e branco em uma bunda muito humana foi a coisa mais cômica que Oscar havia testemunhado em um longo tempo.

— Não venha para casa todo enlameado! — Braxton falou enquanto ele acenava para o seu companheiro da porta.

— E não mate nada bonito, — acrescentou Keeton, aparecendo ao lado do seu amigo. — Não coma coelhos!

— Eles vão comer coelhos? — A mão de Oscar foi para a sua boca, e ele virou-se para encarar os seus amigos.

— Não, — argumentou Keeton com firmeza. — Você não me ouviu? Eu disse para eles não comerem coelhos.

Demitrius xingou e empurrou Oscar para a entrada. — Eles estão indo comer coelhos. Aceite isso.

Bem, seu companheiro não poderia ser educado agora, não é? — Você não tem que ser tão grosseiro.

Encolhendo os ombros casualmente, Demitrius lhe deu outro empurrão e sacudiu a cabeça na direção do corredor. — Vá querido. Vou pegar sua surpresa.

Resistindo ao impulso de gritar, Oscar correu para o seu quarto, tirando as suas roupas e deixando-as espalhadas por todo o corredor.

Fez um desvio no banheiro, e esfregou o rosto ate ficar limpo, empurrou os boxers para baixo do seu quadril, e pulou em cima do balcão.

Era meio bobo, mas ele sempre quis ver como ele era no momento da transformação de homem para animal. De pé, olhou para si mesmo no espelho quando ele parou de lutar contra a mudança e permitiu-se mudar. Foi muito estranho ver o seu corpo encolher e se alterar. Seu couro cabeludo chupava o seu cabelo para trás da sua cabeça, e os espinhos explodiram em todo o seu corpo.

Quando sua metamorfose estava completa, ele teve a rir dentro da sua cabeça diante da imagem de um ouriço-pigmeu bem pequeno, de pé sobre as patas traseiras. Ele era realmente muito adorável.

Ele também estava preso. Em sua excitação, ele tinha esquecido de planejar uma rota de fuga e não tinha como descer do balcão alto.

"Demitrius, estou preso."

"O que você fez agora?"

Bem, isso não era justo. Demitrius fazia soar como se ele começasse esses tipos de situações varias vezes ao dia. Só porque o seu companheiro teve a necessidade de salvá-lo duas vezes da neve em um dia não significava que ele gostava de desastres. Ele era apenas... Um pouco sem sorte. **"Você pode me ajudar?"**

"Onde está você?" Havia uma risada na voz de Demitrius, e Oscar só sabia que ele iria ficar bravo com isso.

"No banheiro!"

"Eu gostaria de saber o por quê?"

"Eu queria me ver mudar no espelho. Eu estou preso no balcão. Venha me ajudar e pare de ser um idiota."

Soaram passos no corredor, e a porta do banheiro abriu e mostrou o rosto sorridente do seu amante. **"Você é o problema."**

"Posso ter minha surpresa agora?"

Ainda rindo, Demitrius o pegou e o colocou sobre o seu ombro largo. — Lembra do momento que me disse que queria aprender a pintar?

Sim, ele se lembrava, mas Oscar não entendia o que isto tinha a ver com a surpresa. Ele nem sequer sabia pintar, pelo amor de Deus. Em vez de questionar, no entanto, ele se enrolou perto do pescoço do seu companheiro e mordiscou a sua orelha carinhosamente.

— Pare com isso! — Demitrius estendeu a mão e tocou-lhe em cima da cabeça com um dedo. — Isto faz cócegas!

Ele fez o que foi pedido, mas logo teve outra ideia de imediato. Ele subiu no cabelo do homem como se fosse um gato escalando uma cortina e se empoleirou no topo da sua cabeça **"Uau, você é realmente alto. Eu posso ver o Canadá daqui."**

— Você não pode. — Demitrius bufou indignado, tentou o pegar, mas Oscar foi mais rápido, evitou sua mão e correu pelo pescoço do seu companheiro para rastejar dentro do decote da sua camisa. — Oscar!

Colocando apenas a cabeça para fora, ele olhou para o seu amante e piscou inocentemente. **"Sim"**

— Você tem sorte de ser bonito. — Entrando na sala comum, Demitrius arqueou uma sobrancelha e coçou atrás da orelha peluda de Oscar.
— Você vai ficar aí a noite toda?

Lugar quente, seguro e perto do seu companheiro! Tinha certo apelo, mas a curiosidade sobre a surpresa levou a melhor sobre ele. Então, quando Demitrius o deixou no sofá, Oscar entrou de volta na camisa do cara e correu por seu torso esculpido, através da sua coxa, e, finalmente, deslizou da sua canela para o chão.

"Ok, Aonde você vai!"



Tomando cuidado para não esmagar o seu companheiro, Demitrius surgiu das almofadas e passeou para o espaço aberto no chão, perto da lareira. Oscar afundou através do tapete, com as pernas curtas se movendo rapidamente quando ele se apressou para manter-se. Demitrius não era realmente o arco-íris-e-tipo borboletas, mas mesmo ele teve que admitir que o cara era extremamente adorável.

Estabelecendo-se na lareira, ele apontou para uma grande folha de papel em branco que ele espalhou pelo chão. As folhas estavam sob as patas de Oscar quando ele as atravessou para investigar. Parando no meio, ele se sentou na sua bunda, olhou para Demitrius, e inclinou a cabeça para o lado.

"Eu não entendo. Diga!"

Em vez de responder verbalmente, Demitrius chegou por trás da cadeira à sua esquerda, as alinhando lado a lado na borda do papel.

Oscar olhou da tinta para o papel diversas vezes. **"Eu ainda não entendo."**

— Venha aqui. — Levantou o ouriço, e mergulhou seus pés na tinta azul e depois o colocou de volta no papel. — Se entregue.

O shifter pareceu muito feliz com a tinta nos seus pés, mas quando ele viu as impressões sobre o lençol branco, ele soltou o grito lindo de pura excitação. Oscar correu para um canto do papel e de volta, cutucando o nariz nas diversas cores antes de finalmente se decidir sobre o amarelo.

— Você fez uma boa surpresa, — elogiou Braxton quando ele se sentou na cadeira ao lado de Demitrius. — Ele esta feliz.

"Isso é tão incrível!"

Demitrius observava a dança do ouriço em torno da sua arte e sorriu com carinho. — Ele gosta disso.

— Tenho uma ideia. — Keeton disse e arrebatando Oscar o segurou com sua barriga apontada em direção ao teto. — Calma, — ele criticou quando Oscar começou a se contorcer e gritar.

"O que diabos ele está tentando fazer comigo?"

— Keeton, — Demitrius advertiu.

— Relaxe. Eu não vou machucá-lo. Confie em mim, cara. — Em seguida, ele mergulhou Oscar de volta na tinta vermelha, cobrindo o seu corpo com a cor brilhante. O colocou de volta no papel, Keeton riu e coçou o queixo de Oscar. — Agora role.

Após um momento de hesitação, onde ele simplesmente olhou para Keeton, Oscar enrolou-se em uma bola, fazendo com que seus espinhos fossem para fora do seu corpo, e começou a rolar. Quando chegou ao tapete

HOT MANIAC

Raça do Luar

do outro lado, ele caiu sobre a sua barriga, toda esticada, e Demitrius jurou que ouviu um ronronar feliz.

"Deus Santo! Isto é incrível!"

Não demorou muito para ele entrar no espírito da coisa depois disso. Demitrius ficou aliviado e cruzou os tornozelos, rindo em silêncio quando seu companheiro fez uma volta de barriga na bacia de cor roxa e virou na pintura.

Seu coração se encheu de amor, e aqueceu a sua alma ver Oscar tão feliz. O cara já tinha passado por tanta coisa. Ele merecia muito mais do que Demitrius jamais poderia lhe dar, mas, por algum milagre, Oscar acha que ele era o suficiente.

Keeton se esparramou na lareira de pedra em suas costas e olhou para a joaninha, branca e minúscula rastejando sobre a sua mão. — Cícero não é bonito? Ele é o meu novo amuleto da sorte. — Ele rolou sobre o seu ombro e bateu contra a traseira de Demitrius. — Sua aura parece muito melhor, por sinal.

Demitrius encolheu os ombros quando ele olhou por cima do seu ombro. — Eu me sinto melhor.

Ele gastou muito da sua vida estando irritado ou deprimido pela forma como foi tratado. Era desgastante para ele segurar esse nível de animosidade, especialmente sobre algo que ele não podia controlar.

Também havia muito tempo desperdiçado tentando evitar as pessoas. Não importa o que ele dizia, convenceu a si mesmo contra uma matilha, mas, realmente eles não foram feitos para ficarem sozinhos. Haven fazia uma pequena diferença. Oscar tinha feito todo o resto.

— Por causa do Oscar? — Keeton falou descaradamente.

Voltando seu olhar para o seu companheiro, Demitrius sorriu carinhosamente e balançou a cabeça em concordância. — Por causa do Oscar.

Capítulo Dez

— Você queria me ver? — Demitrius bateu levemente no batente da porta antes de entrar no escritório de Stavion. Ele esperava que o que quer fosse não demorasse muito porque a neve tinha finalmente derretido, o que significa que ele poderia retomar suas caminhadas com Oscar para assistir o nascer do sol, o que era apenas a uma hora de distância.

Havia apenas dois outros homens na sala, além do líder do clã e ele próprio, Xander e um homem pequeno, de aparência nerd que ele nunca conheceu antes. Sirenes de alarme instantaneamente dispararam dentro da sua cabeça quando o estranho se levantou da cadeira e deu-lhe um sorriso frio que não alcançou seus olhos.

— Este cavalheiro aqui... — Xander começou, só para ser interrompido.

— Joseph Mahoney. — O recém-chegado deu um passo à frente e estendeu a mão para Demitrius. — E você é?

Demitrius fechou um punho de um lado e estendeu a outra mão para remover os seus óculos de sol, rosnando conforme ele fez isso para mostrar seus dentes afiados. Ser um monstro não era sempre uma coisa ruim. Tanto quanto ele queria se ajustar, ele não estava acima usando a sua aparência para intimidar um idiota como o Sr. Mahoney.

Limpando a garganta para chamar a atenção de todos, Xander descansou seu quadril contra o topo da mesa de Stavion e cruzou os braços sobre o peito.

— Como eu estava dizendo, este senhor está sob o pressuposto de que temos algo que pertence a ele.

— É mesmo? — Ele sabia exatamente o que era esse “algo”, mas ele tinha uma má notícia para o cara. Oscar não ia a lugar nenhum. — Desculpe. Eu não sei quem você é, e eu tenho certeza que eu não tenho nada que é seu! — Com isso, ele se virou para sair, querendo chegar ao seu companheiro o mais rápido possível.

— Eu vi vocês juntos — disse Joseph à sua volta. — Eu tenho observado vocês por alguns dias.

A notícia enviou um arrepio de medo na sua espinha, e Demitrius virou para pairar sobre o idiota. Antes que ele pudesse dizer qualquer coisa, no entanto, Xander se colocou entre ele e Joseph, com as mãos acolhidas.

— Se o Sr. Accola diz que não tem nada seu, eu acredito nele. Acho que você precisa sair.

— Eu não vou sair sem a minha propriedade. — Alcançando a mão no bolso interno do paletó, ele extraiu uma pilha de papéis dobrados e acenou-os no rosto de Xander. — Eu já assinei contratos para todos os quatro desejáveis. Eles pertencem a mim, e você vai trazê-los aqui imediatamente.

— Ah, eu vejo — Xander respondeu calmamente, extraíndo os papéis da mão de Joseph. — Você não se importa se eu olhar eles, não é?

Joseph acenou com a mão conforme ele olhou para Demitrius.

— Você pode pensar que tem algum tipo de reivindicação ao meu desejável, mas você está redondamente enganado. Paguei um bom dinheiro por eles quatro, e espero que cada um retorne comigo.

Demitrius abriu a boca para dizer o cara exatamente onde ele poderia enfiar suas expectativas, mas um olhar para Xander tinha lhe pressionando os lábios. Foi apenas um pequeno movimento de sua cabeça, e ele nem sequer

olhou para Demitrius, mas a ação foi recebida alta e clara, manter suas observações cáusticas, para si mesmo até que eles pudessem ter um plano.

Aparentemente insatisfeito com a falta de argumento de Demitrius, Joseph sobrecarregado chegou mais perto e apontou um dedo em seu peito.

— Sua puta está saindo comigo. Talvez você devesse ir dizer suas despedidas.

O desrespeito com o seu companheiro acompanhado pela ameaça de ter Oscar tirado bruscamente alterou o autocontrole de Demitrius. Sua mão direita disparou para fora, envolvendo em torno da garganta do filho da puta e levantando-o fora dos seus pés no espaço de um batimento cardíaco.

— Talvez você devesse dizer suas despedidas — ele rosnou violentamente, tendo grande satisfação em assistir o homem em suas mãos se mexer enquanto ele lutava para respirar. — Deixe-me dizer como isso vai funcionar. Você vai sair por aquela porta e esquecer tudo sobre Oscar, tudo sobre Haven. Se você mesmo falar o nome dele, eu vou saber. As pessoas têm uma maneira de desaparecer quando estou triste, e eu imagino que ninguém vai sentir sua falta.

Com um movimento lento de seu pulso, ele enviou o homem do outro lado da sala para pousar em uma pilha sobre a mesa do café, reduzindo a peça de mobiliário elegante a uma confusão de peças quebradas.

— Eu realmente gostava da mesa, — Stavion murmurou conforme ele passou a mão pelo seu cabelo escuro.

— Eu acho que eu só tenho a madeira. — Xander olhou entre o homem gemendo no chão e Demitrius com um sorriso nos lábios. — O homem, impressionante.

— Oh, querido — Stavion ofegou em falsa surpresa quando ele acendeu um fósforo e jogou sobre a mesa, inflamando os contratos que ligavam Oscar e seus amigos à Joseph. — Bem, isso é uma vergonha.

— Acidentes acontecem — Xander acrescentou com um encolher de ombros. — Lamento muito sobre isso, Sr. Mahoney.

— Você não vai conseguir acabar com isso — disse Joseph em um fôlego enquanto ele lutava para se levantar. — Eu vou estar de volta, e eu não vou vir sozinho.

— Uh-huh. — Revirando os olhos, Stavion apertou um botão em seu interfone e inclinou-se na mesa. — Raven, Demos, você poderia acompanhar o nosso convidado para os portões da frente?

Dois Executores apareceram na porta quase ao mesmo tempo, ambos parecendo muito satisfeito em realizar a sua tarefa. — Devemos dar-lhe um lembrete amigável? — Raven perguntou com um sorriso de merda.

Stavion parecia considerá-lo, mas balançou a cabeça. — Eu acho que Demitrius cuidou do aviso. Peça a alguém para segui-lo para ter certeza que ele saiu da cidade, no entanto.

— Entendemos, chefe, — Demos respondeu com um mergulho de cabeça, levando o cotovelo de Joseph e empurrando-o ao redor aproximadamente.

— Não me chame de chefe! — Stavion falou, conquistando o riso dos Executores conforme empurravam Joseph para fora da sala forte o suficiente para realmente enviá-lo de joelhos.

— Oops. — Raven agarrou o homem em torno do pescoço e arrastou-o de pé. — Cuidado com a última etapa, cara. É um pouco perigoso.

— Por que ele? Oscar diz que “a Colmeia” é enorme. Por que eles não vêm por ele? — Uma vez que os vampiros estavam fora de vista com o seu hóspede indesejado, Demitrius se voltou para Xander e apontou para a pilha de cinzas sobre a mesa. — Você conseguiu algo útil?

Alcançando atrás dele, Xander extraiu uma pilha de papéis dobrados do bolso de trás e mexeu as sobrancelhas. — Não, há um endereço aqui — ele

respondeu conforme ele desdobrou os contratos. — Eu duvido que seja legal, mas é um lugar para começar.

— Também tem um número de registro — Stavion acrescentou com um frisar do seu nariz. — Oscar e seus amigos foram micro chipados como animais de merda.

— Existe uma maneira de remover o chip? — Eles teriam que encontrá-lo primeiro, e com a capacidade de um shifter para curar sem cicatriz, poderia ser complicado.

— Nós vamos descobrir isso — Xander assegurou-lhe quando ele continuou a vasculhar os papéis em suas mãos. — Este lugar “A Colmeia” é inteligente. De acordo com isto, uma vez que o contrato é assinado, um desejável torna-se a responsabilidade do Mestre.

— O que isto quer dizer?

— Este acordo absorve a Corporações Redway de quaisquer obrigações adicionais em relação ao desejável em questão. Caso o desejável for perdido ou roubado, o mestre é responsável pela recuperação, bem como quaisquer custos incorridos relativos à busca e apreensão dos bens. A menos que o Mestre deseje assinar um contrato adicional, todas as comunicações com à Corporações Redway cessará após a assinatura deste documento.

Demitrius sorriu presunçosamente enquanto escutava Xander ler.

— Então o Sr. Mahoney é uma merda sem sorte.

— Sim — respondeu Stavion lentamente enquanto ele compartilhou um olhar com Xander que Demitrius não conseguia decifrar. — Temos problemas maiores, no entanto.

Tanto quanto Demitrius estava preocupado, qualquer coisa que ameaçasse a segurança e a saúde do seu companheiro era prioridade. Ainda assim, a curiosidade levou a melhor sobre ele, e ele não conseguia parar de se perguntar — Quais são os problemas?

— Você sabe por que Haven foi formado, certo? — Fazendo uma pausa para a afirmação de Demitrius, Stavion beliscou a ponte do seu nariz e suspirou antes de continuar. — Os paranormais abusados vindos de todo o país estão diretamente relacionados com um homem Cyrus Redway.

A lâmpada figurativa clicou, e Demitrius não estava mais feliz com isso do que o vampiro.

— Cyrus Redway como em Corporações Redway.

— Como em “A Colmeia” — Xander acrescentou em um tom suave.

— Bem, onde ele está? Como é que vamos encontrá-lo?

O alfa compartilhou mais um daqueles olhares irritantes com Stavion antes de balançar a cabeça sombriamente.

— Nós não. Ele foi morto há quase dois anos.

— Alguém está continuando o seu trabalho. — Ele tinha visto muitos abusado e quebrados fluindo em Haven, mas nunca tinha dado muita atenção a onde o problema começou.

Suspenso ao redor da mansão, Demitrius tinha ouvido trechos de discussão sobre um comércio ilegal de escravos e experiências estranhas, mas desde que nenhum deles era relacionado diretamente a ele, ele empurrou as informações para o fundo da sua mente e continuou sobre o seu negócio.

Com Oscar agora sob ameaça, ele queria saber de tudo, e ele queria saber com muita pressa maldita.



— Não. — Oscar parou em sua trilha e puxou a mão do aperto de Demitrius. Seus joelhos tremeram, suas mãos tremiam, e a bílis subiu em seu esôfago. — Eles nos acharam. Oh, deuses, eles encontraram-nos.

Embora com medo, uma pequena parte dele estava chateada que Demitrius tinha escolhido a sua rotina de anda para dar a notícia condenatória. Era a parte do dia que ele sempre olhou para frente, subindo bem antes do sol em seu entusiasmo. Por que o homem tinha que arruinar este momento especial?

— Oscar, respire.

Como diabos ele deveria respirar? Ele tornar-se complacente, quase arrogante que ele tinha sido capaz de superar o seu inimigo, e agora ele estava pagando por sua arrogância.

— Onde eles estão agora? Quantos são? — Seus pensamentos se desviaram para os seus amigos, e o pânico quase o dominou. — Nós temos que ir. Eu tenho que pegar os outros e ir embora.

— Oscar! — Demitrius agarrou-o pelo seus braços e segurou-o. — Ninguém está aqui. Você não está me ouvindo. Era um cara, e ele se foi.

Talvez fosse um cara agora, mas outros virão.

— Demitrius, deixe-me ir. Eu tenho que pegar os outros. Nós temos que nós esconder. Eu não vou voltar para lá!

— Porra, Oscar, pare! — Caindo de joelhos no caminho de terra que levava para a lagoa, Demitrius segurou o rosto de Oscar em ambas as mãos, obrigando-o a finalmente encontrar os olhos do seu companheiro. — Eu não vou deixar nada acontecer com você. Você realmente acredita que não há nada que eu não faria por você? Se eu tiver que enfrentar um exército inteiro, eu não vou deixar ninguém levá-lo.

O tempo parou enquanto olhavam um para o outro nos olhos. Oscar ouviu, sentiu e viu a verdade nas palavras, mas isso só fez o seu coração bater

mais freneticamente. Era culpa dele. Ele trouxe esse perigo ao clã, seus novos amigos, e agora o seu companheiro. Como ele poderia viver com ele mesmo se algo acontecesse com Demitrius por causa dele?

Jogando os braços em volta do pescoço do seu amante, ele se agarrou a ele com toda a sua força. — Você não conhece essas pessoas, amor. Eles não vão lutar justo.

Demitrius riu enquanto ele segurava Oscar próximo e beijou o lado do seu pescoço. — Você já olhou para mim ultimamente? Eu não tenho medo desses babacas. Além disso, eu estou acima usando cada truque sujo no livro em caso de necessidade.

— Eu te amo, Demitrius. Por favor, não se mate.

— Se eu morrer, você morre. Manter viva a minha bunda é igual a mantê-lo seguro. Eu não quero que você se preocupe, mas eu não vou mentir para você, também. Eu farei qualquer coisa, e eu quero dizer qualquer coisa para protegê-lo.

Seu corpo estava começando a se acalmar, mas a mente de Oscar ainda era uma confusão de pensamentos confusos, contraditórios.

— Podemos ir para casa? — Ele precisava falar com os seus amigos, deixá-los saber o que estava acontecendo. Não parecia muito inteligente estar de pé no aberto, de qualquer jeito.

— Você já viu o seu contrato?

Oscar balançou a cabeça.

— Por que você pergunta?

— Um homem chamado Joseph Mahoney assinou os contratos para vocês quatro. Ele foi estúpido o suficiente para levá-los com ele para Haven. Stavion os tem em seu escritório agora.

Afrouxando o seu aperto o suficiente para que ele pudesse ver o rosto do seu amante, Oscar inclinou a cabeça para o lado e franziu a testa. — Ele assinou os contratos antes que escapássemos?

— Não tenho certeza, mas parece que sim. — Demitrius baixou a cabeça e apertou os seus lábios juntos. — O contrato diz que esse cara está por conta própria para recuperar você. A colmeia libera toda reclamação ou conhecimento de você, e não vai se envolver no assunto.

Isso soou demasiado bom para ser verdade.

— Você acha que é verdade?

— Eles colocaram um monte de tempo e dinheiro em vocês, para não mencionar todos os segredos que você conhece. Um investimento de 10 anos e só vai deixar você ir embora? Eu não acho isso.

Esses eram os pensamentos de Oscar exatamente. — Você acha que ele era um espião.

— Eu estou pensando mais um escuteiro para descobrir quanta resistência vamos colocar se eles tentarem entrar aqui e levá-lo. Eu acredito, e Xander aceita, que os contratos eram apenas fumaça e espelhos para nos fazer baixar a guarda.

Oscar balançou a cabeça lentamente enquanto ele refletia sobre isso.

— Se você acha que “A Colmeia” está desassociar a partir disto, você vai ficar com preguiça e não estar à espera de um ataque.

— Exatamente.

Ele teria dito que havia muito mais a dizer sobre o assunto, depois de tudo, mas um grito alto, aterrorizado interrompeu seus pensamentos. Virando ao redor, Oscar olhou na direção da lagoa com os olhos arregalados. — Alguém está em apuros.

— Fique aqui — Demitrius ordenou, levantando-se e correndo para o som do grito em uma corrida.

Oscar não teve nenhuma intenção de fazer qualquer coisa do tipo. Ele não era um lutador, e não havia nada que ele poderia fazer, mas ele não iria apenas ficar em torno e mexer os polegares se houve mesmo a simples possibilidade de que Demitrius estivesse em perigo.

Alcançando a clareira que cercava a lagoa, Oscar viu a donzela em perigo imediato. Seus jeans estavam rasgados no joelho e coberto de sangue, com o cabelo um emaranhado de cachos loiros, e Oscar jurou que podia ouvir o seu coração batendo contra o seu esterno. Ela não olhou em sua direção, mas olhava para a frente em direção ao leão da montanha elegante a perseguindo.

Não era outro shifter, simplesmente um normal, puma de todos os dias, e ele parecia faminto. Os gatos não costumam se aventurar em áreas povoadas, mas todos os seres vivos recorrem a medidas desesperadas quando a comida era escassa.

Demitrius entrou na frente do leão da montanha, erguendo as mãos acima da cabeça e rugindo em alta frequência, forma de gato. Aparentemente, o gato sabia quando era derrotado, porque se agachou mais perto do chão e lentamente se afastou antes de virar e correr fora nas árvores.

Embora a resolução fosse um pouco decepcionante, Oscar imaginava que teria terminado muito diferente se Demitrius não estivesse lá. Precipitando-se para a mulher, ele ajoelhou-se ao lado dela na grama, amarelo seco e examinou a ferida na perna.

— Shifter? — ele perguntou, tentando determinar que tipo de paranormal ela era e quão rapidamente os ferimentos curaria.

— S-Sim, coiole — ela respondeu com voz trêmula, ainda olhando para o local onde o puma tinha estado. Então a atenção dela virou para Oscar,

e ela praticamente se jogou em seus braços. — Obrigada. Aconteceu tão rápido, e eu sabia que eu estava morta. Muito obrigado.

— Você é bem-vinda, mas não é a mim que deve estar agradecendo.

— Ele bateu a mulher levemente na parte de trás e sorriu para o seu amante.

— Demitrius fez todo o trabalho.

A menina fungou contra o seu ombro e balançou a cabeça. Finalmente o libertando, ela inclinou a cabeça para trás para olhar para Demitrius, e Oscar sabia o que vinha antes mesmo dela soltar outro grito horripilante. Empurrando para longe dele, ela subiu para trás em uma caminhada caranguejo estranho, parecendo estar com mais medo de Demitrius que ela tinha estado do leão da montanha.

— Por favor. Não. Fique longe!

Oscar entendeu que ela estava com medo, mas o seu temperamento subiu no tratamento que o seu amante estava recebendo apenas após salvar a vida da peste idiota. — Cale-se — ele retrucou para ela. — Demitrius é a pessoa mais gentil que eu conheço, e ele apenas colocou-se entre você e um puma, porra. Que vergonha.

— Ele é um monstro — ela discutiu com ele, ainda tentando fugir. — Ele é uma aberração.

— Não — respondeu calmamente Oscar. Foi o seu primeiro vislumbre sobre a tristeza que Keeton falou que se escondia dentro do seu amante. — Você é o monstro-preconceituosa, mente pequena e incapaz de olhar além do passado e aparência exterior para ver a bondade em seu coração. Pessoas como você me deixam triste com a nossa espécie.

Deixando-a para suas lutas, Oscar se levantou do chão, caminhou até o seu companheiro, e pegou a mão de Demitrius. — Esqueça isso, amor. Ela não vale a pena.

Conhecendo o homem que Demitrius era, não o surpreendeu quando o cara se recusou a deixar a mulher sem oferecer algum tipo de ajuda. Não importa o que ela gritou com ele, o chamou de nomes, e agia como uma idiota total, ele ainda estava mais preocupado com o seu bem-estar do seu próprio orgulho ou sentimentos.

— Posso ajudá-la a chegar a algum lugar? Ou há alguém que eu possa chamar para você? — Demitrius perguntou conforme ele pegou o celular do bolso da frente da calça jeans.

A menina finalmente parou de tentar fugir e fechou a boca, olhando para Demitrius em confusão, como se ela esperasse ele atacá-la, em vez de oferecer qualquer tipo de ajuda. — Eu... eu...

— Hey — disse Oscar, estalando os dedos em sua direção. — Você quer ajuda ou não? E o que diabos você está fazendo aqui sozinha, afinal?

— Eu estava indo visitar alguém da cabana do outro lado da lagoa. — Ela apontou para a cabana no centro perto da margem oposta e corou, dando a impressão para Oscar que o “alguém” era provavelmente mais do que apenas um amigo. Espreitando-se através dos seus loiros cílios, ela mordeu o lábio inferior por um longo tempo, enquanto ela olhava Demitrius. — Sinto muito por meu comportamento. Foi rude e ingrata. Obrigado por me salvar.

Ela ainda parecia um pouco apreensiva, mas ela se desculpou e era a tentativa de corrigir o seu comportamento anterior. Oscar não estava totalmente satisfeito, mas ele estava se sentindo um pouco melhor sobre a situação.

— Podemos levá-la ao redor da lagoa? — Demitrius ofereceu.

Houve uma longa hesitação, enquanto ela contemplava-o novamente, mas ela finalmente se levantou e balançou a cabeça. — Isso seria bom. Eu sou Cecilia, a propósito. — Suas sobrancelhas se juntaram, e ela torceu as mãos nervosamente. — Sinto muito, mas você é muito, muito grande e assustador.

— Eu entendo muito isso, — Demitrius respondeu com um sorriso fácil. — Eu prometo que não vou te comer, no entanto.

Sua rejeição casual da sua declaração tirou uma risadinha bonita da mulher, e ela respirou fundo, deixando-o lentamente. — O seu parceiro estava certo. Você é um amor. Me desculpe novamente por agir como uma burra total.

Oscar gostava mais da menina, quanto mais ela falava. Ele podia admitir que a aparência de Demitrius poderia ser perturbador no início, mesmo se ele achasse que o seu companheiro era além do delicioso. Se as pessoas simplesmente tomassem dois minutos para chegar a conhecê-lo, eles descobririam que seus medos eram completamente injustificado, no entanto.

— Vamos chegar ao seu destino — Demitrius disse com uma piscadela, embora ele manteve uma distância respeitosa.

Então, tiraram todo o pequeno corpo da água, conversando e rindo como se o infeliz incidente não tivesse acontecido. Não que Oscar esperasse nada menos. Era quase demasiado fácil gostar de Demitrius uma vez que o povo desse uma chance ao cara.

Nesse momento, Oscar decidiu que seria o seu novo projeto. Ele não tinha sido a pessoa mais sociável, e ele sentiu que tanto ele quanto Demitrius eram necessários para interagir mais com os membros do Coven. Como as pessoas deveriam conhecê-los se eles nunca deixavam os dormitórios?

Não seria um passeio no parque, mas espero que, eles pudessem começar a mudar a opinião de todos, uma conversa em um momento.

Capítulo Onze

Desejo percorreu-o conforme ele permitiu que o seu companheiro o levasse de volta ao caminho de terra batida que iria levá-los para os dormitórios. Nunca em sua vida ninguém o defendeu tão inflexível. Mais no momento, era óbvio que Oscar acreditava em cada palavra que ele disse.

Ele sabia o quanto difícil era para o cara falar o que pensa ou ficar contra a opinião popular. Sua defesa do caráter de Demitrius era apenas mais emocionante por causa disso. Orgulho encheu o coração de Demitrius, mas indomável e menos nobre excitação aumentava no seu pênis. Então, novamente, era difícil pensar em Oscar sem fazer o seu pau pulsar.

Isto foi diferente, porém. O sentimento envolvido, espremido, e quase o sufocou. O dormitório de repente parecia a quilômetros de distância, e Demitrius queria o seu companheiro nu e gemendo em cinco minutos.

— Demitrius! — O suspiro de Oscar foi cortado abruptamente quando Demitrius empurrou suas costas contra uma árvore próxima e saqueou as profundezas da sua boca até que ambos estavam ofegantes e gemendo. — O que foi isso?

— Mal posso esperar. — O cérebro de Demitrius desligou, o instinto assumiu, e tudo o que podia pensar era — Meu. Preciso. Foda-se. Agora. — Mais e mais as palavras perseguiam um ao outro em torno do seu cérebro até que ele estava enlouquecido com a necessidade.

Desafivelando seu cinto, ele puxou a faixa dos seus laços e prendeu o couro em torno dos pulsos de Oscar. Depois de mais um beijo ardente, ele caiu de joelhos, trabalhando febrilmente para remover o jeans de Oscar. Quando o seu pênis, longo e fino apareceu livre do confinamento do brim, Demitrius realmente choramingou quando ele passou os dedos em torno do comprimento aquecido.

Oscar não falava uma palavra, apenas apertou as costas contra o tronco da árvore, abriu mais as pernas, e colocou as mãos atadas no topo da

cabeça de Demitrius. Seu pênis flexionado no aperto de Demitrius, o vazamento de gotas claras de pré-sêmen da fenda. A pequena pérola de umidade hipnotizando ele, acenou para ele, e Demitrius gemeu quando ele mergulhou para a frente para capturar a cabeça bulbosa em sua boca.

Gosto do seu amante explodiu sobre a sua língua, puxando outro gemido rosnando do fundo do seu peito enquanto ele trabalhava a carne túrgida dentro e fora da sua boca. Desastrado com as próprias calças, ele conseguiu extrair o seu pau doendo, acariciando-o rapidamente, enquanto ele continuava a empurrar Oscar mais perto da borda com os lábios, língua e a sua outra mão.

Se foi a rapidez do ataque sexual ou o local em vez do público para o seu encontro, não demorou muito para que Oscar estivesse fodendo contra ele, empurrando o seu pênis mais fundo na boca de Demitrius. A coroa esponjosa bateu na parte de trás da sua garganta, e Oscar estremeceu quando uma explosão de choringos estrangulados saiu dos seus lábios inchados.

Demitrius não tinha terminado com o seu pequeno homem, no entanto. Havia uma razão para ele estar vinculado com um shifter, mesmo se fosse um pouco difícil pensar de forma coerente no momento. Espremendo a base da sua ereção para afastar seu próprio orgasmo, ele deixou escapar o pênis do seu amante dos seus lábios, assim quando o primeiro borrfio de sêmen caiu sobre o seu lábio inferior.

Levantando a sua mão, ele segurou-a em torno da ponta, acariciando seu companheiro até a conclusão conforme Oscar encheu a palma da sua mão com uma impressionante quantidade de esperma. Usando a substância escorregadia para revestir o seu próprio pau exigente, ele girou em torno do seu amante, empurrando seu peito contra a árvore, e usado o excesso de esperma para alisar os seus dedos.

Eles vieram juntos tantas vezes no último par de semanas, e os músculos do traseiro de Oscar se soltaram quase que imediatamente,

convidando-o para dentro. Momentos mais tarde, ele extraiu os dedos, puxou o shifter em seu colo, e esticou os braços do seu amante, de modo que as mãos atadas estavam ao redor do pescoço de Demitrius.

O canal apertado de Oscar convulsionou ao redor dele, segurando o seu pênis enquanto ele deslizava para o calor mais glorioso que já sentiu. Envolvendo os dois braços em torno do tronco de Oscar, ele manteve o homem imóvel conforme ele arqueou os seus quadris, dirigindo-se em sua bunda apertada.

Seu coração batia descontroladamente, sua pele queimava, e sua visão embaçando nas bordas. Cada sentido que ele possuía estava totalmente concentrado sobre o homem em seus braços a partir do cheiro doce para a maneira como ele se contorcia e se empinava no colo de Demitrius.

— Alguém está nos observando — Oscar disse ofegante, mas ele não parecia muito preocupado com isso.

Apesar de estar totalmente envolvido com o seu companheiro, Demitrius tinha percebido os três homens através das árvores. Eles não representavam nenhuma ameaça, no entanto, e se Oscar estava bem com eles, ele não via nenhuma razão para negar-lhes uma demonstração tão erótica.

— Você quer que eu pare?

— Não se atreva — Oscar disparou de volta, contraindo suas paredes internas para pegar o pau de Demitrius.

— Você pode cheirar o seus desejos? — Demitrius raspou os dentes levemente no lado da garganta de Oscar, puxando um arrepio profundo do seu homem. — Você vê como eles estão olhando?

— Oh, Deuses!

— Eles querem você, mas você é meu. — Foi um poderoso afrodisíaco, vendo os lobisomens jovens observá-los ter uma ereção para o

que lhe pertencia. A peça, com ciúmes de proteção de sua psique queria proteger Oscar da vista, mas a parte possessiva dele se divertia com a ideia de mostrar o seu prêmio e fazer os outros cobiçarem tal tesouro.

— Eu sou seu, — Oscar concordou, arqueando as costas, permitindo Demitrius empurrar mais profundo. Seu pênis saltou entre suas pernas abertas, batendo contra o interior da coxa de Demitrius e revestimento com umidade translúcida. — Foda-se, eu estou perto, amor. Toque-me.

— Não — Demitrius rosnou. — Eu sou tudo o que você precisa. Vamos, bebê doce. Não lute contra isso. Apenas caia, e eu vou pegar você. Grite, Oscar. Diga-lhes que tenho você, que posso fazer você voar.

— Demitrius! — Sua cabeça caiu para trás contra o ombro de Demitrius, e Oscar ficou rígido em seus braços, apertando todos os músculos quando ele ofegou e gemeu através do seu orgasmo, revestindo a grama com creme.

Descansando sua testa contra a nuca de Oscar, Demitrius segurou o seu amante perto do seu peito enquanto ele balançou e estremeceu através da sua própria libertação, enchendo Oscar com o seu sêmen até que o seu buraco transbordou. — Amo você, bebê doce.

— Mm-hmm, — Oscar concordou, girando os dedos no cabelo de Demitrius e aninhando contra o lado do seu pescoço. — Isso foi quente.

Demitrius concordou, mas enquanto o sexo era abrasador, as temperaturas exteriores estavam perto de zero. — Nós precisamos de você dentro onde está quente.

— Ok — Oscar concordou facilmente, parecendo atordoado e um pouco desorientado, o que trouxe um sorriso aos lábios do Demitrius. — Será que eles saíram?

Olhando em direção ao local onde os homens haviam ficado para assistir ao show, Demitrius beijou a testa de Oscar e balançou a cabeça. —

Eles se foram. — Agora que o raciocínio tinha retornado ao seu cérebro, ele imaginava que era uma coisa boa, porque ele duvidou que ele estaria bastante confortável com todos os seus juízo sobre ele.

Liberando o cinto dos pulsos de Oscar, ele esfregou a sensibilidade de volta para os braços de seu companheiro, tendo o cuidado de massagear as mãos e os dedos também. — Obrigado — murmurou Oscar em torno de um enorme bocejo. — Eu acho que preciso de uma soneca.

Demitrius também poderia ir dormir um pouco, e ele não conseguia pensar em um lugar melhor para descansar do que com o homem que amava em seus braços.

— Banho?

— Ugh! — Oscar gemeu e mexeu ao redor até que ele pode ficar com as pernas bambas. — Posso dormir no chuveiro?

Ele parecia tão bonito, seu anjo debochado, e Demitrius não poderia negar-lhe qualquer coisa. — Eu vou cuidar de você.

Balançando a cabeça, cansada, Oscar colocou suas roupas direito e enfiou a mão nas de Demitrius para ajudá-lo a levantar do chão.

— Você sempre faz.



— Eu sinto muito. Você quer que eu faça o que? — Oscar virou a bola de futebol toda em suas mãos e franziu a testa. — Deixe-me ver se entendi. Você quer que eu leve isso e corra. Então você vai me perseguir,

atacar-me, e eu acabo na lama. — Ele inclinou a cabeça para o lado e olhou para o seu amante. — Exatamente que parte é suposto ser divertido?

— Prometo pegar leve com você. Vamos lá, Oscar. Viva um pouco.

Sua ideia de um bom tempo não envolvia ossos quebrados ou ser coberto de lama da cabeça aos pés. Além disso, ele estava pirando de frio. Os Executores vampiros que tinha se juntado a eles não pareciam se importar com as temperaturas, mas Oscar não estava tão entusiasmado. — Eu quero estar na sua equipe.

— Trato — Demitrius respondeu imediatamente.

— Eu acho que a outra equipe deve ser peles! — Zuriel gritou, lambendo os lábios enquanto olhava os Executores de cima a baixo. Em seguida, ele bateu os quadris contra Oscar e sorriu. — Olhe para todos esses pedaços grandes de caras sem camisas em. Isso vai ser incrível!

— Eu estou na sua equipe — Zavion anunciou, saltando na ponta dos pés ao lado do seu irmão. — Eu amo esportes de equipe.

Oscar era a única pessoa que via isso como uma má ideia? A julgar pelo entusiasmo zumbindo em torno da clareira, ele tinha que dizer que sim.

— Tudo o que você tem a fazer é correr em direção a essa linha de árvores — Demitrius explicou. — Então eu vou jogar a bola para você. Tudo que você tem a fazer é pegá-la e continuar correndo.

— Oh, isso é tudo que tenho a fazer. Maravilhoso — Oscar resmungou. Sim, parecia fácil quando Demitrius disse. Isso não significava que ele poderia fazer nada disso. — Bom! Quando vou correr?

— Eu vou te dizer. Apenas uma linha por lá no final ao lado de Jackson.

Oscar fez o que lhe foi dito, mas ele não tinha que gostar. Na verdade, ele odiava. Ele estava indo para fazer um idiota total de si mesmo, ou pior, acabar com uma concussão. O futebol era um esporte bárbaro, tanto

quanto ele estava preocupado, e ele simplesmente não conseguia entender como ser atropelado por um homem com o dobro do seu tamanho era para ser divertido.

Todos alinhados em suas posições e se agacharam no chão. Todos, com exceção de Oscar, que estava de pé. Ele ficou em linha reta, seu quadril inclinou para o lado e os braços cruzados sobre o peito. Oh, o seu querido companheiro estava indo levar uma bronca depois.

— Oscar, vá!

— Merda! — Correndo todo o campo, ele correu para a linha das árvores, assim como Demitrius lhe tinha dito. Depois de alguns metros, no entanto, algo duro bateu-lhe na parte de trás do seu ombro, quase derrubando-o ao chão.

— Você deveria pegá-lo — Demitrius disse para ele, olhando como se ele estivesse tentando não rir, apesar de Oscar poder ver seus dentes brilhando ao luar.

— Você me bateu! — ele gritou de volta. — Por que diabos você me bateu? — Porra, ele odiava este jogo.

— Basta voltar. Vamos tentar de novo.

Resmungando baixinho todo o caminho, Oscar pisou de volta ao seu lugar ao lado de Jackson. — Isto é uma merda.

— Anime-se, homem pequeno — disse Jackson a ele com o seu sorriso marca registrada de menino. — Olhe sobre o seu ombro quando você correr para você saber quando pegá-la.

Na segunda corrida, Oscar fez o que Jackson sugeriu, observando por cima do ombro, conforme ele correu para baixo do campo. Não ajudou em nada, no entanto. Em vez de bater-lhe nas costas, a bola atingiu o lado do pescoço desta vez, batendo o ar para fora dele por um momento.

— Saia de mim! — Um dos Executores disse em aborrecimento. — Eu estou na sua equipe. Você não enfrenta os seus companheiros de equipe.

Zuriel apenas se agarrou as costas nuas do cara e sorriu como um louco. — Oh, oops. Fiquei confuso.

— Você está bem, Oscar? — Demitrius caminhou até ele, inclinou a cabeça de Oscar de uma maneira e depois de outra conforme ele examinou o seu pescoço. — Desculpe por isso.

— Eu acho que eu só vou voltar para casa. Isso realmente não é a minha coisa, amor. — Por mais que ele quisesse passar mais tempo com seus amigos e sentir-se incluído, sendo batido ao redor realmente não valia a pena. O jogo não pode durar para sempre, e então ele poderia fazer coisas mais prazerosas com o seu amante.

— Aww, não vá. — Meu Deus, um homem tão grande não deveria fazer beicinho. Além disso, não deve ser tão eficaz.

— Eu não sirvo para isso, e eu estou bem com isso. E se eu apenas assistir da lateral?

— Fora — Demitrius corrigiu automaticamente. — Mais uma vez! Você pode apenas tentar mais uma vez?

Oscar bufou e beliscou a ponte do seu nariz. — Eu não vejo como ele vai fazer alguma diferença. Eu não vou magicamente ficar melhor só porque a terceira vez é suposto ser o charme.

— Confie em mim. Tenho uma ideia.

Os olhos de Oscar se arregalaram, e ele bateu nas mãos de Demitrius quando o shifter chegou para o botão das suas calças. — O que você está fazendo?

— Você precisa tirar a roupa.

— Você está louco? Como é que estar nu vai me ajudar a pegar uma bola de futebol? — Oscar olhou em volta para as pessoas correndo sobre o campo e balançou a cabeça. — Sem chance!

— Bem, então eu acho que você vai ter que mudar com suas roupas. — O sorriso perverso que seu amante lhe deu, pouco fez para imprimir confiança neste plano. Demitrius tirou uma pequena bola de futebol de espuma do bolso da frente da calça jeans e mexeu as sobancelhas de brincadeira. — Ninguém será capaz de pegar você.

Isto era provavelmente verdade, mas... — Como diabos eu vou pegá-la sem as mãos?

— Eu só vou entregá-la para você.

— Se você podia fazer isso, por que você estava jogando-a para mim, em primeiro lugar? — Ele tinha algumas palavras para o seu companheiro que esperava que limpasse o sorriso presunçoso direto do seu rosto ridiculamente bonito. Não querendo desrespeitar o homem, no entanto, ele decidiu guardá-las para mais tarde. — Eu vou pegar você de volta por isso.

— Eu não tenho dúvida — respondeu Demitrius com uma risada. — Apresse-se e mude.

Demitrius de pé deu um pouco de privacidade, Oscar rapidamente retirou a sua roupa, ajoelhou-se no chão frio, e mudou em sua forma de ouriço. Se ele fosse pisado e esmagado, ele ia ficar muito chateado. Então, novamente, ele tinha a sensação de que Demitrius estaria ainda mais chateado se alguém o machucasse, mesmo acidentalmente. O conhecimento deu-lhe uma pequena quantidade de conforto, mas ele ainda não conseguia ver como isso iria funcionar.

— Vamos lá, meninas. Vamos lá!

— Nós estamos esperando por você, idiota. — Xander empurrou Demitrius com bom humor antes de assumir sua postura diante de um dos Executores vampiros. — Você está indo para baixo, Cass!

— Traga-o, shifter — o vampiro voltou, sorrindo para mostrar suas presas alongadas.

Bom Deus, havia testosterona demais na clareira. Oscar não teve muito tempo para refletir sobre isso antes de Demitrius chamar o seu nome e se agachou para colocar a bola de futebol minúsculo perto da sua boca. Mordendo a espuma nojenta, Oscar fez exatamente o que lhe tinha sido dito, correndo entre os pés com ele misturado no meio da lama e grama para a linha de árvore em frente.

— Lá está ele! — Alguém gritou. — Pegue-o!

Corpos voaram em direção a ele de todas as direções, e mãos se abaixaram para tentar prender ele, mas Oscar foi muito rápido. Os grandes Executores maus riram alto conforme eles continuaram a persegui-lo, alguns correndo curvados, enquanto outros foram praticamente engatinhando através da lama para pegá-lo.

"É isso aí, Oscar!" a voz de Demitrius era pura emoção quando entrou na mente de Oscar. "Vai! Vai! Você está quase lá!"

Esquivando-se do último de seus perseguidores, Oscar parou perto de uma das árvores, cuspiu a bola para fora da sua boca, e levantou-se sobre as patas traseiras para fazer uma espécie de salto da vitória em torno de um círculo.

— Sim — Demitrius gritou sobre os aplausos e risos que flutuavam no ar da noite.

Oscar estava se sentindo muito contente tão bem até que alguém saiu das sombras da floresta e arrancou-lhe direto do chão.

— Peguei. — o homem sussurrou ameaçadoramente.

HOT MANIAC

Raça do Luar

Então, ele se afastou, desaparecendo na floresta com Oscar mantido de forma segura em suas mãos.

Capítulo Doze

"Demitrius!"

Ele sentiu o pânico de Oscar, antes que ele ouvisse a voz do seu companheiro na sua cabeça, e Demitrius já estava correndo através da clareira, empurrando as pessoas para fora do seu caminho quando ele foi.

— Oscar!

— O que é isso? — Xander exigiu, aparecendo ao seu lado junto com a maioria dos outros homens em campo. — O que aconteceu?

— Eu não sei... Ele está com medo, e eu não o vejo. — Sua visão noturna era excelente, mas ele não conseguiu localizar o seu companheiro em qualquer lugar. O cheiro de Oscar estava em toda parte, mas não demorou muito tempo para Demitrius pegar a trilha que levou para a floresta. — Desse lado.

— Você pode falar com ele? — Logan perguntou. — Descubra aonde eles o estão levando.

"Oscar? Você pode me ouvir, bebê? Onde você está? O que esta acontecendo?"

"Claro que eu posso ouvir você." — Demitrius sentiu um certo alívio no tom descontente de Oscar. Se ele estava mais indignado do que com medo, então, pelo menos ele não estava ferido. ***"Há três deles, Zangões da***

"A Colmeia". Nós estamos indo em direção ao muro de trás, que enfrenta as montanhas."

— Fronteira sudeste da propriedade — Demitrius contou aos seus companheiros. — Eles estão indo em direção as montanhas.

— Merda, — Talon amaldiçoando. — Se eles alcançarem as montanhas, estamos ferrados.

— Pare! — Xander pegou Demitrius ao redor do cotovelo e empurrou-o para uma parada.

Puxando o braço, Demitrius rosnou violentamente para o alfa. — Você pode fazer o que quiser. Eu vou atrás do meu companheiro!

— Nós vamos pegá-lo de volta, mas vamos ter um plano. Nós superamos eles, e conhecemos essa terra melhor do que esses babacas. Se usarmos isso a nosso favor, vamos ter Oscar de volta um inferno de muito mais rápido.

— Nós vamos bater a cerca ao sul e tentar cortá-los — disse o Executor, Raven, já se movendo na direção com o resto dos vampiros.

— Alguém tem que ficar para trás com os outros.

Demitrius concordou com Xander, mas ele não estava se voluntariando para o trabalho. Felizmente, Jackson deu um passo adiante, se oferecendo a ficar para trás com os amigos de Oscar e os outros companheiros que não poderiam se proteger.

— Ligue para Boston — Talon ordenou ao seu companheiro. — Pegue-o e Flynn nos dormitórios para ajudar.

Demitrius finalmente entendeu exatamente o que Stavion estava tentando dizer a ele quando ele foi designado para proteger os novos Raça do Luar. Todo mundo estava tão ocupado tentando manter seus próprios amantes seguros, não restou muitos para encontrar Oscar. Se eles não comesçassem com este "plano" maravilhoso em breve, ele estava saindo sem eles.

— Logan, Talon, vocês são os mais rápidos. Mude e siga o cheiro de Oscar. Nós estaremos bem atrás de vocês.

Recusando-se a esperar mais, Demitrius decolou por entre as árvores em uma corrida, indo na direção das montanhas. O medo apoderou-se dele e segurou firme, mas enquanto ele ainda podia sentir Oscar, ainda podia se comunicar com ele, era administrável. Quando ele chegasse ao seu companheiro cabeças iriam rolar. Ninguém ferrava com as pessoas que ele amava e fugia.

— Eles não podem ter mais de um ponto de partida — afirmou Xander enquanto corria ao lado de Demitrius. — Ele vai ficar bem. Por que você não verifica com ele?

"Eu estou chegando, bebê. Todo mundo está vindo para você. Você esta bem? Será que se machucou?"

"Eles ficam me cutucando com agulhas, mas eu não estou ferido. Eu acho que eles me deram um desses indutores e depois talvez um inibidor. Eu não sei, mas eu estou com frio, nu, humano, e eu não posso mudar de volta."

"Os Executores deve estar chegando perto. Ouça. Você pode ouvi-los?"

"Eu não consigo ouvir nada. Demitrius, eu estou com medo. Minha cabeça está toda engraçada."

"Apenas continue falando. Continue falando comigo, Oscar."

— O que esta acontecendo?

Demitrius olhou de lado para Xander conforme eles empurraram através do outro lado da floresta perto da cerca que rodeava a parte traseira do coven.

— Onde estão todos? — Os Executores deveriam ter atingido a área muito antes deles, para não mencionar Talon e Logan. — Onde diabos estão eles? Oscar!

— Olha — Xander apontou para marcas de patas na lama em torno do fundo da cerca. — Logan e Talon passaram por aqui. Eu posso sentir o cheiro deles.

Uma escalada de oito metros de cerca de ferro forjado facilmente, Demitrius fez uma nota mental de ter uma pequena conversa com Stavion sobre a segurança em torno de Haven. No minuto que seus pés tocaram o chão do outro lado, ele decolou em uma arrancada, após isso a ligação com o seu companheiro ficou mais forte e mais brilhante a cada passo. — Nós estamos chegando perto.

Gritos de leopardos gêmeos rasgou a noite, mas o som que o assustou mais foi a rotação de um motor de carro. Luzes apareceram à frente, iluminando a escuridão conforme o veículo acelerou paralelo as montanhas, viajando em direção à estrada principal que acabaria por levá-los para a estrada. Se eles conseguissem ir tão longe, Demitrius poderia nunca ver o seu companheiro novamente.

Como diabos eles deveriam pegar um carro em movimento? Nem mesmo se ele fosse capaz de mudar para o seu gato ele teria tido a velocidade suficiente para alcançar o SUV antes dele chegar na estrada pavimentada e ser capaz de acelerar.

Isso não o impediu de tentar, no entanto. Bombeando suas pernas tão rápido quanto elas iriam levá-lo, Demitrius correu ao longo da cerca, com o coração batendo freneticamente com medo, raiva e adrenalina. Conforme a distância entre ele e as luzes do carro aumentou, a perspectiva de resgatar Oscar antes de desaparecer começou a diminuir, mas ele não iria desistir.

Como um farol de esperança, três conjuntos de faróis surgiram de uma colina ao longe, dirigindo-se diretamente para Demitrius e os seus

inimigos em retirada. O SUV era muito grande, bem pesado, para tentar a jogada de evasiva que o motorista tentou, enviando o veículo no ar antes de cair de volta à Terra e rolando várias vezes.

Com o coração alojado em sua garganta, Demitrius não teria sido capaz de gritar se ele quisesse, nem mesmo se suas cordas vocais não estivessem paralisadas pelo medo.

"Oscar! Oscar, me responda! Fale comigo. Foda, foda, foda!"

Ele não recebeu nenhuma resposta, mas ele podia sentir o terror de Oscar. Dor nauseante lançada através da sua cabeça, cegando-o momentaneamente antes que passasse. Seu ombro parecia que estava pegando fogo, como se algo tivesse esfaqueado, e ele podia jurar que a sua perna direita estava quebrado, embora ele ainda estava correndo.

"Oscar! Porra, falar comigo, bebê. Fale comigo. Oscar!" Mais e mais ele empurrou seus pensamentos para o seu companheiro, desesperado por uma resposta.

"Demitrius?" Mesmo através da sua ligação telepática, o discurso de Oscar parecia arrastado e desorientado. ***"O que houve? Deuses, minha cabeça dói."***

Homens cercaram o veículo que capotou, erguendo as portas abertas e arrastando os homens, um por um. Demitrius fez o seu caminho através da multidão, empurrando, empurrando, e rosnando. — Saia daí! Deixem-me passar. Meu companheiro está aí dentro!

O SUV assobiou, e vapor se derramou sob o capô. Uma das rodas ainda girava no ar, mas o metal estava tão mutilado, que Demitrius não via como alguém poderia ter sobrevivido ao acidente.

— Demitrius?

Embora rouca e tranquila, a voz de Oscar foi o som mais doce que ele já ouviu. Sujo, sangrando, e espancado, ele ainda estava lindo quando ele

levantou uma mão para Demitrius de onde ele estava nos braços de Devlin Murphy. Demitrius não tinha ideia de como ele iria começar a pagar os shifters. Não havia ouro suficiente no mundo para substituir o que eles tinham lhe dado de volta.

— Obrigado — ele sussurrou asperamente quando Devlin delicadamente transferiu Oscar para ele. Embalando o seu companheiro, ele engoliu passando o nó na sua garganta e apertou os olhos fechados, lutando desesperadamente para dissipar a umidade ali reunida.

— Dê-lhe o seu sangue — Xander sugeriu. — Ele vai sarar mais rápido.

O nariz de Oscar enrugou. — Eca. Não, obrigado. Eu já estou curando. É apenas uma entorse no joelho e alguns cortes. Eu estou bem. Sério.

— Você assustou o inferno fora de mim, bebê doce. O que você tem a dizer?

Inclinando a cabeça no ombro de Demitrius, Oscar fechou os olhos e suspirou. — Quando eu disse que iria pagá-lo de volta pela coisa do futebol... não foi assim que eu quis dizer.



— Este é o Alfa Blaise Taylor da matilha Pico Cloud, e o seu companheiro, Cole Cunningham. — Stavion introduziu os lobos, mas Demitrius não poderia se importar menos com quem eles eram. Ele estava mais

interessado em descobrir como os bastardos que tinham machucado o seu companheiro tinham chegado em Haven, em primeiro lugar.

— Eu estou aqui para ajudar — disse Blaise, avançando e oferecendo a sua mão. — Eu tenho dois companheiros, para que eu possa entender que você está chateado, porra.

Isso foi um eufemismo da mais alta magnitude. Ainda assim, ele apertou a mão do shifter e ofereceu o seu nome. Então ele se virou para Stavion com as mãos em punhos em seus lados. — Como diabos eles entraram?

Um olhar escuro caiu sobre o rosto do líder, e ele assumiu uma pose semelhante com as mãos cerradas perto das suas coxas. — Eles vieram com os refugiados de um par de semanas atrás nesse grupo que encontramos nas montanhas. Nós resgatamos tantos, Dee. Ninguém poderia ter desconfiado.

Racionalmente, Demitrius sabia que era verdade. Quando isso envolvia Oscar, era difícil ser racional, no entanto. O cara não estava absolutamente nunca mais deixando a sua visão novamente. Mesmo agora, Oscar estava no final do corredor na biblioteca, rodeado não só por seus amigos, mas oito Executores. Demasiado, talvez, mas Demitrius não iria arriscar.

— Alguma coisa tem que mudar. Precisamos de mais segurança.

— Eu concordo — Stavion disse solenemente. — Nós já instalamos sensores de calor e movimento ao longo das cercas. Temos Executores patrulhando o perímetro em intervalos regulares. O que mais podemos fazer?

— Mais Executores. As cercas elétricas. Em quarentena os cativos chegando até que você possa avaliá-los. — Demitrius assinalou a sua lista em seus dedos quando ele entregou ao conselho. — Não há pessoal de segurança o suficiente para o número de moradores que vivem aqui. Isso não pode acontecer de novo, Stavion.

O vampiro balançou a cabeça um par de vezes antes de falar. — Tudo bem. Parabéns, Demitrius. Você agora é o novo chefe da segurança. — Ele acenou com a mão para os seus visitantes. — Blaise está aqui para falar sobre nos emprestar alguns dos Executores da sua matilha. Você pode falar com ele sobre as alterações que desejar fazer por aqui.

— Nós não somos uma grande matilha — o companheiro de Blaise, Cole, disse enquanto se levantava do sofá e se arrastou para a frente.

Demitrius teve que dar crédito ao cara. Embora a menor pessoa no quarto, ele manteve-se com um ar de autoridade e não parecia intimidado pelo tamanho de Demitrius ou aparência. — Você não pode nos emprestar Executores se põe em perigo a sua própria matilha.

— Estamos crescendo a cada dia, semelhante a Haven. Provavelmente 60 por cento da nossa matilha são Executores ou poderia ser com um pouco de treino. — Blaise olhou para o seu companheiro, que acenou de volta. — Podemos enviar aqueles que não se importariam de fazer o movimento.

— O Coven Snake Raven, meu coven anterior, também concordou em ajudar com a nossa segurança. Alguém vai estar aqui amanhã à noite para discutir o assunto — Stavion acrescentou. — Este era para ser um lugar para paranormais virem para se sentirem seguros. Merda continua soprando em nossos rostos à esquerda e à direita, no entanto.

— Você sabe que estes bastardos da “A Colmeia” enviaram mais. — Demitrius planejava fazer o que fosse necessário para se certificar de que eles não passassem para dentro dos portões da próxima vez.

— Concordo — Blaise respondeu firmemente. — Este lugar é uma ameaça não apenas para Haven, mas para todo o nosso mundo. Temos que acabar com isso.

— Nós temos que encontrá-lo primeiro. — Cole esfregou o topo da sua cabeça, o seu cabelo curto. — Eu acho que vai ser o meu trabalho. Vou roubar Jackson para longe amanhã e ver o que podemos apresentar.

— Cole é o irmão de Jackson — explicou Blaise quando Demitrius franziu a testa em confusão. — Juntos, eles provavelmente sabem mais sobre computadores do que qualquer um que eu já conheci. Se há registros eletrônicos a serem encontrados, eles vão encontrar o que precisamos.

— Os prisioneiros estão machucados, mas eles vão viver. — Stavion não parecia muito preocupado com a sua sobrevivência, no entanto. — Você leva o seu companheiro para a sua casa e descansa um pouco. Vou ligar se conseguir alguma coisa com eles.

Sua necessidade de estar com Oscar cancelou o seu desejo de informação, e Demitrius baixou a cabeça, balançou para Blaise mais uma vez, e saiu correndo da sala para encontrar o seu companheiro.



— Eu estou bem. Você poderia por favor parar de se preocupar? — Fazia três dias desde o acidente, e Demitrius ainda pairava em torno dele como uma mãe galinha velha. — Tudo está curado, e me sinto ótimo.

— Você quase morreu. Talvez você possa me dar um pouco de folga só desta vez. — Demitrius empurrou um prato de bacon e ovos sobre a mesa e apontou para ele. — Coma.

— Eu não estou com fome.

— Você está sempre com fome.

— Não estou. — Oscar recostou-se na cadeira e pousou as mãos sobre a mesa de cada lado do seu prato.

— Basta comer.

— Eu não quero comer.

— Você vai se sentir um lixo, se você não comer. Você quer ter dor de cabeça?

Não, ele não queria, mas não gostava de ser tratado como uma criança, também. — Então, você oficialmente vive aqui agora? — O cara se recusou a deixar o seu lado desde o seu sequestro, com boa razão, Oscar suposto e ele não mostrou sinais de querer voltar para a sua cabana privada.

— Eu não me sentiria bem em levar você e deixar os seus amigos por conta própria, então sim. Eu acho que eu estou me movendo para dentro. — Deslizando na cadeira em frente a ele, Demitrius pegou o garfo e cutucou os ovos em seu prato. — Por quê? Você não me quer aqui?

— Você sabe que eu faço. Não seja um idiota. — Oscar não queria mais brigar. Ele sabia que seu amante estava preocupado com ele, e isso seria necessário algum tempo antes que o medo se dissipasse, embora duvidasse que jamais iria desaparecer completamente. Demitrius teria sempre a preocupação no fundo da sua mente, assim como Oscar. — Será que Stavion descobriu qualquer coisa daqueles Zangões?

— É isso que eles eram?

Pegando o garfo, Oscar empurrou a comida sobre o prato, mas ele não estava brincando quando disse que não estava com fome. — Médicos, professores, formadores, e Zangões. Zangões fazem todos os trabalhos ímpares e final em torno da "A Colmeia". Top na lista é a segurança.

— Para responder à sua pergunta, não, eles não disseram nada. Jackson e Cole não podem encontrar qualquer registro do lugar, qualquer um. Eu, uh, eu tive uma ideia.

Demitrius raramente hesitou, e quando o fazia, normalmente significava problemas para Oscar.

— Diga-me!

— Se pudéssemos encontrar os seus pais, eles podem saber alguma coisa. —

— Eu duvido. — Ok, não era tão ruim quanto ele pensava. Ele só desejava que ele pudesse ajudar mais. — Eu cresci em Utah, amor. Cícero é do Arkansas, no entanto.

— Sim — Demitrius suspirou e balançou a cabeça. — Nós apenas temos que fazê-lo falar primeiro.

O seu amigo ainda não tinha falado uma palavra. Ele parecia normal de outra forma, mas a falta de comunicação não podia ser uma coisa boa. Talvez eles devessem olhar para obter um profissional para falar com ele. Tudo o que estava acontecendo com Cícero, estava além da capacidade de Oscar para corrigir.

— Eu não sei por que ele não quer falar. Quer dizer, eu pensei que ele estivesse com medo no início, mas nós estamos aqui há quase três meses. Ele parece feliz, mas ainda nada.

— Vocês já passaram por muita coisa, bebê. Cada um lido com o trauma de forma diferente. Talvez esta seja apenas uma forma de lidar com isso.

Talvez, mas Oscar ainda estava preocupado. — Podemos pedir para Stavion trazer um médico ou algo assim?

— Eu acho que essa é uma boa ideia. Termina de comer e vamos falar com ele agora.

— Você já viu um médico sobre a sua incapacidade de mudar para uma forma ou outra? — Se ele pudesse mudar qualquer coisa à vontade, talvez um geneticista poderia ajudar Demitrius. — Pode valer a pena um tiro. — Oscar amava como seu companheiro parecia, mas ele duvidou que Demitrius jamais seria completamente confortável na sua pele.

Nenhum dos dois disse nada por um longo tempo, e ele tinha certeza de que Demitrius estava prestes a negá-lo. Para sua surpresa, no entanto, o seu amante lhe deu um aceno de cabeça junto com um rolo de seus olhos. — Eu não acho que nada virá disso, mas eu acho que não pode machucar. — Fazendo uma pausa, ele balançou as sobrancelhas de brincadeira e apontou para o prato do Oscar. — Só se você comer, no entanto.

Era um truque dissimulado, desonesto, mas Oscar estava apenas desesperado o suficiente para não se importar. Enfiou a comida na boca, mastigou o mais rápido que podia e engoliu. Então ele esvaziou o copo de água e saltou da sua cadeira. — Pronto.

Demitrius riu quando ele limpou a mesa. — Se nós nos apressarmos, podemos ser capazes de pegar Cole. Talvez ele possa encontrar algo em Cícero que vai nos ajudar na direção certa.

— O que seria ainda melhor. Mova sua bunda sexy.

— Ei, Oscar?

Batendo o pé, impaciente, Oscar socou as mãos nos quadris e rosnou.

— O que?

— Eu te amo.

Toda a irritação que ele tinha sobre Demitrius declinou, e Oscar sentiu tudo dentro quente e grudento. Não era justo, no mínimo. Ele tinha todo o direito a sua irritação. Elas não eram apenas palavras, no entanto. Ele podia sentir o amor que o seu companheiro tinha por ele flutuando fora do

cara como uma força tangível. — Vamos fazer essa reunião e você pode me mostrar o quanto.

O riso de Oscar tocou em toda a cozinha quando Demitrius se lançou através da cozinha, pegou-o, e fechou a porta. Ninguém questionou que Demitrius era maior, mais forte e finalmente mais durão, do que ele. Ainda assim, era bom saber que mesmo os guerreiros, como o seu companheiro tinham suas fraquezas. Sendo que uma fraqueza era apenas um bônus de doces revestido.

Capítulo Treze

Isto teve um trabalho melhor.

Fazia quase uma semana desde o acidente, e, apesar de gentil e atencioso como sempre, Demitrius ainda se recusou a tocá-lo, exceto por poucos beijos e abraços leves. Essas coisas eram agradável, mas Oscar queria o homem para levá-lo para a cama e transar com ele através do colchão.

Keeton e Braxton foram todos para o plano. Ambos tinham passado por situações semelhantes, onde seus companheiros super protetores tinham os mimado em vez de dar-lhes o que eles realmente queriam. Então, depois de um banho, um pouco de cortesia de enfeitar de Keeton e da ajuda para os pulsos presos na cabeceira da cama com dois lenços de seda brilhante, ele esperava, que ele apresentasse uma tentação irresistível para o seu amante.

"Demitrius, estou preso."

"Outra vez?" O shifter respondeu por meio da sua ligação mental.

"Quantas vezes você tem que se ver mudar? Eu ainda estou em uma

reunião com Blaise no outro dormitório, bebê doce. Você pode conseguir alguém para ajudá-lo?"

Bem, o inferno. O que ele deveria fazer agora? Essa estúpida reunião deveria ter terminado a tempos atrás. Tempos de desespero pediam medidas desesperadas, porque ele definitivamente não estava indo ficar amarrado à cama esperando por mais uma hora até Demitrius poder chegar até ele. **"Eu realmente preciso de você, amor. Por favor, Demitrius. Não posso me mover."**

"Você esta bem? O que houve?" Oscar estremeceu com a preocupação na voz de Demitrius. **"Eu estou indo. Fique quieto e não se mova."**

"Não há problema com isso", Oscar enviou de volta sem pensar.

A porta da frente do dormitório se abriu, e botas pisaram no corredor.

— Oscar! Onde você está? Bebê, me responda!

— Aqui!

Um segundo depois, a porta do quarto se abriu, e Demitrius correu para dentro, como se os cães do inferno estivessem em seus calcanhares. Tropeçando a uma parada quase que imediatamente, seus olhos percorreram o corpo de Oscar do topo do seu cabelo até as pontas dos dedos dos pés pintados. Infelizmente, ele não parecia muito satisfeito com o que estava vendo.

— Você assustou o inferno fora de mim — ele acusou. — Você está falando sério? Esta era a grande emergência? Que porra, Oscar?

Seu coração caiu, seu estômago revirou desconfortavelmente, e Oscar virou a cabeça. Este tinha sido completamente destruído, em seu rosto, e ele não podia suportar ver a decepção e raiva no rosto do seu amante. — Você pode me soltar, por favor?

— Não.

Embora a rejeição tenha sido dita com firmeza, Oscar podia ouvir o sorriso na voz de Demitrius. Um farfalhar ao pé da cama chamou a sua atenção. Lá estava o seu companheiro, de tirar o fôlego nu e sorrindo para ele.

— O que? — Oscar perguntou confuso, certo de que ele tinha perdido algo bastante importante.

— Eu lhe disse o que aconteceria se você me assustasse assim novamente. — Colocando os joelhos no colchão, Demitrius rondou o corpo de Oscar até que estiveram cara-a-cara, sua carne aquecida se pressionando juntas em todos os lugares certos. — Talvez você precise ser punido assim você vai se lembrar das regras da próxima vez.

— Punido? — Oscar engoliu em seco e balançou a cabeça atordoada. Ele não tinha certeza de que tipo de reprimenda Demitrius tinha em mente para ele, mas o seu corpo zumbia com reprimido desejo, e seu pau inchou a ponto de dor com a ideia. — Eu realmente sinto muito, amor.

— Eu tenho certeza que você sente. Eu não vou deixar você fora do gancho facilmente, no entanto. — O amor brilhando em seus olhos e o jeito carinhoso que ele acariciou o lado de Oscar era uma contradição direta com suas palavras, mas Oscar estava mais do que disposto a jogar o jogo.

— Diga-me o que fazer para satisfazer você.

Um beijo, duro o esmagando foi a sua única resposta. Suas línguas rodaram juntas, entrelaçando e separando, dirigindo o seu maior desejo até que a sua pele queimava por ele. Os lenços ao redor do seu pulso cederam, permitindo as mãos cair no colchão, mas Oscar não teve tempo de se decepcionar.

Com um grunhido primal, Demitrius sentou-se e agarrou-o pela cintura, lançando-o sobre o seu estômago e içando a sua bunda para o ar.

— Oh, Deuses! — As palavras estavam em algum lugar entre um suspiro e um gemido, e Oscar sorriu no seu travesseiro.

O rosa neon brilhoso, o plug mexeu em torno do seu buraco enquanto Demitrius manipulava a partir da base. As cristas de borracha ao longo do eixo inclinado sobre os músculos sensíveis guardando sua entrada com Demitrius bombeado o brinquedo em movimentos lentos e medidos.

— Você interrompeu uma reunião importante — disse Demitrius quase casualmente. — Essa é uma.

Oscar não teve tempo de perguntar o que “uma” era. Um golpe duro, pousou no seu traseiro arrebitado, enviando calor irradiando direto para o seu pênis. Mordendo o travesseiro para abafar o seu grito de êxtase, ele agarrou os lençóis em ambos os punhos, estremecendo através do prazer intenso.

— Você mentiu para mim — Demitrius continuou. — Isso é dois. — Sua palma da mão aberta pousou na outra face de Oscar quando ele empurrou o plug fundo em seu canal para esfregar contra a sua próstata. — Alguém teve que amarrá-lo, o que significava que alguém que não era eu o viu nu. — Smack! — Você quase fez o meu coração parar de bater duas vezes. — Smack! Smack! — Quanto foram, bebê doce?

Demitrius queria que ele pensasse? Sua bunda queimava, seu pau pingando pulsava com raiva, e a sua cabeça estava flutuando em algum lugar acima do seu corpo. O brinquedo bombeando para dentro e para fora dele continuamente, mais forte, mais rápido, empurrando-o cada vez mais perto da borda sem retorno.

— Eu lhe fiz uma pergunta. Quanto foram? — Smack! Smack! Smack!

— Ahh! — As cordas no seu pescoço se esticado, suas costas arqueadas, e os seus músculos tremiam enquanto lutava para encontrar a resposta certa. — Sete.

— Errado — Demitrius deu um tapa de novo, por cima da base do plug, e Oscar pensou que suas bolas iam explodir se retraindo mais apertado.

— Quantos?

— Dez! Foram dez! — Porra, ele precisava gozar. Seu orgasmo estava lá, dançando apenas fora do seu alcance e o provocando. — Por favor — choramingou.

— Shh, fácil, Oscar. — Mãos macias, com movimentos suaves passaram sobre a sua carne aquecida, acalmando-o de uma forma que apenas Demitrius podia. — Bom, bebê. — O abrir de uma tampa de garrafa ecoou em todo o quarto, e o brinquedo caiu do seu buraco, deixando o sentimento de vazio e necessitado.

A palma enorme do seu amante deslizou sob ele, pressionando a palma contra o seu peito e segurando-o firmemente conforme Demitrius alimentava o seu pênis enorme na bunda gananciosa de Oscar. — É isso que você precisa, meu amor?

— Deuses, sim, — Oscar respirava, estremecendo através dos sentimentos avassaladores o percorrendo. — Eu senti sua falta.

Demitrius se aninhou contra a nuca e suspirou de contentamento quando ele se afundou, sentando suas bolas profundamente no corpo de Oscar. — Eu senti falta de você, também, doce amor.

Lento e fácil, seu companheiro fez amor com ele conforme ele sussurrou promessas de devoção e amor no ouvido de Oscar. Quentes, lábios úmidos beijavam ao longo da curva do seu pescoço. Dedos longos e fortes acariciavam sua pele sensível. Demitrius o cercava, dando-lhe a paz e a segurança que ele tinha sentido falta na semana passada, e fazendo-o se sentir acarinhado.

O tempo nunca aumentou. Não houve morder, arranhar cabelo, puxando, ou palavras sujas sendo faladas. Era simplesmente eles dois, uma onda que iria levá-los para o mesmo destino. O orgasmo que rolou por ele foi

mais intenso do que qualquer coisa que ele já sentiu, literalmente roubando o ar dos seus pulmões e fazendo com que o seu coração saltasse uma batida.

Demitrius segurava em torno da barriga de Oscar apertado, e ele gemeu guturalmente, tremendo e ofegando por meio do seu próprio clímax enquanto enchia o canal de Oscar com o seu sêmen, quente cremoso. Nenhum dos dois se moveu por um longo tempo, contentes por ficar como estavam e simplesmente segurar um ao outro.

— Eu realmente sinto muito que eu terminei com reunião.

— Eu não estava em uma reunião — Demitrius confessou com uma pequena risada. — Blaise tipo que arruinou o seu segredo.

— Ah, bom! Eu vou fazer melhor da próxima vez. — Ele não ia se esquecer de deixar os boca grandes fora dos seus planos.

— Da próxima vez?

Sorrindo maliciosamente, Oscar virou a cabeça para que ele pudesse capturar os lábios do seu companheiro sobre o seu ombro.

— Alguém tem que mantê-lo em seus dedos do pé, amor.



— Oscar, acorda.

— Hein? — Deuses, seus olhos se sentiam como se alguém tivesse jogado um balde de areia neles. — Que horas são?

— Vamos, dorminhoco, quero lhe mostrar uma coisa.

Rachando um olho aberto, Oscar espiou o despertador e gemeu. — Demitrius, são três horas da manhã. Seja o que for, pode esperar até um tempo decente como meio-dia. — Ele não tinha sido capaz de rastejar na cama até quase meia-noite, e tinha sido um dia longo e cansativo

Depois de horas de vários testes e exames, três médicos diferentes e dois veterinários sim, veterinários ninguém sabia como remover o microchip implantado apenas na base do seu crânio. Então, para colocar a cereja boa em cima de uma experiência verdadeiramente de merda, tinha então sido determinado que isso não importava.

Os outros da “A Colmeia” era mais provável estarem a caminho do Wyoming já. Correndo só para dar-lhes tempo, e todos os Executores concordaram que eles preferiam brigar em seu próprio território.

Seu corpo e mente estava tão cansado, e Oscar imaginou que ele pudesse dormir a próxima semana se as pessoas simplesmente o deixasse sozinho. — Vá embora — ele resmungou quando Demitrius começou a cutucá-lo nas costelas.

— Vem comigo agora, e você pode dormir o dia todo. Eu até lhe trago todas as suas refeições na cama.

— Além disso, um boquete.

— Negociando?

— Dois boquetes? — Depois de três dias de sexo incrível, ele meio que sentia isso certo. Essa tinha sido a sua ideia de seduzir o seu companheiro em todos os tipos de maneiras deliciosas, depois de tudo.

— Não abuse da sorte.

— Valeu a pena um tiro.

— Tudo bem, dois boquetes. Por favor, venha comigo agora?

Amaldiçoando o nome do seu companheiro, sob sua respiração, Oscar rolou para fora da cama e tropeçou em direção a cômoda para encontrar algo para vestir. Depois de quase cair de cara duas vezes, ele estava começando a se questionar se conseguir o seu pau sugado valia a pena.

— Você não precisa de roupas.

Certamente Demitrius não esperava que ele mudasse. Se fosse esse o caso, Oscar estava indo para a cama. Inferno, ele estava tão cansado, e ele não tinha certeza se ele poderia mudar. — Onde estamos indo?

— Você vai ver.

Permitindo que o seu companheiro o levasse através da cabana escura, Oscar se aconchegou, na maior parte apenas atravessando os movimentos para que ele pudesse voltar para o seu travesseiro, logo que possível. Quando Demitrius abriu a porta da frente e uma rajada de vento fresco varria o seu corpo nu, Oscar começou a ter sérias dúvidas quanto à sanidade do seu amante.

Chuva estava caindo no chão, formando poças e pingos fora dos vasos de flores na varanda de madeira. — Eu não vou lá.

— É a última coisa na sua lista — Demitrius o lembrou, e foi só então que Oscar percebeu que o cara estava tão nu quanto ele. — Normalmente esta quente em janeiro, bebê doce. Vamos aproveitá-la. — Descendo devagar os degraus da varanda, Demitrius entrelaçou as mãos de Oscar na sua própria, puxando-o para a frente com uma leve pressão.

A chuva encharcando-os rapidamente, uma vez que ele deixou o abrigo da varanda coberta, encharcando o seu cabelo que se agarrou aos lados do seu rosto. Ele provavelmente parecia um rato afogado, mas seu amante apenas continuou a sorrir para ele dessa forma que fez os seus joelhos fracos.

Quando Demitrius puxou-o em seus braços, no entanto, tudo isso deixou de importar. Rodeado pelo calor do homem e a sua força, ele suspirou

de contentamento e descansou a sua bochecha contra o peito de Demitrius conforme eles balançavam juntos. A noite estava tranquila, apenas com ocasionais trovões distante e um pouco de chuva contra as formas das poças.

Ele estava tranquilo e sereno, quase como se o momento tivesse sido projetado e criado especificamente para os dois. Havia um monte de montanhas a escalar antes que eles pudessem se estabelecer em sua vida sem constantemente olhar por cima dos ombros. Por alguns minutos, a vida era perfeita, no entanto.

— Agora você dançou na chuva — Demitrius murmurou para ele. — Eu acho que isso significa que você terá que fazer uma nova lista.

— Eu vou trabalhar nisso. — Ele já tinha tudo o que queria. O que mais poderia haver? Ele estava disposto a elaborar uma nova lista, no entanto, se isso significava que haveria mais surpresas como esta em seu futuro.

Não importava se ele estava frio, úmido ou nu sob a lua onde alguém podia vê-lo. O gesto era romântico de uma forma que ele não poderia descrever, e ele adorava que Demitrius se importasse o suficiente para lembrar das coisas que ele disse. Mesmo se dançar na chuva não tinha estado na sua lista de coisas a fazer, ele não podia reclamar.

Estar nos braços do seu companheiro era onde ele sempre quis estar. Se ficar um pouco molhado era o preço que ele pagou por esse presente, deixe a chuva cair, porque ele ficaria feliz em pagar mais de cem vezes.

— Você está pronto para ir para dentro?

Abraçando mais perto, Oscar deu um beijo contra a pele do seu amante, frio e úmido. — Só mais um minuto.

— O que você quiser, bebê. Podemos ficar aqui até o sol nascer.

— Você sabe, quando você estava triste, eu queria te dar o sol, como um raio de luz para acabar com as nuvens — Era uma espécie de ironia

que algumas das suas melhores memórias com Demitrius envolveram os passeios que tinham ido para assistir o nascer do sol.

Seu amante não falou por um longo tempo, mas quando o fez, as palavras eram tão cheia de emoção que um nó se formou na garganta de Oscar e lágrimas reuniram-se nos cantos dos seus olhos.

Suavemente embalando a parte de trás da sua cabeça, Demitrius se inclinou e sussurrou no seu ouvido. — Por que eu preciso do sol quando eu tenho você?

Fim